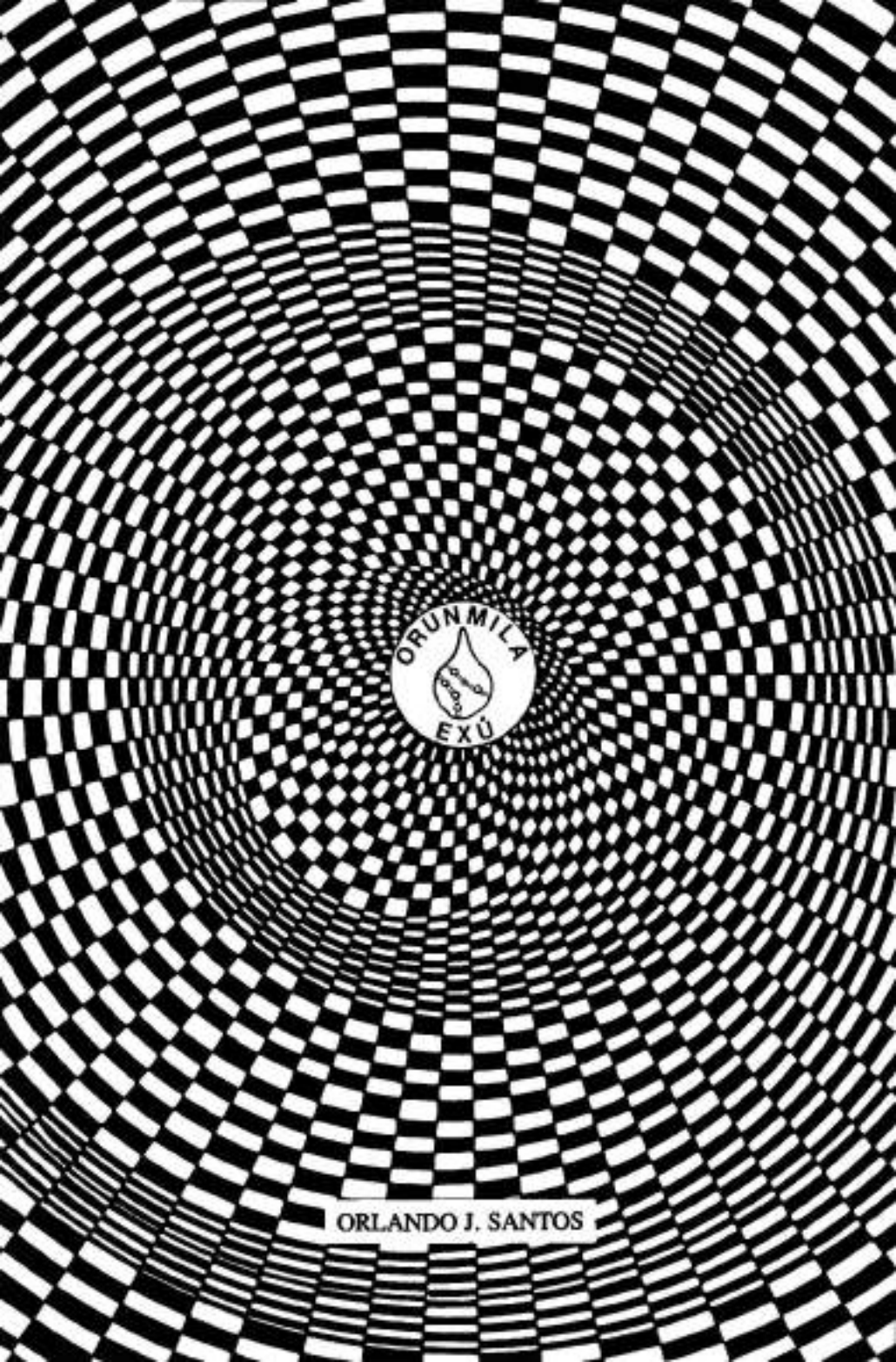


ORLANDO J. SANTOS

MOBILE
SEBO

www.mobilelivros.com.br

Praça Carlos Gomes, 117 - H
Cep 01501-040 - Centro - SP
F: (11) 3242.6321



ORLANDO JOSE DOS SANTOS



EDIÇÃO INDEPENDENTE

COPYRIGHT - 1991
Orlando José dos Santos

Diagramação/Composição
Marly Bacciotti dos Santos

Capa/Lay-Out/Arte Final
Caroline Scremin
Paulo Cezar Feijó

Revisão de Ortografia
Profª Célia R. R. Feijó

Revisão de Yorubá
Jorge de Morais Barbosa

Fotolitos e Impressão

Rua Felipe Camarão, 464 - Fone: 254-6328
Prado Velho - Curitiba - Paraná

FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Orlando José dos
Orunmilá Exú / Orlando José dos Santos. – Ed. independente. – [Curitiba : s.n.] , c1991 (Curitiba : Video Composer) .
185 p. : il.

Título da lombada e título corrente: Orunmilá & Exú.

1. Jogo de búzios. I. Título.

CDD 133.334
CDU 133.3

É VEDADA A REPRODUÇÃO TOTAL OU MESMO PARCIAL DESTA OBRA SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

Ibá

Ibá Olodumaré
Ibá Orunmilá Babá Agbonmirègun
Ibá Okanrinmiwo Irumolé
Ibá Origun Meererin Aiyè
Ibá Akodá
Ibá Axedá
Ibá Ikoritá Metá
Ibá Ilé Afoko Yeri
Ibá Atiwayé Ojó
Ibá Atiwé Orun
Ibá Olojó Ori
Ibá Orixá Ojá
Ibá Agbá
Ibá Omodé
Ibá Gbogbo Babalorixá
Ibá Gbogbo Yalorixá
Ibá Oluwo Ara Orun
Ibá Fun Ogun Eledá Mi
Ibá Gbogbo Orixá
Beni Atipá Kii hun Iku,
Ti Ekolo Bájubá Ilé, Ilé a Yanu Fun Ki Aiyè Ò
Yewá Kalé, Ki a Ma Rijá Aiyè.
Mojubá Ò, Mojubá Ò, Mojubá Ò.
Ki Bá Mi Má Hun Mi Ò.

Axé, Axé, Axé.

Agradecimentos

Ao Babalorixá WALDEMAR NAGOZINHO, lá nos confins do entroncamento de Boa Nova - Bahia. Manifestação e força do ORIXÁ YASÀN, à este: todo o meu respeito, eterna gratidão e profunda admiração. A bênção, PAI VÉIO.

Ao Babalaxé JORGE MORAIS de Xangô, filho "adotivo" do Ilê Axé Opô Afonjá; pelo apoio recebido em momentos difíceis durante a elaboração deste trabalho.
O meu respeito ao Babá Obá Iná.

Aos meus pais: Edominário José dos Santos e Alice Rosa Santos a minha eterna gratidão por terem me mostrado desde cedo o caminho dos orixás.
Que Xangô e Yasán os abençoe sempre.

A Maria Izidoria Rosa Santos, a irmã e amiga que todos gostariam de ter.

Ao meu filho de Santo, Itamar Pazza de Oxossi, que nunca desanimou e seguiu os caminhos traçados do orixá.
Que continue sendo o caçador inveterado.

Ao Fernando Perna de Bará "Exú", pela boa vontade em ceder materiais úteis às minhas pesquisas.
Que o OBÉ de Exú esteja sempre em sua defesa.

Ao Fernando de Ogun; por ter estado ao nosso lado em todas as horas. E ao "cigano" pelas boas mensagens de conforto e de esperança.

Aos meus filhos: Darana, Breno, Bruno e Jessyca. Que a vida me ajude a prepará-los para a vida.

Ao orixá Ogun, aquele a quem devo a minha constituição física, química e étera do meu EU.

AXÉ

Prefácio

Orlando, filho de Ogun; orixá nervoso e desbravador, êta cabra da peste ! Baiano e corredor do mundo. Batalhador das frentes da vida. Se atira na guerra do dia-a-dia sem nenhuma arma a não ser a sua confiança nos orixás e no seu orí.

Andou, andou e terminou montando a sua frente de batalha aqui nessa terra fria, onde as pessoas envolvidas no santo são inóspitas. Para quem se criou sob o sol do nordeste brasileiro, onde o calor não vem só da energia solar, mas sim também do calor daqueles que estão envolvidos no mesmo culto.

E eu, nordestino e cabra da peste feito ele, imploro ao meu pai Xangô (Obá ati Babá l'ori mi) que o proteja e lhe dê muito axé para prosseguir na luta em defesa da nossa tradição, com a mesma determinação que começara, sem desanimar com aqueles que não tem ao menos a mesma garra que ele. Para isso, peço também às nossas Mães Ancestrais, as Senhoras Donas da Terra, através desse poema feito em homenagem à elas:

Ó vós! Senhoras dos pássaros
Senhoras das águas revoltas
Dos rios subterrâneos.

Vós que dominais os fogos interiores
Dos gêiseres e dos vulcões
Vós que dirigis as correntes telúricas

Para acender a centelha divina
Da maternidade e da fecundidade
Das vossas filhas da superfície

Vós que através dos vossos emissários
Grandes e pequenos emplumados,
Fecundais as plantas e disseminais
A vida nesse planeta.

Perdoais àqueles que vos tratam
Como escravas
Que não vislumbram o vosso poder
Que estão cegos pela vaidade.

Do humano saber, tão fátuo
Dai-nos a alegria que provêm
Da felicidade de estarmos vivos

Conservai a virilidade dos homens
E a fecundidade das mulheres

Mantém em nós acesa a chama
Do amor que perpetua a espécie
E nos eleva para a luz.

Jorge de Morais Barbosa
Obálewi

Introdução

Dentro de um contexto geral, desejo levar ao leitor da cultura afro-brasileira o que é realmente o "Sistema Divinatório através dos Búzios". Logicamente, o que aqui está escrito não esgota o tema, porque as possibilidades de desdobramento do jogo é muito grande. Torna-se quase impossível que se coloque de forma inteligível todo esse manancial de sabedoria do povo africano. Percebe-se que essa prática divinatória está totalmente deturpada, pelo menos, pela grande maioria dos que se dizem "pais ou mães de santo".

A prática religiosa do povo africano, vem de uma fé segura e não "cega", como tentam mostrar. É claro que essa beleza faz com que muitos se apressem, impressionados com o porquê de um sacerdote real conseguir dizer a uma pessoa os seus males e os seus problemas e indicar a este o caminho de solução, através dos búzios.

As energias cultuadas com o nome de "orixá", é tão poderosa que os antigos sacerdotes e sacerdotisas deste culto guardam o que sabem e pelo que parece pretendem levar consigo essa sabedoria ao túmulo. Discordo e ao mesmo tempo concordo, porque é muito comum as pessoas utilizarem o bem para fazer o mal.

Bem como, praticar o culto erroneamente, o que leva a vulgaridade de rituais que deveriam ser sérios, complexos e completos.

Este livro visa um aprendizado de uma maneira simples, mas objetiva, com métodos de fácil assimilação. Contém, entre outros assuntos o jogo de quatro búzios - OWO MÉRIN - utilizado para perguntas e respostas. O jogo de oito búzios - OWO MÉJO - utilizado exclusivamente nos rituais de Obori (dar comida à cabeça). Do Merindilogun - utilizado em consultas. Enfim, é um trabalho sério, de vários anos de pesquisa, resultado de muitas conversas com pessoas "velhas" no santo, para levar até você esse conhecimento. Assim, ao menos, não serás enganado, como muitos que receberam uma lavagem nos olhos, para que abrissem a intuição e pudessem enxergar melhor o recado dos orixás através dos búzios. Com este trabalho fica esclarecido que, ao consultar os búzios, ninguém recebe uma **"entidade"** para entendê-los. E com certeza, nada irá passar na mente de nenhum pai de santo *(como se fosse uma tela de cinema)* os recados do orixá. Você verá que o jogo de búzios é um estudo profundo, sério, que precisa estudar sistematicamente para que se aprenda o que é ODU e os seus filhos. Temos então:

- *16 Odus matrizes, que se desdobram por 16, formará um grupo de 256;*
- *256 - 16 Odus matrizes, formará um grupo de 240 Odus Filhos;*
- *240 Odus Filhos x 16 - formará um grupo de 3840 Odus Netos;*
- *3840 Odus Netos + 240 + 16 que dará um total de 4096 Odus, ou seja, caminhos ou possibilidades.*

Espero com este trabalho, estar contribuindo para um melhoramento da prática divinatória através dos búzios. Almejo também ser alvo de crfticas construtivas. Ao menos crescerei com elas . . . ! Que sejam feitas por pessoas sérias que não fujam da responsabilidade de fazê-las, que não se escondam sob o manto terrível do anonimato. Demonstrando-as, editando em jornais o porquê das crfticas. Acredito que quem for criticar este trabalho, realmente sabe muito, e curvarei com humildade às explicações dadas.

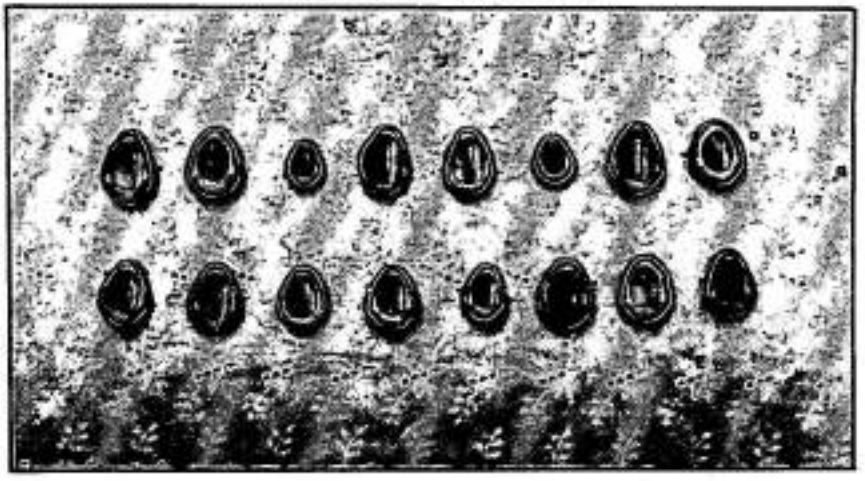
Uma certeza, pelo menos, eu tenho: dei o melhor de mim mesmo, para explicar o que sei.

E o melhor de tudo, não falo . . . faço !

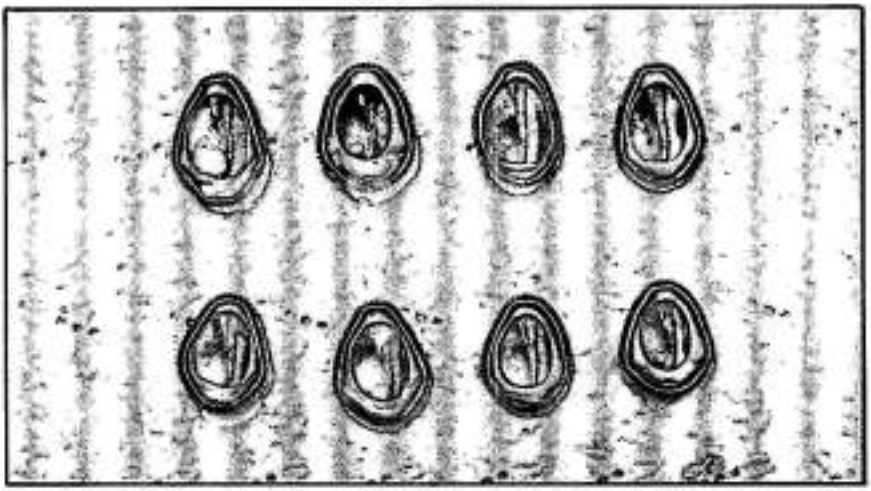


Sistemas Divinatórios Através dos Búzios

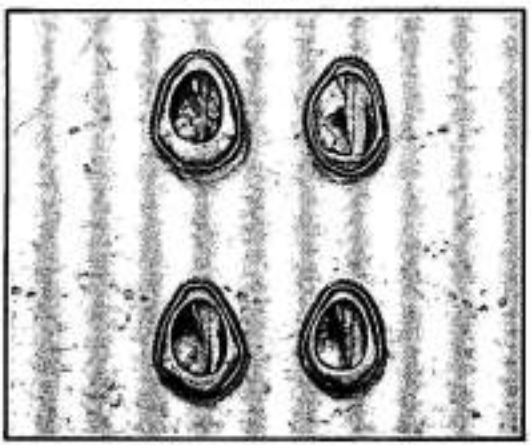
ÒWÓ MÉRÌNDÍLÓGÙN



ÒWÓ MÉJÓ

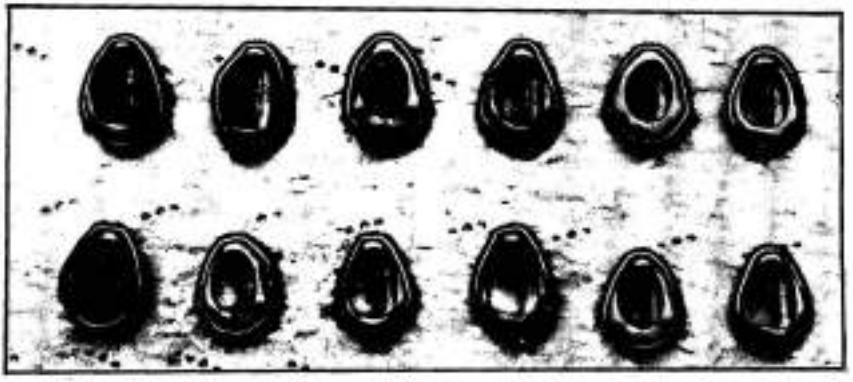


ÒWÓ MÉRÌN



Odu Bará

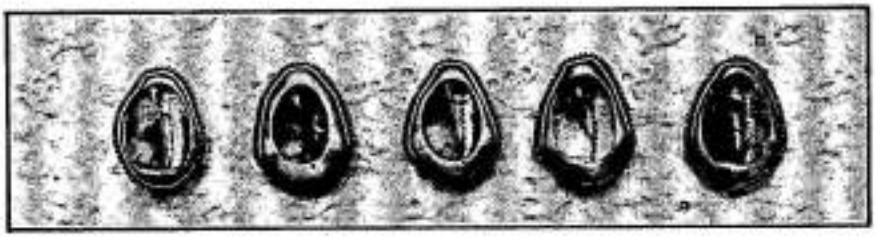
ODU OBARÁ-MÈJÍ
"PRINCIPAL ODU DE EXÚ"



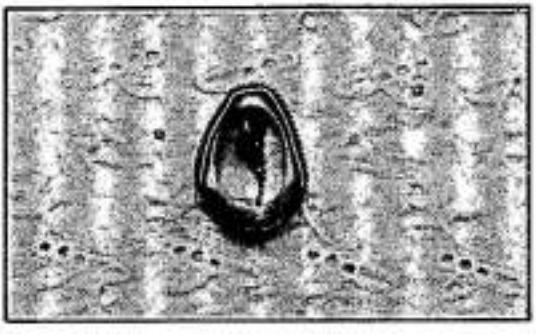
ODU OWÀNRÌN



ODU OSÉ



ODU OKÀNRÀN



Estes são os Odu,
nos quais Exú
fala mais diretamente.

Orunmilá

IFÁ TI JU MÓ MI KI O WO MI RE;
BI O BÁ TI PE MO MI LA I ORO I OWO;
BI O BÁ TI PE MO MI LA RI RE.

Ifá, fixa teus olhos sobre mim e me olhes bem;
E quando tu fixas teus olhos numa pessoa que ela é rica;
E quando tu fixas teus olhos numa pessoa que ela prospera.

Enquanto Orixalá é o representante de Olodumaré na terra nas suas funções criativas; Orunmilá é seu representante nos assuntos pertinentes a sua consciência e sabedoria. O sufixo Orunmilá é uma contração de ORUN-I-O-MO-A-TI-LA *"somente o céu conhece os meios de salvação"* - ORUN-MO-OLA *"somente o céu pode efetuar a salda - entrega"*.

De acordo com a tradição, Orunmilá é a divindade do oráculo. Veio pela primeira vez a este mundo enviado por Olodumaré para acompanhar e aconselhar Orixalá na organização da Terra.

Temos evidências que ele foi um dos primeiros filhos de Olodumaré e seu privilégio foi conhecer a natureza, divindades e homens no contexto geral. Entre alguns mitos sobre a origem de Orunmilá, um diz que seus pais nunca visitaram a Terra, sendo o

nome de seu pai Orokó e sua mãe Alájémi. Uma outra lenda nos conta que seu pai viveu em Ilê-Ifé - Oke-Igeti, e que o seu nome era Agbon-miregun.

Olodumaré enviou Orunmilá para supervisionar assuntos relacionados a gravidez, partos, doenças; ensinar o uso das ervas e a ordem geral do novo mundo de acordo com os ODU *"destino de cada indivíduo"*.

Quando deixou o céu, seu primeiro lugar de parada foi *Usi, em Ekiti*. Decidiu contudo, não fazer de Usi sua residência permanente, devido as pressões dos habitantes para que ele fixasse residência entre eles. Apenas estabeleceu seu culto lá e se mudou. Sua próxima parada foi em *Ado* tendo o mesmo resultado do primeiro local. A terceira parada foi *Ijexá-Obokun*, onde apenas repetiu o que tinha feito no primeiro e segundo lugar de parada. Porém, quando chegou em *Ilê-Ifé*, ficou satisfeito porque tinha encontrado um lar e fixou residência; mas não antes de informar aos habitantes do local que ele pertencia ao *mundo inteiro*, e que estaria disponível a toda hora e em qualquer lugar onde ele fosse solicitado.

Da maneira como é saudado, ele aparenta estar intimamente ligado tanto com Owo quanto com Benin: é chamado de *Ara-Ado, Ara-Usi, Ara Ijexá Obokun, Ara-Owo, Ara-Ibini*. Não há dúvida que Orunmilá é universalmente cultuado na terra dos Yorubá. Seu culto é encontrado em todo lugar e seus sacerdotes proclamam que ele é um rei universal. A razão dessa certeza é que os Yorubá tem uma fé implícita em Orunmilá como a *divindade-oráculo de Ifá*.

Tradicionalmente acreditam que Olodumaré dotou Orunmilá de especial sabedoria e conhecimento, com o objetivo de torná-lo seu representante na Terra em assuntos relativos ao destino do homem. Em apoio desta crença, existe uma lenda que o próprio Olodumaré estava perplexo a respeito de um assunto importante,

Porém, todas as divindades falharam em dizer-lhe a razão da sua perplexidade; somente Orunmilá teve sucesso em apontar a fonte do problema. Desse modo, Olodumaré escolheu Orunmilá para ser seu representante; e desde então ele tem sido o grande *Conselheiro* para todos da Terra.

Obviamente esta é uma história formulada para enaltecer a importância de Orunmilá sem nenhum motivo para detratar o atributo de onissapiência de Olodumaré.

O poder de Orunmilá em guiar o destino das divindades e dos homens, advém da sua presença, quando o homem foi criado e seu destino selado. Dessa maneira ele sabe todos os segredos do ser humano. Assim ele pode predizer o que vai se passar ou prescrever remédios contra qualquer eventualidade. Ele é chamado de ELÌRÌ-ÍPÌRÍ *"a testemunha ou advogado da sorte"*. Isto se refere a dupla concepção dele como testemunha de todos os segredos ligados ao ser humano. Ele aparece como sendo a única divindade com poderes em implorar à Olodumaré.

A razão pela qual um homem deva adotar Orunmilá como sua divindade é para ter certeza que a sua sorte feliz seja preservada ou de modo que sua sorte infeliz seja retificada.

Uma de suas invocações é OKITIBIRI, A-PA-OJO-IKUDA, *"o grande modificador, aquele que altera a data da morte"*. O culto de Orunmilá está totalmente ligado a forma de adivinhação conhecida como Ifá.

A curiosidade dos Yorubá é muito grande sobre o futuro e o desenrolar de um empreendimento. Eles tratam Ifá como uma fonte verdadeira de sabedoria. A razão para isto é que eles acreditam que Orunmilá como a divindade-oráculo é o único que através do sacerdote recebe as perguntas e petições dos devotos e suplicantes e concede as revelações que o sacerdote declara.

Tem sido assim através da história dos Yorubá; antes de um noivado, de um casamento, antes do nascimento de uma criança,

nos sucessivos estágios da vida de um homem. Antes que um rei seja designado, antes da feitura de um chefe, da designação de qualquer pessoa para um cargo civil, antes de uma viagem, em época de crise, de doenças, sempre e a qualquer tempo. Orunmilá através de Ifá é consultado para guia e segurança, como diz um ditado:

ONI L'ARI A O R OLA,
ON NI BABA LAWO SE ND IFÁ I'ORORUN

"É hoje que nós vemos, nós não vemos amanhã, por isso o Babalawo consulta o oráculo a cada cinco dias".

Orunmilá é considerado como um poliglota, sendo assim fácil para ele entender e aconselhar a todos. O conjunto de relatos ligados a Ifá, contém as histórias da maioria, se não de todas as divindades; por isso se diz que não há nada que Orunmilá não saiba sobre eles. Além disso, o conjunto contém também muitos assuntos históricos que estão esperando uma investigação mais cuidadosa.

Orunmilá é acreditado como um *"Todo Poderoso"* para promover sucesso e felicidade. Abençoado quem é favorecido por Orunmilá. É famoso como sendo um grande médico, portanto, todo Babalawo qualificado deve saber, não só como praticar adivinhação, mas também na elaboração de remédios de ervas ligados com o conjunto dos Odu. Os Babalawo afirmam que Osanyin, a divindade das folhas, é seu irmão mais novo, sobre o qual ele é mais velho por mil quatrocentos e sessenta anos!

A tradição mostra que existe um relacionamento íntimo entre Orixalá e Orunmilá. Orixalá é seu irmão mais velho e líder. Mostra que mesmo Orunmilá gostando muito de vinho de palma, ele se abstinha para agradar a Orixalá. Durante um festival, Ori-

xalá fez uma visita a Orunmilá e este queria beber vinho de palma, como era o seu costume. Assim ele teve que comprar duas novas cabaças, uma para Orixalá beber sua costumeira água, enquanto a outra ele usou para o seu vinho de palma. Nesta tradição enfatizou que Orunmilá não podia abster-se de vinho de palma por muito tempo. A razão disso é que o vinho de palma representa o leite dos seios de sua mãe.
Orunmilá fala desta ligação:

NWON O BI IYÁ WI WI LÉ IFÓN
NWON O BI BABÁ WI WI ERINGBON
N'NU OPE WI WO JE, N'NU OPE NI MOMU
MARIWO OPE WI WO TI RIN
GBONRAN-GBONRAN WÁ NUAIYE
AWU IBÁ NLÁ, NÁ T'ONISA, WI WO SE
(ORIXÁ NLA) TI MI O MU EMU.

Minha mãe não nasceu em Ifon,
Meu pai não nasceu em Erigbon.
Da palmeira eu como, da palmeira eu bebo.
As folhas da palmeira formaram o caminho
pelo qual eu caminhei para o mundo.
É falta de compaixão para o pai venerável,
o pai das divindades,
que eu me abstivesse de beber vinho de palma.

Assim como Orixalá prescreve a monogamia para seus filhos, também é requerido de um Babalawo que ele seja marido de uma só esposa. Um Odu diz que foi imposto a Orunmilá que ele deveria ser monógamo. Mas pelo visto, ele não conseguiu este ideal. Em Orunmilá, nós encontramos novamente outro elemento das exigências e emoções de moralidade na religião dos Yorubá.

Está estabelecido que um Babalawo não deve abusar de seu ofício de jeito nenhum. Se ele o faz, nunca será recebido no céu. Além disso, nenhum Babalawo deve usar sua posição para se enriquecer de nenhum modo. Não deve recusar a ninguém os seus serviços por causa de dinheiro. Se uma pessoa é pobre demais para pagar o costumeiro óbulo pela adivinhação, o Babalawo deve adivinhar para ela sem pagamento. Se a pessoa não pode arcar com o sacrifício prescrito, o Babalawo deve pagar do próprio bolso e transformar o desejo em ação.

Parece que, de fato, o Babalawo está sob um voto de pobreza, para gastar consigo a serviço da comunidade, fazendo só o possível para manter-se. Sua real recompensa está em servir Orunmilá.

O altar de Orunmilá é usualmente dentro de casa. Os símbolos consistem principalmente de caroços de dendezeiro, dispostos numa tigela ou prato com uma tampa. Peças entalhadas de presas de elefante, e alguns búzios sobre uma elevação num canto (esquina) ou no centro da sala. O Babalawo deve usar colares de contas especiais enrolados nos pulsos e segurar uma chibata numa mão. Na outra mão uma varinha feita de presa de elefante, como insígnias do seu ofício.

A cerimônia de receber um suplicante como um devoto de Orunmilá, é feita num bosque.

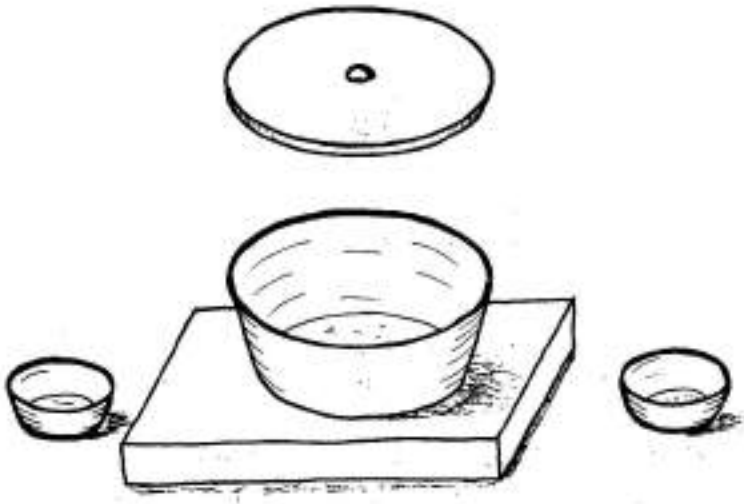
• • •

ASSENTAMENTO DE ORUNMILÁ

MATERIAL:

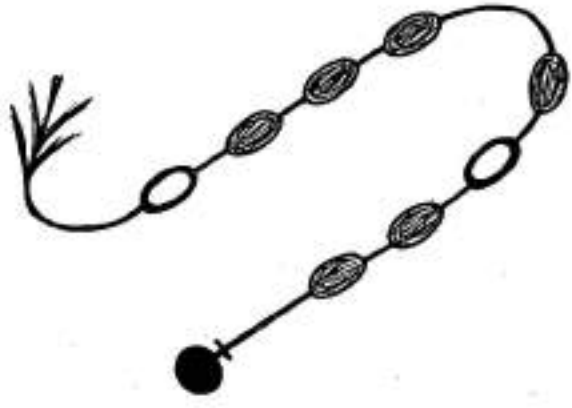
Uma terrina grande de louça branca com tampa;
Duas tigelinhas de louça branca;

Dois cilindros de marfim com (16) dezesseis cm e pontas afiadas;
Trinta e dois búzios;
Trinta e dois Ikin.



Cada tigelinha deve conter dezesseis búzios, dezesseis Ikin e o cilindro feito de marfim.

As tigelinhas são postas dentro da terrina grande, onde também permanece guardado o OPELÉ-IFÁ.



- Ikin são caroços de côco-de-dendê especiais, com quatro orifícios (difíceis de serem encontrados), normalmente eles se apresentam com apenas três orifícios - que chamamos de olhos.

- O ILÉKÉ (fio de contas) de ÒRUNMILÁ é feito de contas de louça verde e amarela alternadas, simbolizando o verde das palmas e o amarelo dos frutos do IGI-OPE do qual é filho.

As principais oferendas para ORUNMILÁ são:

- *cabra preta;*
- *inhame da costa e muito azeite-de-dendê.*

Seu grande axé é o vinho da palma (na falta deste, usa-se vinho tinto para lavar o assentamento).

ORUNMILÁ não pode ser invocado com sol quente. É um orixá sutil. Suas obrigações são realizadas antes do amanhecer e em silêncio, pois ele detesta barulho. Todos os participantes devem estar de branco.

Durante os sacrifícios para ORUNMILÁ ele traz consigo um grande companheiro: EXÚ, que com o assentamento ao lado do seu participa de todo o ritual, comendo juntos na mesma mesa.

Notamos que Ifá não é um orixá como muitos o consideram, e sim o sistema da religião africana que está inserido toda a arte curativa ou destrutiva dos Yorubá.

Vemos também que Exú é o mensageiro de Orunmilá em todo este conjunto de ensinamentos que remonta a milhares de anos. Para enfatizar e tornar mais clara a ligação que existe entre Exú-Orunmilá, vamos contar uma história do Odu Ogbè Ogundá *citada por Verger, 1966: 146)* que nos mostra de modo similar como Orunmilá (substituindo Obàtálà) apazigua Ìyá-mi com a ajuda de Exú; que, em sua qualidade de filho, de princípio de vida individualizada, conhece os segredos da procriação. A história é muito longa e seu elemento fundamental é um enigma que Orunmilá deverá ser capaz de resolver, para garantir sua própria existência e a dos seres humanos. Deverá adivinhar o sentido da seguinte frase: *Elas dizem, lançar; Orunmilá diz, agarrar* e isso sete vezes. Orunmilá responde que elas vão lançar um ovo sete vezes e ele deverá agarrá-lo num punhado de algodão. Orunmilá é perdoado e também os filhos dos seres humanos. Os nascimentos podem continuar. Para que a vida dos seres continue, Orunmilá deve conhecer o enigma da fecundação, a relação de ovo com algodão. O ovo, elemento-signo feminino. Resolvido o enigma, *agarrar um ovo no punhado de algodão*, fecundar Iyá-mi, estabelece a relação harmoniosa feminino-masculino que torna possível a continuidade da existência.

Esclarecedora é a história Atòrun d'òrun Exú, do Odu Ogbè-Hunte, sobre o nascimento e a propagação de Exú no àiyé e nos nove espaços do òrun. Esse signo apareceu para Orunmilá quando ele foi consultar os Babalawo.

NIJÓ TI NLO RÈÉ TÓRO OMO,
LÓDÒ ÒRISÁ ÌGBÒ-WÚJÌ.

No dia em que ele foi requerer uma criança
a Orixá Igbó-wújì (Orixalá).

A história conta que Olodumaré e Orixalá estavam começando a criar o ser humano. Assim criaram Exú, que ficou mais forte, mais difícil que seus criadores: *Exú si le ju àwon mejeji lo.* Olodumaré enviou a Exú para viver com Orixalá; este colocou-o à entrada de sua morada e o enviava como seu representante para efetuar todos os trabalhos necessários. Foi então que Orunmilá, desejoso de ter um filho, foi pedir um a Orixalá. Este lhe diz que ainda não tinha acabado o trabalho de criar seres e que deveria voltar um mês mais tarde. Orunmilá insistiu, impacientou-se querendo a qualquer preço levar um filho consigo. Orixalá repetiu que ainda não tinha nenhum. Então Orunmilá perguntou:

— *Quem é aquele que vi à entrada de sua casa? É aquele mesmo que eu quero.*

Orixalá lhe explicou que aquele não era precisamente alguém que pudesse ser criado e mimado no àiyé. Mas Orunmilá insistiu tanto que Oxalá acabou por aquiescer. Orunmilá deveria colocar suas mãos em Exú e, de volta ao àiyé, manter relações com sua mulher *Yebiírú*, que conceberia um filho. Doze meses mais tarde ela deu à luz um filho homem e, porque Oxalá dissera que a criança seria *Alágbára*, Senhor do Poder, Orunmilá decidiu chamá-la *Elégbára*.

Assim, desde que Orunmilá pronunciou seu nome, a criança, Exú mesmo, respondeu e disse:

ÌYÁ, ÌYÁ
NG O JE EKU

Mãe, mãe
Eu quero comer preás.

A mãe respondeu:

OMO NAA JEÉ
OMO I'OKÙN
OMO NI DE
OMO NI JÌNGÌNDÌNRÌNGIN
A MU SE YÌ, MÙ S'ÒRUN ARA ENI

Filho, come, come
Um filho é como contas de coral vermelho
Um filho é como cobre
Um filho é como alegria inestinguível
Uma honra apresentável, que nos representará depois da morte.

Então Orunmilá trouxe todas as preás que pôde encontrar. Exú acabou com elas. No dia seguinte, a cena se reproduziu com Exú pedindo e devorando todos os peixes frescos, defumados, secos etc., que existiam na cidade. No terceiro dia, Exú quis comer aves. Gritou e comeu até acabar com todas as espécies de aves. E sua mãe cantava todos os dias os versos acima e ainda acrescentava:

MO R'OMO NÁ
AJI LOGBA ASO
OMO MÁA

Visto que consegui ter um filho
o que acorda e usa duzentas vestimentas diferentes,
Filho, continue a comer.

No quarto dia, Exú disse que queria comer carne. Sua mãe cantou como de hábito, e Orunmilá trouxe-lhe todos os animais quadrúpedes que pôde achar: cachorros, porcos, cabras, ovelhas, touros, cavalos etc.; até que não ficou um só quadrúpede, Exú não parou de chorar.

No quinto dia, Exú disse:

ÌYÁ, ÌYÁ
NG Ó JE Ó !

Mãe, mãe
Eu quero comê-la !

A mãe repetiu sua canção: Filho come, come, filho come, come. E foi assim que Exú engoliu sua própria mãe.

Orunmilá, alarmado, correu a consultar os Babalawo, que lhe recomendaram fazer a oferenda de uma espada, de um bode e de quatorze mil cauris. Orunmilá fez a oferenda.

No sexto dia depois de seu nascimento, Exú disse:

BÀBÁ, BÀBÁ
NG Ó JE Ó Ó !

Pai, pai
Eu quero comê-lo !

Orunmilá cantou a canção da mãe de Exú e quando este se aproximou, Orunmilá lançou-se em sua perseguição com a espada e Exú fugiu. Quando Orunmilá o reapanhou, começou a seccionar pedaços de seu corpo, a espalhá-los, e cada pedaço transformou-se em um Yangi.

Orunmilá cortou e espalhou duzentos pedaços e eles se transformaram em duzentos Yangi. Quando Orunmilá se deteve, o que restou de Exú ergueu-se e continuou fugindo. Orunmilá só pôde reapanhá-lo no segundo òrun e lá Exú estava inteiro de novo. Orunmilá voltou a cortar duzentos pedaços que se transformaram em duzentos Yangi. Isto repetiu-se nos nove òrun que ficaram assim povoados de Yangi. No último òrun, depois de ter sido talhado, Exú decidiu pactuar com Orunmilá: este não devia mais persegui-lo; todos os Yangi seriam seus representantes e Orunmilá poderia consultá-los cada vez que fosse necessário enviá-los a executar os trabalhos que ele lhes ordenasse fazer, como se fossem seus verdadeiros filhos. Exú assegurou-lhe que seria ele mesmo quem responderia por meio dos Yangi (pedaços de laterita) cada um que o chamasse.

Orunmilá perguntou-lhe sobre sua mãe que havia sido devorada. Exú devolveu sua mãe a Orunmilá e acrescentou:

ORUNMILÁ KI O MAA KÉSÍ OUN
BI Ó BÁ FÉÉ GBA GBOGBO ÀWON NKAN
BI ERAN ATI EYE
TI ÒUN JE TI ÀIYÉ
PÉ ÒUN Ó MÁÀ RÀN ÁN LÓWÓ
LÁTI GBÀ PADÀ FÚN LÀTI
OWO ÀWAN OMO ARÀIYÉ.

Orunmilá deveria chamá-lo
Se ele queria recuperar a todos e

cada um dos animais e das aves
que ele tinha comido sobre a Terra;
ele (Exú) os assistiria para
reavê-los das mãos da humanidade.

Orunmilá e Yèbìírú reinstalaram-se na cidade de Iworo, e a partir desse momento ela começou a dar à luz muitos filhos de ambos os sexos. A história continua com o translado para Kétu, a invocação de Exú para os proteger da guerra, a vinda de Exú do òrun para os defender, a volta a Iworo, ensinando-lhes Exú como preparar e sagrar seu "assento", transferindo-lhe seu agbára que executaria todos os "trabalhos" que lhe fossem solicitados e acaba por uma saudação, um oríkì alusivo a suas características:

EXÚ J'ÒKÓ J'ELÉDÈ
BARA NYAN GBÉGI GBÉGI
OGUN GBOGBO NIO
KÒRÓ, KÒRÓ-KÒRÓ

Exú come cachorro, come porcos
Bara anda senhorilmente, balançando-se
para a direita e para a esquerda
Todos os atacantes se afastam
Quando ele vem chegando senhoril e sutilmente.

Exú

Na teologia Yorubá, Exú é descrito com um caráter tão versátil que devemos ser cautelosos a respeito do que se fala sobre ele. Tem sido freqüentemente chamado por alguns de *diabo ou de satã.*

Obviamente Exú não é o "DIABO" do Novo Testamento que é o poder maléfico absoluto em oposição ao plano de salvação de Deus para os homens. Por outro lado, estaria perto da verdade equipará-lo com satã do livro da fé, onde satã é um dos ministros de Deus e tem o trabalho de testar a sinceridade dos homens, por à prova as suas crenças. O que reunimos de nossas fontes é que Exú é primordialmente um *relações públicas especial* entre o céu e a terra, o inspetor geral que comunica regularmente a Olodumaré os feitos das divindades e dos homens, testa e faz relatórios sobre a exatidão dos cultos e dos sacrifícios em particular.

O Babalawo usualmente tem o ponto de vista que Exú foi criado para ser a divindade mão direita de Orunmilá, sendo o seu dever levar recados para Orunmilá, sempre estar atendendo-o e

agir sob suas ordens. Para Orunmilá é assinalado o dever de ouvir a voz de Olodumaré e declarar a sua vontade para o mundo. Porém, sempre que a declaração de Orunmilá não for considerada, é o dever de Exú trazer alguma calamidade como forma de punição para o recalcitrante. Em troca, pelo serviço que Exú presta, Orunmilá o alimenta, caso Exú não se contentar com a oferenda, ele toma o encargo de estragar os trabalhos de Orunmilá.

Pelo que reunimos do caráter de Exú na tradição, é difícil de aceitar como correto o status no qual os Babalawo tentam colocá-lo.

Exú é certamente em algumas circunstâncias um orixá e não pode estar em posição subordinada à qualquer divindade, especialmente aquela de um obediente garoto de Orunmilá. Não há nenhuma dúvida que a tradição mostra existir uma ligação muito forte entre Exú e Orunmilá; mesmo um pequeno mal-entendido nessa relação pode facilmente levar a um erro de julgamento a favor de um e outro.

Exú é ubíquo porque ele deve estar sempre a postos na inspeção de adoração e sacrifícios. Onde quer que alguém se envolva com um problema por arte de Exú, Orunmilá pode sempre ser de confiança para mostrar o modo de se sair da dificuldade. Por isso, onde houver o culto de Orunmilá, o de Exú é organizado também em menor escala. Ambos freqüentemente trabalham em colaboração. Exú é conhecido pelos Babalawo como Osetuwá *"aprovador e guardião dos sacrifícios"*.

Se for analisar as lendas, é Orunmilá que está sempre às voltas com as armadilhas de Exú. É de crença conhecida que Exú pode estragar os trabalhos de Orunmilá, quando encontra motivos para fazê-lo. Numa ocasião as divindades conspiraram contra Orunmilá e o deixou perante Olodumaré. Exú quem o defendeu e cuja submissão Olodumaré aceitou.

A atitude dos Yorubá perante Exú é geralmente de temor.

Na verdade ele é temido até pelas divindades. Isto ocorre em virtude do seu ofício. Êle tem o poder de vida e morte sobre todos. Por isso, procuram estar de bom acordo com Exú. Nós ouvimos o aviso:

BI Á BÁ RÚBO, KI Á MÚ T'EXÚ KURÓ.
Quando são oferecidos sacrifícios, a porção que pertence a Exú, deve ser separada para ele.

Um outro motivo dele ser temido é que incidentalmente é malicioso e um fazedor de travessuras, capaz de causar grandes confusões, provocando situações complicadas ou promovendo malícia entre as pessoas. Com sua manha pode transformar em inimigos os amigos mais chegados, causar brigas entre marido e mulher e fazer de antagonistas pais e filhos. Existem muitos mitos que o ilustram como o trapaceiro. Aqui está uma:

EXÚ - O MERCADOR DE FILÁ

Certo homem tinha duas lindas esposas, as quais ele amava igualmente e que estavam no melhor dos termos. Tão pacífica era a casa onde eles viviam que se tornaram para seus vizinhos modelos de harmonia conjugal e familiar. As pessoas achavam que nada poderia perturbar as felizes relações que existiam entre eles. Exú soube disso e não gostou. Assim, ele esquematizou uma armadilha para eles de modo astuto e usual. Fez um filá muito bonito, transformou-se num comerciante e colocou-o à venda no mercado, tendo cuidado porém em não vendê-lo a ninguém, até aparecer uma das duas esposas para comprá-lo. Uma delas ao visualizar o filá, imediatamente o adquiriu e alegremente o levou para presenteá-lo ao marido. Este ao receber o belo presente, fi-

cou tão agradavelmente surpreso que, inconscientemente, demonstrou sua apreciação e gratidão de um modo que tornou a outra esposa desconfiada e ciumenta. Porém, esta nada falou. Aguardou apreensivamente com inquietação crescente o próximo dia de feira. Quando o dia chegou, ela foi bem cedo ao mercado em busca de um presente, um bem melhor a qualquer custo para seu marido. E lá estava Exú! Esperando-a com outro filá, que comparado com o primeiro engrandecia-o de graça e beleza. Triunfantemente, a segunda esposa comprou este novo filá e o levou para casa dando ao marido. O efeito foi mágico, tornando-a assim a preferida do marido. Do jeito que Exú queria, o palco estava armado para rivalidade aguçada entre as duas esposas, cada uma empenhando-se para sobrepujar a outra no perigoso jogo de ganhar o amor do marido. Exú vindo em auxílio de cada uma na sua vez do jogo, e o humor do marido balançando da direita para a esquerda com a chegada de presentes cada vez mais bonitos. Quando Exú ficou satisfeito e as peças tinham sido bem colocadas como um quebra-cabeças, e que a desastrosa explosão inevitavelmente ocorreria, ele abruptamente deixou de ir ao mercado. A próxima esposa em visita a feira, ficou frustrada, não encontrando mais o "tal comerciante". Voltou para casa em grande fúria.

Sendo assim, o objetivo de Exú em desarmonizar aquela família no que estivera preparando com grande malícia, por fim aconteceu, ocorrendo então uma grande tragédia.

Exú parece possuir um poder que só Olodumaré para contê-lo. Certa vez Xangô dizia gabando-se, que não havia nenhum orixá que ele não pudesse dominar. Exú logo o desafiou:

— *Isto inclui a mim?*

Xangô imediatamente replicou desculpando-se:

— *Mas por quê? Certamente você não poderia ter sido incluído!*

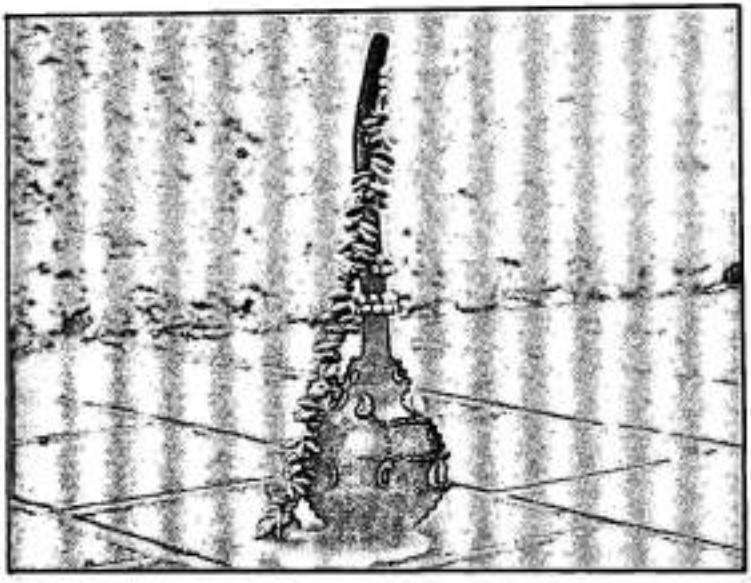
Em outra ocasião, dessa vez com Orunmilá, Exú mostrou ter ficado indignado. Por não ter sido consultado em relação à compra de um escravo, Exú, numa noite acabou estrangulando o pobre escravo!

Freqüentemente se escuta a expressão:

EXÚ ÒTÁ ORIXÁ

Exú, o adversário dos orixás.

ADÒ-IRÀN - Cabaça



Há um indubitável elemento de maldade em Exú, e por esta razão ele tem sido predominantemente associado a este contexto. Há quem diga que a força primordial de Exú neste mundo é armar emboscadas e criar situações dúbias, mas mesmo assim, não podemos associá-lo ao "diabo". O que podemos reunir da nossa tradição é que ele toma o fazer travessuras como hobby, tal como

uma pessoa corrompida pelo poder que parece incontrolável; o sádico deleite em jogar suas forças de maneiras antipáticas e indiferentes. Cito que Exú não é a encarnação pessoal da maldade em oposição da bondade. Porém, é totalmente claro que os Yorubá colocam toda prática e tendência maléfica em seu agenciamento.

Quando uma pessoa comete alguma façanha que resulta em aborrecimento e prejuízo para si ou seu vizinho o Yorubá imediatamente diz:

EXÚ I'O TI I
EXÚ I'O NSÉ É

Exú é quem o agitou.
Exú é quem o movimenta.

Talo de Mamona (LARÁ) - Porrete de Exú



As pessoas frequentemente rezam:

KI A MÁ SE RI JÁ EXÚ
Que nós não experimentemos a batalha de Exú.

ou então:

EXÚ, MA XE MI, OMO ELOMI NIKI O XE
Exú, não me mova, é o filho de outra pessoa que você deve mover.

EXÚ EBORÁ - Força Caótica

Exú em seu estado EBORÁ pode ser enviado contra o inimigo. O método ritualístico de utilizar sua força destruidora é a seguinte:

O suplicante vai diante do assentamento de Exú, levando consigo azeite-de-dendê e adí *"óleo extraído da noz do dendezeiro"* que é a grande quizilia de Exú. O suplicante derrama azeite-de-dendê sobre o símbolo de Exú, dizendo:

— *Exú, eu sei que esse é o seu alimento e assim eu trouxe para lhe oferendar, conceda-me o seu favor e a sua proteção.*

A seguir derrama sobre Exú o adí e diz:

— *Exú, eu sei que o adí é a sua grande quizilia e que não é o seu alimento. Não me atrevo a oferendá-lo. Mas fulano (diz o nome da pessoa inimiga) pediu para que eu trouxesse e lhe entregasse. Embora ele saiba que não seja o seu alimento, eu dou o adí em nome do fulano.*

Após o ritual ser completado, Exú correrá para dar uma pancada em quem lhe mandou o presente de mau gosto. Todavia, deve o suplicante observar algumas precauções:

- não dormir enquanto não estiver certo que Exú completou o recado;
- ficar de plantão para quando Exú retornar de seu mandado;
- ter em mãos um frango novinho para oferendar à Exú e acalmar a sua ira, só assim estará livre para dar atenção a outros assuntos.

Mas supondo que o inimigo seja conhecedor de meios de defesa, tenha-se protegido contra os efeitos dessa magia e tenha desviado a ira de *Exú, tudo* fica muito complicado, porque o bastão de Exú desde uma vez levantado, não pode ser abaixado sem ser usado. O suplicante deve antecipar a probabilidade deste acontecimento e preparar uma oferta aceitável para Exú. Quando Exú é empregado dessa maneira é chamado de *Sigidi e Elegbara.*

EXÚ IMOLÉ - ORIXÁ

Neste estágio Exú é cultuado pelos Yorubá como sendo um orixá igual aos outros. Depositam toda a sua fé nas suas capacidades benevolentes e protetoras. Ele ocupa uma posição tutelar. É representado por um símbolo que é levantado no centro da cidade ou povoado, o que é repetido freqüentemente dentro de casa e em portas de templos onde se cultuam os orixás. As pessoas se dirigem a Exú religiosamente de forma que indica um bom relacionamento entre pai e filho. É chamado portanto, de Babá *"pai"*. Existem pessoas chamadas EXUBIYI *"filho de Exú"*, EXUGBAYI *"aquele que é reivindicado por Exú"*.

Há lugares onde festivais são realizados anualmente em seu nome. Em *Ilê-Oluji* esse acontecimento se dá em fevereiro, para marcar o cultivo anual da terra. Os Yorubá organizam esse festival para pedir as bênçãos de Exú para a lavoura, naturalmente acalmando-o para que tudo possa correr bem com o trabalho do fazendeiro durante o ano. Pois os Yorubá entendem que para tudo correr bem é necessário que o homem esteja intimamente ligado e harmoniosamente em contato com as vibrações positivas de Exú.

De todo os pontos que se olhe Exú, ele aparece com um caráter desconcertantemente versátil, é também extremamente caprichoso. Acredita-se que Exú tem duzentos nomes. Isso significa

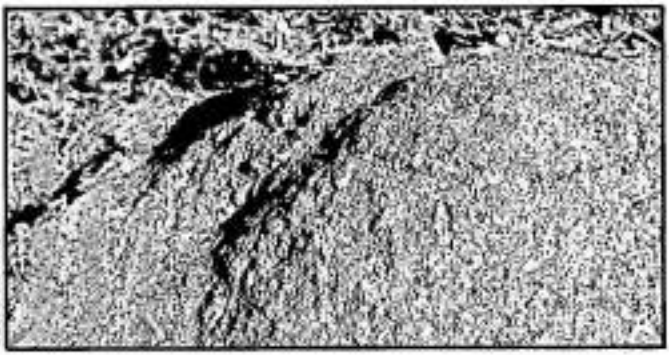
que ele tem um caráter ardiloso e incerto, que não é fácil de se fixar. Ele pode ser chamado de:

LOGEMO ORUN
o indulgente filho do céu.

A-NLA-KA'LU
aquele cuja grandeza se manifesta em todo o lugar.

PAPA-WARA
o apressado, o súbito.

A-TUKA-MA-SE-E-SA
aquele que quebra em pedacinhos o que não pode ser reajuntado.



Terra de Cupôm

Conta na tradição que o seu primeiro lar na terra Yorubá foi OFÁ - *a Ofá original*, embora algumas vezes seja sugerido que foi Ketu. O seu culto predomina atualmente em Erin, perto de Ilobu. Ele é indubitavelmente uma das principais divindades dos Yorubá. Não há lugar onde ele não seja cultuado e propiciado. Seu altar pode ser em qualquer lugar: cidade, vila, povoado, moradia, encruzilhadas ou matas.

ASSENTAMENTO DE EXÚ PESSOAL

É o assentamento que todos tem obrigatoriamente necessidade de fazê-lo.

MATERIAL: *Um Alguidar;*
Uma Quartinha de Barro;
Muitos Búzios;
Um Pedaço de Laterita ou Rocha;
Um Ferro de Exá;
Um Obí;
Um Orobô;
Bebidas de Todas as Qualidades;
Um Litro de Azeite-de-Dendê;
Água e um Pouco de Sal;
1 Akukó Novo, 1 Etun e 1 Iyerilé.



Assentamento de Exú com oferendas!

ASSENTAMENTO DE EXÚ COMUNITÁRIO

É o Exú que protege o espaço sagrado do Candomblé, o defensor de toda comunidade.

MATERIAL:

Tabatinga;
Ferro de Exú;
1 Kilo de Mercúrio;
2 Litros de Azeite-de-dendê;
7 Moedas;
1 Ferradura;
7 Pregos Grandes;
1 Pedra de Fogo;

Pedaços de: Laterita, Imã Natural, Aço, Ouro, Prata, Carvão Vegetal e Mineral;

Terras de: Praças Movimentadas, Banco, Supermercado, Encruzilhadas, das Saídas da Cidade e de Cupim (por ser a mais importante).

Lodo de: Mar, Mangue, Rio e Limo de Pedra;
1 Faca, 1 Colher e 1 Garfo;
7 Qualidades de Pimenta;
Ossun;
Buzios (maior for a quantidade melhor)
7 Qualidades de Bebida;
Animais de Sacrifício:
1 Abukó; 4 Akukó; 1 Etun; 1 Iyerilé.

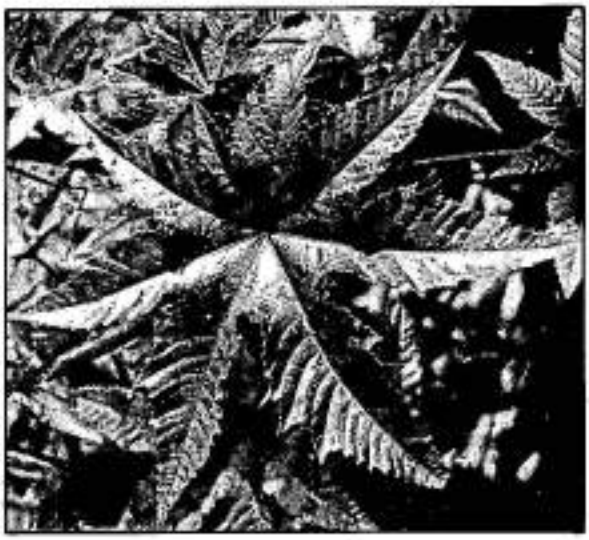
ESTE É O TIPO DE EXÚ QUE NÃO PODE SER ASSENTADO PARA OS FILHOS DE SANTO DE UMA CASA DE CANDOMBLÉ, POIS NA CASA SÓ PODE TER "O EXISTENCIAL DO PAI DE SANTO".



FOLHAS DE EXÚ

"KOSÌ EWÉ KOSÌ EXÚ"
Sem folha não há Exú.

LARÁ	Folha de mamona
ÈTIPÒNLÁ	Pega-pinto
ODÚNDUN	Folha da costa
ABÁMÓDÁ	Folha da fortuna
TÈTÈ	Bredo sem espinho
ÒRÍNRÍN	Alfavaquinha
ÒRÍPÈPÈ	Mal me quer bravo
LÁBRÈ	Tiririca
EWÉ INÀ	Folha de fogo
KÁN-KÁN	Cançanção de porco
ÁBÉRÉ	Carrapicho de agulha



Lard - Folha de Mamona

QUALIDADES DE EXÚ

ÒLÁPÈTÈKÚ *mãe de Exú*
ÒLÓWÒ ÒNÁ ÓSÀNSÀN *pai de Exú*

EXÚ YANGI OBÁ BABÁ EXÚ - *Exú rei, pai de todos os Exús*. Exú Yangi aparece como o filho primogênito do Universo, rola por toda a parte do solo, transferindo harmonia e fecundidade através do Agbara *rei do corpo*, força simbólica contida no ADO-IRAN.

EXÚ ELEGBARA - *Senhor, possuidor de força e poder (caótico)*. Como Exú é chamado quando pode ser usado em todas as direções.

EXÚ AGBÁ - *Exú velho*. Dessa forma que Exú é chamado quando se dirige a ele de maneira respeitosa.

EXÚ OBÁ - *Exú rei*. Nome dado a Exú para exaltá-lo.

EXÚ ELEGBÓ - *Senhor do ebó*. É ele quem controla e regula as oferendas.

EXÚ ODARA - *Exú lindo*. Tem ligação com o orixá Oxum.

EXÚ OLOBÉ - *Senhor da faca*. É o divisor de frações primordiais, ele regula e vigia os sacrifícios. Tem ligação com o orixá Ogun.

EXÚ ENÚGBARIJÓ - *Aquele que fala*. É o dono da boca, é ele quem agiliza, imobiliza os búzios para que forme configurações para trazer as falas dos orixás no jogo.

EXÚ OLONÁ - *Senhor do caminho.* É o protetor dos zeladores de terreiro. Invocado em primeiro lugar, nos ritos de padê *"reunião dos orixás"*. Recebendo oferenda de: água, farinha e dendê.

EXÚ IJELÚ - *Aquele que é índigo.* Está associado a imagem de Okoto, exatamente por este ser uma espécie de caracol, cuja base é aberta num só pé. Um único ponto de apoio, abre-se a cada evolução mais e mais, até converter-se numa circunferência aberta para o infinito. Representa a história ossificada do desenvolvimento de um crescimento constante e proporcional a uma continuidade evolutiva, de ritmo regular. Tem ligação com o orixá Oxalá.

EXÚ INÁ - *Exú do fogo.* É associado ao fogo, usa o vermelho e representa o axé que é simbolizado pela pena vermelha do ekódide *papagaio da costa.* Tem ligação com Xangô e Oyá.

EXÚ ORITÁ - *Exú das encruzilhadas de três pontas.* Tem ligação com as Yá mi eléiyé.

EXÚ ALAKETU - *Cobertura do povo de Ketu.* É o defensor dos candomblés desta nação e tem ligação com Oxóssi-Unlê.

EXÚ AKESÁ - *Guardião da cidade de Oyó.* É o que traduz a fala dos orixás no jogo dos búzios. Tem ligação com Xangô e Oyá.

EXÚ OBASIN - *O mensageiro de Orunmilá.* É ele quem transmite os recados de Orunmilá à Oxum que a leva a Exú-Enúgbarijó.

EXÚ AGBO - É o mensageiro de Xangô.

EXÚ TIRIRI - *Grande força, valor e mérito.* Tem ligação com o orixá Ogun e Oyá.

EXÚ KRIKRI - *Cheio de nó.* O mensageiro das Yá mi eléiyé.

EXÚ ALÁDI - *Exú do adí.* É aquele que detesta o adí e quando a sua arma é levantada não pode ser abaixada antes de ser usada.

EXÚ MARAGBÓ - *Aquele que possui força, poder e energia.* Tem ligação com Ogun, Oxum e Obaluayê.

EXÚ XOROKÉ - *Guardar com grito forte, bravio.* É as vezes confundido com Ogun, com quem tem forte ligação.

EXU LODÓ - *Exú do rio.* Tem ligação com Yemanjá.

EXÚ AJAKÉ - Tem ligação com Oxum e só trabalha para o bem.

EXÚ ELEPÓ - *Senhor do azeite-de-dendê.*

EXÚ ELÉDU - *Senhor do carvão.*

Para invocá-lo reza-se antes um ibá, põe-se três pingos de água, azeite-de-dendê e finalmente cachaça. Com um obí vermelho na mão diz: AGÔ OBÍ. Parte-o em seguida e vai molhando os pedaços de obí nos pingos já citados acima. Em seguida diz:

Laroyé Exú, Laroyé Exú, Laroyé Exú, Kokorobijó,
Exú, Exú, Exú, Exú Ó Xuxu Iná.
Ajibalá, Ajibalá, Ajibalá,
Adáraró, Adákaró, Adákaró.
Ajifalaró, Orujó, Tampé Orixalá;
Ajifalaró, Orujó, Tampé Orixalá;
Ajifalaró, Orukó, Tampé Orixalá;
Ajifalaró, Orukó, Tampé Orixalá;
Ajifalaró Danké Ayalá Exú Mo Pé Wó . . .

Diz o nome do Exú e fala-se sobre o motivo da invocação.
Formula a pergunta que se quer fazer e joga o obí.



ALÁFIÁ - Paz e tranquilidade (resposta afirmativa de Exú).

Érìndílógùm

SISTEMAS DIVINATÓRIOS ATRAVÉS DOS BÚZIOS

Por meio de Exubarijó *"o intermediário entre o babalorixá e o Orunmilá"* é que se recebe o recado dos orixás conforme os Odu que caem no jogo, formando configurações e trazendo o desejo deles.

Através dos búzios os orixás esclarecem, guiam, orientam, protegem e salvam aqueles que buscam os seus conselhos e que atendem as determinações descritas pelo Babalorixá ou Yalorixá, que não podem preceder ao MÉRÌNDÍLÓGÙN, porque nas indicações mais simples estão as vontades dos orixás.

Ao detectar um problema começa-se um jogo de perguntas e respostas. Assim vão se encontrando os caminhos de solução.

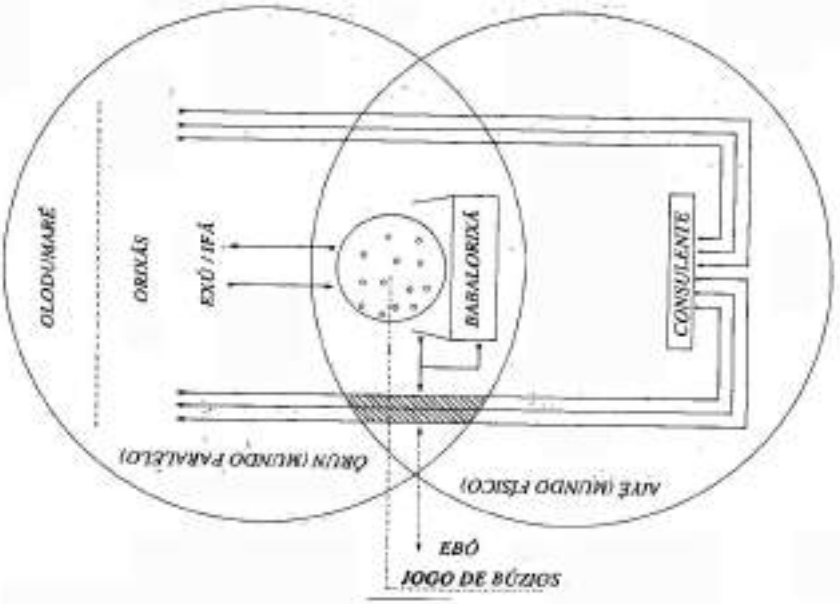
EXEMPLO: Se o Odu que fala é ÒKÀNRÀN *"um búzio aberto e quize fechados"* - este fala de uma pessoa que está atravessando uma má fase e que em sua casa houve ou haverá morte. Então devemos fazer as perguntas para OYÁ-GBALÉ que tem fundamento com ÉGÙN (osso) que só ela domina.

Para se fazer um EBÓ *"tudo que a boca come"* é preciso ter esgotado todas as possibilidades de resolver o caso a partir das ervas: akasá, obi, orobó, etc. Sabemos que: obi, orobó e certas fo-

lhas, quando oferecidos aos orixás dentro do ritual, valem por um frango, cabrito, carneiro. Portanto, em muitos casos, substitui o EJÉ "sangue animal".

O "MERINDILOGUN" é utilizado para que através dos Odu, marcado pela quantidade de búzios abertos ou fechados, encontremos a solução dos problemas que nos apresentem no momento. É muito importante termos agilidade e criatividade na preparação dos ebós. Usando de raciocínio lógico e analisando friamente uma situação dentro do contexto orixá, transferindo por analogia os encantos das lendas para a vida do consulente. É sabido que qualquer tipo de problema relacionado com os orixás é resolvido através de estudos sobre suas lendas.

Esquema das relações existentes entre o mundo físico (AIYÉ) e o mundo paralelo (ÓRUN).



DESENHO EXTRAÍDO DO LIVRO "O JOGO DE BÚZIOS" - AUTOR JÚLIO BRAGA

ENÚGBARIJÓ "aquele que fala" é o EXÚ que agiliza e mobiliza o jogo para que este forme as configurações e traga a fala dos orixás.

AKESAN "aquele que traduz a fala" é o Exú que traduz as configurações formadas por ENÚGBARIJÓ.

O jogo dos búzios é composto por:

- (16) dezesseis ÒWÓ "búzios" - Mérìndílógùn;
- (4) quatro ÒWÓ MÈRÍN - utilizado para perguntas e respostas no decorrer da consulta;
- (1) um ÒWÓ - resultado da interação de todos os outros, é a representação de Oxum, em todo o sistema do oráculo ODU-OXÉ-TUWÁ.

SACRIFÍCIO PARA O JOGO DOS BÚZIOS

Em uma tigela de louça branca, põe-se os búzios no sereno em noite clara. No dia seguinte após apanhá-los, lavá-los com as seguintes ervas:

ODÚNDUN	Folha-da-costa
ÈTÍPÒNLÁ	Pega-pinto
MARIWÒ	Folha-de-dendezeiro
ABÁMÓDÁ	Folha-da-fortuna
OMIN OJU	Golfo branco
ORINRIN	Alfavaquinha
OMÍN ÌBÁ ÒJÚ	Folha-de-leite
LARÁ	Folha de mamona
PÉRÈGÚN	Dracena verde
ÒRÍPÈPÈ	Mal-me-quer bravo
TÈTÈ	Bredo sem espinho

Isso deverá ser feito antes do sol nascer; deixar os búzios descansando por (24) vinte e quatro horas no Omieró *"água sagrada"* que deve-se conter:

- *águas de: chuva; fonte; cachoeira; poço; lagoa; mar; rio.*
- *azeite-de-dendê; mel; obi e orobô ralados.*

Para o sacrifício:

- *um casal de pombos brancos, acompanhado de obi e orobô.*

Os axés deverão ser colocados embaixo de uma árvore frondosa e sem espinhos. Passar atim *"pó sagrado"* nos búzios e eles estarão prontos para serem utilizados.

O décimo sétimo búzio do jogo come junto com o Exú pessoal, e os búzios do oráculo comem junto com o orixá do Babalorixá ou Yalorixá, ou seja, toda vez que oferendar ao orixá, põe-se os búzios dentro da comida oferendada.

ASSENTAMENTO DO DÉCIMO SÉTIMO BÚZIO DO JOGO

Este é o mais importante entre todos os búzios. É consagrado à Exú, que traz a resposta para o jogo. Ele deve estar presente, mas não pode ser visto ou manipulado por outra pessoa a não ser pelo Babalorixá ou Yalorixá. Por se tratar do búzio de segurança do jogo, deve ser guardado em lugar especial, longe dos curiosos, ou seja, junto ao assentamento do Exú pessoal. Deve-se conversar com ele todos os dias pela manhã e lhe fazer os pedidos necessários ao dia.

Uma indicação que deve ser considerada dentro do ato de jogar búzios é a relação de antiguidade dos Odu. O primeiro Odu é o mais novo de todos e perde para os demais. Já o décimo sexto é considerado o mais velho, portanto, ganha dos demais. O terceiro Odu ganha do segundo, o sexto do quinto, o décimo do nono, completando assim a relação hierárquica de todo o sistema.

O pagamento pelo jogo efetuado é uma forma ritualística de se pagar para o Exú do jogo, pelo fato dele ter trazido as respostas. Com este ato impede que o consulente prejudique a casa, o Babalorixá ou a si mesmo pela resposta do jogo. Quem determina o valor desse pagamento é o Babalorixá.

Quando o sol está mais próximo da Terra, a vibração de Exú é bem maior, dependendo logicamente do lugar aonde estivermos no hemisfério. Este momento de aproximação máxima se dá na entrada do verão. Em caso inverso, o afastamento da vibração de Exú também ocorre. Nestes tempos, devemos ter cobertura suficiente para enfrentar situações diversas.

O simbolismo de Exú com o número quatro é que este representa os quatro tipos de força e os pontos cardeais. A razão do número oito, é o fato de ser a quantidade dos filhos de Orunmilá, e para cada um deles, dois Ìkín, prefazendo dezesseis. Sendo oito os filhos de Orunmilá, este se torna o número sagrado.

PREPARAÇÃO DO EXÚ DO JOGO

Ao participar do ritual, as pessoas tem que estar de roupa branca, corpo limpo e descalços. O lugar tem que ser iluminado com a luz natural do sol. Se a cerimônia for realizada à noite, usa-se velas que simbolizam o fogo, ao qual todo orixá está associado por ser um dos principais elementos da natureza.

A pessoa fica numa eni (esteira) forrada; (neste ritual procura-se ter sempre um grupo de oito pessoas). Em seguida, põe-se o

ikoko (panela) no centro da eni, onde serão feitos os sacrifícios dos àdîê funfun (galinhas brancas). Bate-se com as partes do ádié na terra em reverência a Iiyá mi Osòrònga. Então, sacrifica-se com as mãos, torce o pescoço e tira a cabeça do àdîê. O primeiro èjé (sangue) deverá cair na terra em volta do ikoko e depois dentro. Após tirar a cabeça, colocá-la no ikoko com quatro penas da asa esquerda e quatro da asa direita, colocadas em pé ao lado das respectivas cabeças, (primeiro as do lado esquerdo, depois as do lado direito). Os sacrifícios dos àdîê são feitos com as asas, bicos e pés presos, para que eles não se debatam.

Depois dos àdîê funfun (no caso de mais de um iniciado), sacrifica-se o único àdîê dùdù (galinha preta) dedicado ao Exú do jogo. Sua cabeça ficará no centro do ikoko, com as quatro penas das asas esquerda e direita. Isto é para fazer a consagração do Búzio do Exú do jogo. O búzio de cada iniciado será colocado no bico do seu respectivo àdîê. No bico do àdîê dùdù, o Babalawo colocará um ou mais búzios para serem dados a um filho que por acaso perdeu o seu búzio de Exú, para que seja reposto de sua obrigação. Os búzios são fechados.

Em seguida, coloca-se nesta ordem: Ìyo (sal), òyin (mel), èpó-pùpá (azeite-de-dendê), tendo sempre o cuidado de antes reverenciar a Onilé (senhor da terra) ao redor do ikoko, depois em cima das cabeças e das penas. Ao colocar o ìyo diremos:

IGEIRO ÌYO KI WA NI ÀIYÉ
ou
ÀIYÉ WÀ NI ÌYO ÌGBÈRO ÒRÚNMÌLÁ. (ÃYE).

Depois, põe-se o òyin dizendo-se:

ÃYE WÀ YIO BI ÒYIN ÌGBÈRO
L'ÓWÓ ÒRÚNMÌLÁ.

E ao por èpò dizer:

ÈPÒ NI IROJU ÒBE ERO TI
ÒRÚNMÌLÁ BA MI DA KO SE.

Após feito isso, fecha-se o ikoko no àsó funfun (pano branco), enterra-se e reza-se ÒFÒ e o OGEDE IFÁ. Depois reza-se:

IJÚBÀ ÌYÁMI ÒSÒRÒNGÁ

MOJÚBÀ ÉYIN
ÌYÁ MI ÒSÒRÒNGÁ
A TONU JENU
A TOKAN JEDO
EJE OYE MI KALE O
IYE KOKO, OIYE
IYE IYE IYE KOKO.

Depois dos sete dias, desenterra-se o Ebó e tira-se os búzios, enrola-se numa folha de fundamento do Babalorixá. Reza-se o IJÚBÀ ÌYÁ MI ÒSÒRÒNGÀ novamente. Este Ebó fica enterrado por causa do fundamento com as forças da terra, o que se faz, próximo a uma árvore. Feito isso, só será desenterrado novamente quando o iniciado completar todos os seus rituais.

CLASSIFICAÇÃO DOS ODU

Os dezesseis búzios utilizados no jogo, é chamado de Merindilogun, o que significa exatamente o número 16, ficando assim:

ERIN	= 4
OGUN	= 20
DIN	= MENOS, PORTANTO
20 - 4	= 16

Dentro desse conceito, apenas quatorze combinações são consideradas. As duas últimas não são consultadas, por se tratarem de portadoras de axés positivos. Raramente elas ocorrem, mas quando aparece estas configurações no jogo, o sacerdote tem que lançar mão de todos os Owo e novamente jogar para confirmação. Cada uma das quatorze combinações traz o nome do Odu (caminho) e cada Odu, por sua vez, recebe um nome específico. Para cada uma das combinações existe um orixá que responde durante o jogo. Há combinações que pertencem a mais de um orixá. Quando elas ocorrem, o sacerdote procura saber, por intermédio do OWO-MÈRIN (jogo com quatro búzios), qual é o orixá que está respondendo.

01 Búzio Aberto: ODU ÒKÀNRÀN	Respondem: Èxú e Aganjú
02 Búzios Abertos: ODU ÉJÍ-ÒKÒ	Respondem: Ibeiji, Ogun, Obá e Oxalá
03 Búzios Abertos: ODU ÈTÁ-OGUNDÁ	Respondem: Ògún (Xangô também transita neste Odu)
04 Búzios Abertos: ODU IRÒSUN	Respondem: Oxóssi, Yasán, Yemanjá e Ègun
05 Búzios Abertos: ODU ÒSÉ	Respondem: Oxum, Yemanjá, Ewá, Obá e Omulú
06 Búzios Abertos: ODU ÒBARÁ	Respondem: Xangô, Oxóssi, Logun-Edé e Exú

07 Búzios Abertos: ODU ODÍ	Respondem: Omulu, Oxalufan, Oxóssi, Ogun, Oxum e Exú
08 Búzios Abertos: ODU ÈJÍ-ONILÉ	Respondem: Oxalá e todos os orixás
09 Búzios Abertos: ODU OSÁ	Respondem: Yemanjá, Yasán, Xangô e Egun
10 Búzios Abertos: ODU OFUN	Respondem: Oxalá, Oxum e Xangô
11 Búzios Abertos: ODU OWANRÍN	Respondem: Exú, Oyá e Ogun
12 Búzios Abertos: ODU ÈJÍ-LÁSEBORÁ	Respondem: Xangô, Osanyin e Yemanjá
13 Búzios Abertos: ODU ÈJÍ-OLOGBON	Respondem: Obaluaiyé e Nanã
14 Búzios Abertos: ODU IKÁ	Respondem: Oxum-Marê, Osanyin, Ibeiji e Nanã
15 Búzios Abertos: ODU OGBÉ-OGUNDÁ	Respondem: Obá, Ewá, Oxum-Maré, Yemanjá, Ògún e Obaluaiyé
16 Búzios Abertos: ODU ALAFIÁ	Respondem: Òrunmilá (Ifá em todos os caminhos).

FILOSOFIAS DOS ODU

ÒKÀNRÀN
Por um começou o mundo. Sem bem não existe o mal.

ÈJÍ-OKÓ
Flexa entre irmãos.

ETÁ-OGUNDÁ
Discussão leva a tragédia.

IRÒSUN
Ninguém sabe o que existe no fundo do mar.

OFUN e ÒSÉ
O morto tirou o que tinha do Santo.

OBARÁ e OSÁ
Louco ou se faz de louco.

OBARÁ e ODÍ
O cachorro tem 4 patas e não anda em mais do que um caminho.

ODÍ e OBARÁ
Não sabe se fica com os olhos negros ou coloridos.

OWANRÍN e IRÒSUNN
Eis a grande vingança.

ÈJÍ-ONILÉ e IRÒSUN
Se minha cabeça não me vende, não há quem me compre.

ÒSÉ e OSÁ
Ao bom filho Deus e sua mãe abençoam.

OSÁ e IRÒSUN
Olhar para frente e para trás.

OSÉ e OFUN
O Santo livra-se do morto.

OBARÁ e ÈJÍ-ONILÉ
A orelha não pode ultrapassar a cabeça. Limites existem . . .

OSÁ e OBARÁ
Dois carneiros não bebem na mesma fonte.

ÈJÍ-ONILÉ e OSÁ
O mal que fizeste, não torne a fazê-lo.

ÒSÉ e IRÒSUN

Se o milho não leva água, não cresce.

ÒSÉ e ODÍ

O que deve paga . . . e fica livre !

ODÍ e ÒSÉ

Se não há provas, fica absolvido.

OBARÁ e OBARÁ

Quem sabe morre igual, aquele que não sabe.

ETÁ-OGUNDÁ e ÒSÉ

Repugnância, o morto está parado. Discussão na família.

OSÁ e ÈJÍ-ÒKÓ

Rebuliço; com o marido se é mulher que se consulta.
Se é homem com sua mulher, e pode-se estender
a uma segunda pessoa achegada a eles.

ÈJÍ-ONILÉ e ÈJÍ-ONILÉ

Dois amigos inseparáveis brigam.

OSÁ e OSÁ

Amigo mata amigo.

ÒKÀNRÀN e ETÁ-OGUNDÁ

Revolução; sangue pela boca, nariz ou ânus.

OXÉ e ÈJÍ-ONILÉ

Prisão. Ninguém sabe o que tem, até perder.

ODÍ e OSÁ

Estica a mão até onde alcances.

OWÀNRIN e ETÁ-OGUNDÁ

Um joga a pedra e um povo leva a culpa.

IRÒSUN e IRÒSUN

Um só homem salva um povo.

ODÍ e ODÍ

Sair do costume é inquietude. Não abandone teus hábitos.

ÈJÍ-ONILÉ

A cabeça é que conduz o corpo, um só rei governa um povo.

OSÁ e ODÍ

Dois narigudos não podem se beijar.

ÒSÉ e ÈJÍ-ÒKÓ

Dinheiro traz tragédia sobre o Santo. Discórdia familiar.

OSÁ e OXÉ

Se não sabe a lei, aprenderás no outro mundo.

OBARÁ

O rei não mente.

OSÁ e ÈJÍ-LÀSEBORÁ

Castigado por revolta.

OFUN

Onde nasceu a maldição.

OWANRÍN

Tirar água com peneira.

Nestes ditados que se aplicam a cada Odu, se observam variantes. Também se dirá:

OSÁ

O melhor amigo tem pior inimigo.

ÈJÍ-LÁSEBORÁ

Em tempo de guerra soldado não dorme.

ALAFIÁ

Nasceu para ser sábio.

ÒKÀNRÀN e OBARÁ

O morto está esperando, não perca a cabeça.

ÈJÍ-ÒKÓ e ÈJÍ-ONILÉ

Querem caçar um rei com flechadas.

ETÁ-OGUNDÁ e ODÍ

O que se sabe, não se pergunta.

IRÒSUN e ÒSÉ

O morto está dando voltas, vendo a quem levar.

Amarração do Igbó

O ritual é utilizado no decorrer da consulta. O conjunto é composto de duas pedras pequenas, sendo uma branca e outra preta, e um osso do pombo que foi sacrificado para o jogo, que fazem parte do merindilogun. O consulente diante do sacerdote recebe deste as duas pedrinhas *"otá igbó e otá digbó"*. Segura uma em cada mão e coloca os braços para trás na altura da cintura fazendo assim, a ligação entre o consulente, o jogo e o Babalorixá.

Enquanto isso, o sacerdote inicia o rito de libação.
Depois do Ibá, reza-se para Exú.

Já cumprido o rito de libação, o sacerdote diz:

KÒSÍ ÌKÚ, KÒSÍ ÀRÚN, KÒSÍ EJÉ
Não haja morte, nem doença, nem sangue.

KÒSÓRÒ DÁ MÍ PÁ ÒDÁ, Ò UN SÓRÒ BÍ PÁ OFÓ
Não fales bem para o mal e nem mal para o bem.

Esfrega os búzios entre as mãos, sopra com o seu axé e os apoia na cabeça, no meio do peito e nos ombros do consulente.

Em seguida, joga-se os búzios sobre uma mesa coberta por uma toalha branca.

Os ODU se classificam em maiores e menores:

São maiores: *(1); (2); (3); (4); (8); (10) e (12).*
São menores: *(5); (6); (7); (9) e (11).*
São maiores: *(13); (14); (15) e (16).*

Se aparecer na configuração um Odu maior,

Exemplo: Òkànràn, Èjí-Oko, Etá-Ogundá, Iròsun, Ofun, Èjí-Onilé ou Èjí-Lásegborá.

Ou um Odu menor,

Exemplo: Oxé, Obará, Odi, Osá, Owànrín.

Volta-se a jogar sem pedir a mão de amarração de IGBÓ do consulente, pois nas primeiras jogadas não se pede Igbó mesmo que apareça um Odu maior. É necessário jogar pela segunda vez e ver qual o Odu que vence. Quando vier um maior, pede-se a mão esquerda; se for um menor, a mão direita.

EXEMPLOS

DIREITA em:

Òkànràn (1) Òsé (5)
Èta-Ogundá (3) Odí (7)
Èta-Ogundá (3) Owanrín (11)
Òsé (5) Èjí-Láseborá (12)
Òsé (5) Òbará (6)
Òbará (6) Èjí-Láseborá (12)
Odí (7) Òbará (6)
Owanrín (11) Òkànràn (1)
Osá (9) Owanrín (11)
Odí (7) Owanrín (11)
Òsé (5) Odí (7)
Owanrín (11) Ofun (10).

ESQUERDA em:

Ofun (10) Èjí-Onilé (8)
Ofun (10) Òbará (6)
Èjí-Láseborá (12) Ètá-Ogundá (3)
Owanrín (11) Òsé (5)
Owanrín (11) Osá (9)
Èjí-Òkò (2) Òbará (6)
Iròsun (4) Owanrín (11)
Òkànràn (1) Èjí-Òkò (2)
Owanrín (11) Òbará (6)
Èjí-Òkò (2) Odi (7).
Ogbé-Ogundá (15)
Iká (14)
Alafiá (16).

Até o Odu ÈJÍ-LÁSEBORÁ, a interpretação é feita pelo Babalorixá ou Yalorixá. Depois deste Odu tudo fica a cargo do BABALAWO - o secretário máximo de ORUNMILÁ - senhor dos destinos. Incontestável sacerdote, que esclarece e resolve com o seu OPELÉ-IFÁ. A eles os Babalorixás ou Yalorixás deveriam recorrer caso existisse um culto organizado. Infelizmente não é isso o que ocorre.

Podemos estender a leitura dos búzios até o ODU ÈJÍ-OLOGBON, porém este corresponde antes ou depois de qualquer Odu a Obaluaiyé.

Após descobrir o Odu, deve-se fazer uso do Owo Mérin (jogo com quatro búzios) para perguntar em qual caminho que este Odu se encontra. Se for **ÌRÉ**, este vem por bom caminho. Pede ao jogo confirmação. e, se isso ocorrer, significa um ÌRÉ perfeito. Mas se for **ÓSÒBÓ**, vem por maus caminhos. Também deve-se pedir confirmação e, se isso ocorrer, é necessário que se faça um Ebó, procurando o caminho que mais se assemelhe a situação do consulente.

Nem sempre Égùn ao falar no jogo significa que isso seja ruim, pois os mortos podem muito bem nos trazer algo bom.

Exemplo: "Se o consulente tiver um parente rico e este falecer, pode significar que está vindo a caminho uma herança". Portanto, é um bem que vem pelo caminho da morte.

Por esta razão que se torna de extrema importância a utilização do jogo de quatro búzios, com os quais se fazem as perguntas necessárias no decorrer da consulta e, sabendo assim, o verdadeiro caminho pelo qual o orixá nos fala.

Veja Exemplo:

ÒLÓRÌSÉ?
O orixá vai revelar algo?
ADÌMÚ?
Uma pequena oferenda?
KÍLÒSÚ?
Que deseja?
ÈBÓSÌRÉ?
Um pouco de tudo?
ÈBÓ KÉÙN ODÙ KÉÙN?
Que faça oferenda um pouco hoje, um pouco amanhã?

São muitas as causas de uma boa sorte ou bem. Exemplo:

ÌRÉ IKÚ.
As que se devem aos mortos.
ÌRÉ ÒTÓNÒWÁ.
Que vem do céu.
ÌRÉ LÈSSÉ ÓRÌSÁ.
As que concedem os orixás.
ÌRÉ ÀIYÉ.
As que procedem deste mundo.
ÌRÉ LÒWÓ.
Bem que se deve ao esforço próprio.
ÌRÉ ÒMÓ.
Que vem através de um filho.
ÌRÉ ÉLÈDÁ.
Pela intuição recebida do próprio orixá.
ÌRÉ ÒRÍ JÒKÓ.
Por ter a cabeça assentada.
ÌRÉ ÒKÚRÌN.
Pelas mãos do homem.
ÌRÉ ÒBÍRÌN.
Pelas mãos da mulher.
ÌRÉ DÍ WÁNTÒLÓKÙN.
A sorte que vem do mar.
ÌRÉ LÈSSÉ ÈGÚN?
Que vem de um morto?

ÌRÉ ÒWÓ.
De dinheiro.
ÌRÉ ÀRUGBÓ, ÌRÉ ÀGBÓ.
Bem que se recebe das mãos de um velho.
ÌRÉ LÈSSÉ ÀBÚRÒ.
De um irmão do culto.
ÌRÉ LÈSSÉ ÀRÁ ÒRÚN.
De muito além.
ÌRÉ ÀSÉGÙN ÒTÁ.
Sorte para vencer os inimigos.
ÌRÉ ÒGÚN MÈRÉAFÉ.
A sorte pelos quatro ventos.
ÌRÉ LÈSSÉ ÈWÉ.
Sorte por ganho em loteria.
ÌRÉ LÈSSÉ ÒRÚNMÌLÁ.
Dada por orunmilá.
ÌKÚ.
Morte.
ÀRÓ.
Doença.
JÌJÉ.
Briga, crime.
ÈJÉ.
Derramamento de sangue.
ÌNÁ ÓNÀ.
Golpe, castigo.
ÌLÀRÁ.
Ódio briga.
ÌKÁRÀJÉ.
Más intenções das pessoas.
ÉGÀN ÒFÓ.
Desgraça, calamidade e vergonha.
ÒJÚ ÒSÓ ÀRÁIYÈ.
Mal olhado, bruxaria.
KÌKÁ ÁKÒBÁ.
Revolução.

Todo esse conjunto de palavras quer dizer **OSOBÓ ou ÌRÉ**. Males ou bens que podem vir do próprio homem, dos orixás ou de Deus.

Assim temos:

ÌKÚ ÒLÓDÙNMÁRÈ
Morte por Deus.
ÌKÚ LÈSSÉ ÓRÌSÁ
Morte pelos orixás.
ÀRÚN ÀRÁIYÈ ÒSÓ
Doente por bruxaria.

ODU ORÍ ORIXÁ

Todos os sistemas religiosos são baseados em algarismos. No candomblé também isso ocorre. Para descobrir os ODU de cada um, se faz necessário dispor de verdadeiro conhecimento numérico. O segredo dos números começa com a grande primeira causa - o um - "ODU ÒKÀNRÀN" e termina com - o nada ou zero - "ODU ÒYÉKÙ". Símbolo do universo infinito e ilimitado.

O Babalorixá ou Yalorixá deverá ter ao seu lado, no momento da consulta, uma caderneta onde anotará os ODU. É obrigatório jogar três vezes. A primeira jogada será desconsiderada por se tratar do ODU que rege o destino do consulente no dia. As jogadas seguintes são as que determinam os seus orixás.

EXEMPLO:

No caso de ODU-ÒKÀNRÀN fala Exú e Aganjú.

- ÒKÀNRÀN (1) - ÒKÀNRÀN (1): aqui encontramos Ogun, Exú e Aganjú. O sacerdote terá que lançar mão do Owo Merín e verificar qual o orixá que está respondendo. Se for Ogun, o problema do consulente está relacionado com o ODU-ETÁ-OGUNDÁ, onde Ogun é o primeiro orixá que responde. Se for Aganjú (Xangô) está relacionado com o Odu Èjí-Láseborá e se for Exú é o Odu Òkànràn.

- OBARÁ (6) - OBARÁ (6): aqui encontramos Exú, Xangô, Oxóssi e Logun-Edé. Se for Oxóssi, o problema do consulente se encontra no Odu Irôsun e Logun-Edé - Odu Obará.

- ÒKÀNRÀN (1) - IRÒSSUN (4): aqui encontramos Oxóssi, Exú e Oxum. Se for Oxum, o problema do consulente está relacionado no Odu Òsé.

ODU ORÍ ORIXÁ é também praticado no décimo sétimo dia de iniciação. O Yawô é sentado sobre um pano branco, recebe do seu iniciador os 16 búzios, esfrega-os nas mãos, com elas aponta para os quatro pontos cardeais, para o alto e para o chão, enquanto isso, reza-se um ibá, descrito pelo sacerdote. Em seguida, joga-se para confirmar o orixá que só depois de confirmado é que poderá ser raspado na cabeça do Yawô.

Esse ritual é de extrema importância para o Yawô. Só assim não comete o erro de raspá-lo para um determinado orixá que não seja o dele.

ÒKÀNRÀN	(1)	OSÁ	(9)
ÈJÍ-OKÒ	(2)	OFUN	(10)
ETÁ-OGUNDÁ	(3)	OWANRÍN	(11)
IRÒSUN	(4)	ÈJÍ-LÁSEBORÁ	(12)
OSÉ	(5)	ÈJÍ-OLOGBON	(13)
OBARÁ	(6)	IKÁ	(14)
ODÍ	(7)	OGBÉ-OGUNDÁ	(15)
ÈJÍ-ONILÉ	(8)	ALAFIÁ	(16)

Encontramos Exú nos seguintes Odu:

(1 - 1)	*(1 - 7)*	*(4 - 6)*	*(8 - 1)*
(1 - 2)	*(1 - 8)*	*(4 - 9)*	*(8 - 11)*
(1 - 3)	*(1 - 9)*	*(5 - 6)*	*(9 - 10)*
(1 - 4)	*(3 - 1)*	*(6 - 1)*	*(9 - 11)*
(1 - 5)	*(3 - 13)*	*(6 - 6)*	*(10 - 4)*
(1 - 6)	*(4 - 1)*	*(6 - 11)*	

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 1) Ogun e Aganjú
(1 - 2) Obá
(1 - 4) Oxum, Oxóssi
(1 - 5) Oxum e Oxalá
(1 - 7) Ogun, Yemanjá
(1 - 8) Oxum, Oxalá
(1 - 9) Xangô, Oyá
(3 - 1) Yemanjá
(3 - 13) Obaluaiyé
(4 - 1) Oxum, Oxóssi
(4 - 6) e (4 - 9) Orunmilá
(5 - 6) Oxum, Xangô
(6 - 6) Oxum, Xangô, Osaniyn, Orunmilá
(8 - 1) Òkó, Oxum, Obá
(8 - 11) Oyá, Oxalá
(9 - 10) Oyá
(9 - 11) Oyá, Yemanjá, Oxalá
(10 - 4) Ogun, Oxóssi, Iroko

Encontramos Ogun nos seguintes Odu:

(1 - 1)	*(5 - 3)*	*(7 - 11)*	*(8 - 10)*
(1 - 7)	*(5 - 8)*	*(8 - 7)*	*(10 - 4)*
(3 - 5)	*(7 - 3)*	*(8 - 8)*	

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 1) Exú, Aganju
(1 - 7) Exú, Yemanjá
(3 - 5) Oxóssi
(5 - 8) Oxóssi
(7 - 3) Oxóssi, Osaniyn
(7 - 11) Oxum
(8 - 7) Oyá
(8 - 8) Òkó, Obá, Xangô, Oyá, Oxalá, Orunmilá, Obáolokun
(10 - 4) Exú, Oxóssi, Iroko

* * *

Encontramos Oxóssi nos seguintes Odu:

(1 - 4)	*(3 - 5)*	*(5 - 8)*	*(8 - 9)*
(2 - 1)	*(4 - 1)*	*(6 - 5)*	*(10 - 2)*
(2 - 4)	*(4 - 3)*	*(7 - 3)*	*(10 - 4)*
(2 - 5)	*(4 - 10)*	*(8 - 4)*	

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 4) Exú, Oxum
(3 - 5) Ogun
(4 - 1) Exú, Oxum
(4 - 3) Oxum
(4 - 10) Oxum
(5 - 8) Ogun
(7 - 3) Ogun, Osaniyn
(8 - 4) Oxum
(8 - 9) Oyá
(10 - 4) Exú, Ogun, Iroko

Encontramos Osaniyn nos seguintes Odu:

(3 - 3)	*(3 - 9)*	*(6 - 4)*	*(6 - 9)*
(3 - 4)	*(5 - 9)*	*(6 - 6)*	*(7 - 2)*
(3 - 6)	*(6 - 3)*	*(6 - 7)*	*(7 - 3)*
(3 - 7)			

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(3 - 9) Oyá	(6 - 6) Exú, Oxum, Xangô, Orunmilá
(5 - 9) Yemanjá	(7 - 2) Ibeiji, Òkó, Iroko
(6 - 4) Orunmilá	(7 - 3) Oxóssi, Ogun

* * *

Encontramos Iroko nos seguintes Odu:

(6 - 10)	*(10 - 4)*	*(10 - 10)*	*(11 - 10)*
(7 - 2)	*(10 - 6)*	*(10 - 14)*	

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(7 - 2) Ibeiji, Osaniyn	(10 - 14) Oxum-Maré
(10 - 4) Exú, Ogun, Oxóssi	

* * *

Encontramos Oxum-Maré nos seguintes Odu:

(1 - 14)	*(4 - 12)*	*(7 - 14)*	*(9 - 14)*
(2 - 12)	*(4 - 14)*	*(8 - 14)*	*(10 - 14)*
(2 - 14)	*(5 - 12)*		

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(2 - 12) Xangô, Oyá
(2 - 14) Xangô
(4 - 12) Ibeiji
(9 - 14) Yemanjá
(10 - 14) Iroko

* * *

Encontramos Obá-Olokun nos seguintes Odu:

(7 - 5) *(7 - 7)* *(8 - 8)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(7 - 5) Orunmilá
(7 - 7) Naná, Yemanjá, Oxum, Ewá, Obá
(8 - 8) Todos os orixás

* * *

Encontramos Obaluayié nos seguintes Odu:

(1 - 13) *(3 - 13)* *(5 - 13)* *(8 - 13)*
(2 - 13) *(4 - 13)* *(7 - 13)* *(9 - 13)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 13) Naná, Oyá
(2 - 13) Obá
(4 - 13) Ewá
(5 - 13) Oxum
(7 - 13) Naná

Encontramos Oxum nos seguintes Odu:

(1 - 4)	*(4 - 3)*	*(5 - 4)*	*(7 - 7)*
(1 - 5)	*(4 - 5)*	*(5 - 6)*	*(7 - 11)*
(1 - 8)	*(4 - 10)*	*(5 - 10)*	*(8 - 4)*
(2 - 7)	*(5 - 1)*	*(5 - 13)*	*(10 - 5)*
(3 - 2)	*(5 - 2)*	*(6 - 6)*	

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 4) Exú, Oxóssi
(1 - 5) Exú, Oxalá
(1 - 8) Exú, Oxalá
(4 - 3) xóssi
(4 - 5) Orunmilá
(4 - 10) Oxóssi
(5 - 2) Òkó
(5 - 4) Yemanjá
(5 - 6) Exú, Xangô
(5 - 10) Oxalá
(5 - 13) Obaluaiyé
(6 - 6) Exú, Xangô, Osaniyn, Orunmilá
(7 - 7) Nanã, Yemanjá, Ewá, Obá, Obáolokun
(7 - 11) Ogun
(8 - 4) Oxóssi

* * *

Encontramos Ewá nos seguintes Odu:

(4 - 13)	*(7 - 4)*	*(7 - 7)*	*(8 - 8)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(4 - 13) Obá, Obaluayé
(7 - 4) Òkó, Yemanjá
(7 - 7) Nanã, Yemanjá, Oxum, Obá
(8 - 8) Todos os orixás

Encontramos Obá nos seguintes Odu:

(1 - 2)	*(8 - 5)*	*(1 - 8)*
(7 - 7)	*(2 - 13)*	*(8 - 8)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 2) Exú, Ibeiji
(7 - 7) Nanã, Yemanjá, Ewá, Oxum
(8 - 5) Oxóssi, Ogun
(2 - 13) Obaluaiyé
(1 - 8) Exú, Oxum, Òkó, Oxalá
(8 - 8) Todos os orixás

* * *

Encontramos Oyá nos seguintes Odu:

(1 - 9)	*(2 - 12)*	*(8 - 8)*	*(9 - 7)*
(1 - 10)	*(3 - 9)*	*(8 - 9)*	*(9 - 9)*
(1 - 11)	*(3 - 10)*	*(8 - 11)*	*(9 - 10)*
(1 - 12)	*(3 - 12)*	*(9 - 1)*	*(9 - 11)*
(1 - 13)	*(4 - 11)*	*(9 - 3)*	*(9 - 12)*
(2 - 10)	*(8 - 6)*	*(9 - 4)*	*(10 - 1)*
(2 - 11)	*(8 - 7)*	*(9 - 6)*	*(10 - 9)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 9) Exú, Xangô
(1 - 12) Xangô
(1 - 13) Obaluaiyé, Nanã
(2 - 12) Oxum-Maré, Xangô
(3 - 9) Osaniyn
(3 - 10) Oxalá
(8 - 7) Ogun
(8 - 8) Todos os orixás
(8 - 9) Oxóssi
(8 - 11) Exú, Oxalá
(9 - 10) Exú
(9 - 11) Exú, Yemanjá, Oxalá
(9 - 12) Xangô

Encontramos Xangô nos seguintes Odu:

(1 - 6)	*(2 - 12)*	*(6 - 12)*	*(8 - 8)*
(1 - 9)	*(2 - 14)*	*(6 - 13)*	*(8 - 12)*
(1 - 12)	*(5 - 6)*	*(7 - 12)*	*(9 - 12)*
(2 - 9)	*(6 - 6)*	*(8 - 6)*	*(10 - 12)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 6) Exú
(1 - 9) Exú, Oyá
(1 - 12) Oyá
(2 - 12) Oxum-Maré, Oyá
(2 - 14) Oxum-Maré
(5 - 6) Exú, Oxum
(6 - 6) Exú, Oxum, Osaniyn, Orunmilá
(8 - 6) Oyá
(8 - 8) Todos os orixás
(8 - 12) Oxalá
(9 - 12) Oyá
(10 - 12) Oxalá

* * *

Encontramos Ibeiji nos seguintes Odu:

(1 - 2)	*(2 - 6)*	*(4 - 12)*	*(7 - 2)*
(2 - 2)	*(4 - 2)*	*(6 - 2)*	*(9 - 2)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 2) Exú, Obá
(2 - 2) Òkó
(2 - 6) Òkó
(4 - 2) Òkó
(4 - 12) Oxum-Maré
(6 - 2) Òkó
(7 - 2) Òkó, Iroko, Osanyin

Encontramos Nanã nos seguintes Odu:

(1 - 13)	*(3 - 14)*	*(7 - 7)*	*(10 - 8)*
(1 - 14)	*(5 - 14)*	*(7 - 13)*	*(10 - 13)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 13) Obaluayié, Oyá
(1 - 14) Oxum-Maré
(5 - 14) Oxalá
(7 - 7) Yemanjá, Oxum, Ewá, Obá, Obáolokun
(7 - 13) Obaluayié

* * *

Encontramos Yemanjá nos seguintes Odu:

(1 - 3)	*(5 - 9)*	*(7 - 7)*	*(9 - 8)*
(1 - 7)	*(5 - 11)*	*(7 - 10)*	*(9 - 11)*
(4 - 7)	*(7 - 1)*	*(7 - 12)*	*(9 - 14)*
(5 - 4)	*(7 - 4)*	*(9 - 5)*	*(10 - 7)*
(5 - 7)			

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 3) Exú
(1 - 7) Exú, Ogun
(4 - 7) Oxalá
(5 - 4) Oxum
(5 - 9) Osaniyn
(7 - 4) Ewá, Òkó
(7 - 7) Obáolokun, Nanã, Oxum, Ewá, Obá
(9 - 5) Orunmilá
(9 - 8) Orunmilá
(9 - 11) Exú, Oyá, Oxalá
(9 - 14) Oxum-Maré

Encontramos Oxalá nos seguintes Odu:

(1 - 5)	*(3 - 8)*	*(6 - 8)*	*(8 - 11)*
(1 - 8)	*(3 - 10)*	*(7 - 8)*	*(8 - 12)*
(1 - 10)	*(4 - 7)*	*(7 - 9)*	*(9 - 11)*
(2 - 8)	*(5 - 10)*	*(8 - 3)*	*(10 - 12)*
(2 - 11)	*(5 - 14)*	*(8 - 8)*	

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 5) Exú, Oxum	(5 - 14) Naña
(1 - 8) Exú, Oxum	(8 - 8) Todos os orixás
(1 - 10) Oyá	(8 - 11) Exú, Oyá
(3 - 10) Oyá	(8 - 12) Xangô
(4 - 7) Yemanjá	(9 - 11) Exú, Oyá
(5 - 10) Oxum,	(10 - 12) Xangô

* * *

Encontramos Òkó nos seguintes Odu:

(1 - 2)	*(4 - 2)*	*(7 - 2)*	*(8 - 2)*
(2 - 2)	*(5 - 2)*	*(7 - 4)*	*(8 - 8)*
(2 - 6)	*(6 - 2)*	*(8 - 1)*	*(10 - 3)*

Encontramos outros orixás nesses Odu:

(1 - 2) Exú, Obá, Ibeiji	(7 - 2) Osaniyn, Ibeiji, Iroko
(2 - 2) Ibeiji	(7 - 4) Yemanjá, Ewá
(2 - 6) Ibeiji	(8 - 1) Exú, Oxum, Obá
(4 - 2) Ibeiji	(8 - 8) Todos os orixás
(5 - 2) Oxum	

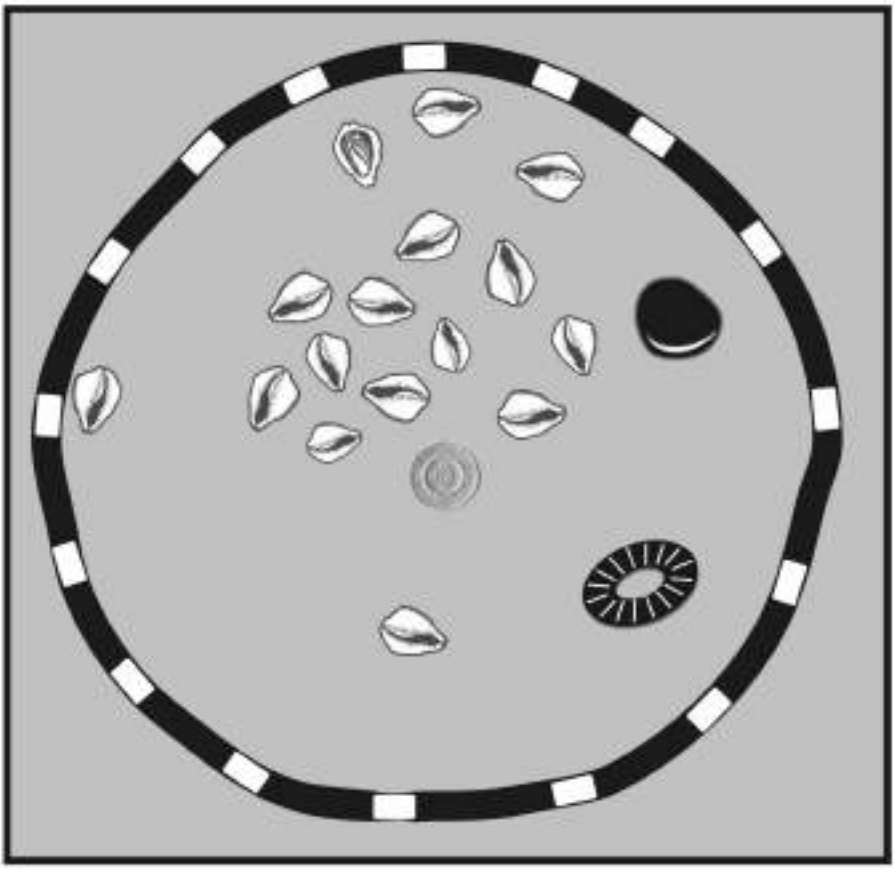
Encontramos Orunmilá nos seguintes Odu:

(4 - 5)	(5 - 5)	(7 - 5)	(9 - 5)
(4 - 6)	(6 - 4)	(8 - 5)	(9 - 8)
(4 - 8)	(6 - 6)	(8 - 8)	(16)
(4 - 9)			

Em branco

ODU ÒKÀNRÀN

01 BÚZIO ABERTO E 15 FECHADOS
Respondem Eṣu e Aganju



Fala de uma pessoa que está atravessando um amá fase e em sua casas houve ou haverá morte.

Roubo, ruína, maus negócios, fofocas, separação de casal, enfim, maus presságios.

A pessoa não poderá viajar por enquanto, pois corre grande perigo.

Esses problemas são gerados pela incredulidade, desconfiança do consulente, que não houve conselhos de ninguém e acredita saber mais que todos. Por essa razão, está sempre em "maus lençóis" e em precipícios.

Tropeçará de vez em quando com a morte por causa da "língua", (tentar aconselhar a pessoa para ter cuidado com o que diz).

Quando sai este Odu, faz-se o seguinte: pega-se um pedaço de carne, unta-o com orí e joga-o na rua.

Exú provoca hemorragia e mata sem dor quem os ofende, pode ser sangue pela boca, nariz ou ânus.

Neste caso, a pessoa necessita-se de um ebó.

EBÓ

Qualquer tipo de trabalho que se faz dentro do Candomblé é chamado de Ebó. Por exemplo: Obori (comida à cabeça); flores postas ao pés dos assentamentos dos orixás, etc.

Existem Ebós para o mal e para o bem, depende de quem está praticando. O destino de um Ebó (onde deve ser arriado) é determinado pelo jogo dos búzios, de acordo com a vontade dos orixás. O Ebó pode ser uma vela, uma garrafa de pinga, um sacrifício de um galo ou boi. Podem ser arriados no mato, rio, mangue, encruzilhada, cemitério ou num monte de lixo. Podem ser comidos ou bebidos.

É sempre o ponto de partida em tudo que se deseja fazer. Tem rito, cantigas e palavras apropriadas, é o elemento constitutivo da operação divinatória. Através dos Ebós que o consulente resolve seus problemas.

Para análise de cada combinação, narraremos pequenas histórias de grande fundamento para um entendimento do porquê dos Ebós.

Cada caso é um caso isolado e deve ser analisado profundamente no momento, ou seja, joga-se OWO MÉRIN *"com quatro búzios"* e vê-se qual o caminho a seguir de acordo com os problemas do consulente.

CAMINHOS DE EBÓ

1.1. Um galo provoca chuva e torna-se herói

Em certa época, o galo era um dos maiores consultores e sua fama corria muito longe. O chefe da cidade, ao saber que existia um galo adivinho nas redondezas, mandou chamá-lo para resolver o caso da grande seca que assolava àquela região. Feito o ebó recomendado, lá se foi o galo. Ao chegar à grande porta da cidade, foi advertido pelo porteiro que não podia entrar assim, sem fazer alguma declaração sobre sua procedência. Com isso, inflamou-se o galo e, tirando do bolso da capanga uns cacetinhos, fez uso deles, dando na cabeça do funcionário, daí resultando grande derramamento de sangue. Em poucos minutos, a tempestade cai por terra. O galo, considerado responsável pela façanha, torna-se um herói.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está diante de um perigo iminente, mas que, com bastante coragem e energia, vencerá os inimigos e terá vitórias.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- sete pedaços de madeira (foi assim que o galo conseguiu vencer o porteiro).
- nove acarajés (alimento favorito de Yansã - responsável pelo vento e tempestade).

1.2. A morte é enganada por Okànràn

Okànràn não conseguia nada que desejava. Feito o ebó recomendado, inventou uma maneira de obter o que desejava e enfim, progredir. Resolveu então, dar um bode "de meia" (de parceria) à morte, para criar. Passado o tempo, ele exigiu da morte os descendentes do bode. Como isso era impossível, Okànràn exigiu uma soma incalculável como indenização.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá muita astúcia para realizar os seus planos, a mesma atitude de Òkànràn diante da morte.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um guizo de tamanho indeterminado (o guizo que se coloca no pescoço dos caprinos, serve para o dono achá-los facilmente quando são perdidos).
- uma cabaça (associada à morte, na visão dos Yorubá).

1.3. Exú põe fogo em uma casa e se torna rei

Para conquistar rapidamente a fortuna, Exú fez um ebó. Em seguida, seguiu à cidade de Ijebu e, lá chegando, se hospedou na casa de um funcionário importante. De madrugada ele põe fogo na casa e sai gritando que o incêndio vai destruir uma talha cheia de tesouros que lhe pertence. O chefe local acredita e o indeniza, fazendo-o também rei de Ijebu.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá a mesma sorte de Exú. Obterá fortuna e sucesso em seus empreendimentos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um bode, um galo (alimentos sagrados que se oferecem a Exú);
- uma jarra contendo sete búzios (os búzios - antiga moeda dos Yorubás - são associados à idéia de fortuna e sucesso.)

1.4. Ogun, defensor de um pobre

Existia um pobre peregrino que labutava em vários lugares. Trabalhava nas plantações, era sempre explorado e depois posto para fora pelos proprietários da terra. O aconselharam a fazer um ebó, depois disso, partiu para a grande mata fronteira. Ao iniciar o serviço, causou um grande barulho naquele lugarejo tão deserto. Veio Ogun, que era o dono da mata e, chegando perto daquele estranho, ficou a espreitá-lo. O homem, ao ver Ogun, implorou logo misericórdia perguntando, em seguida, se ele queria algo e, caso desejasse, ali tudo estava à sua disposição. Ogun, satisfeito, perguntou ao peregrino quem foi o ser tão per-

verso que o havia mandado para aquele local cuja entrada era proibida, por ser um lugar sagrado. O homem, então, contou seus problemas, inclusive os infortúnios de sua vida. Ogun ficou revoltado e ordenou ao pobre marcar com mariô as casas de seus amigos, pois ele iria naquela cidade à noite, destruir tudo o que lá se achasse. Como recompensa, o que salvou da destruição,Ogun deu tudo para o pobre.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente sofre grandes perseguições e é invejado por homens maus, e essa inveja deriva da sede de riquezas.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma garrafa de vinho;
- um cachorro que deve ser assado e mariô (o cachorro é o alimento sagrado de uma das variedades de Ogun e o mariô está intimamente associado a seu culto.)

É com mariô que se decora a casa de Ogun nos dias de festa, sendo também colocado na entrada do "terreiro" para espantar os Eguns.

O Ebó é realizado para agradar Ogun, para que este traga ao consulente a mesma sorte que teve o seu protegido na história.

1.5. Xangô e Yansan

Xangô e sua esposa Yasan fizeram um ebó recomendado a fim de se tornarem fortes, poderosos e respeitados em tudo. Os dois passaram a expelir fogo pela boca quando falavam, tornando-os assim, donos do raio e do trovão.

Conclusão

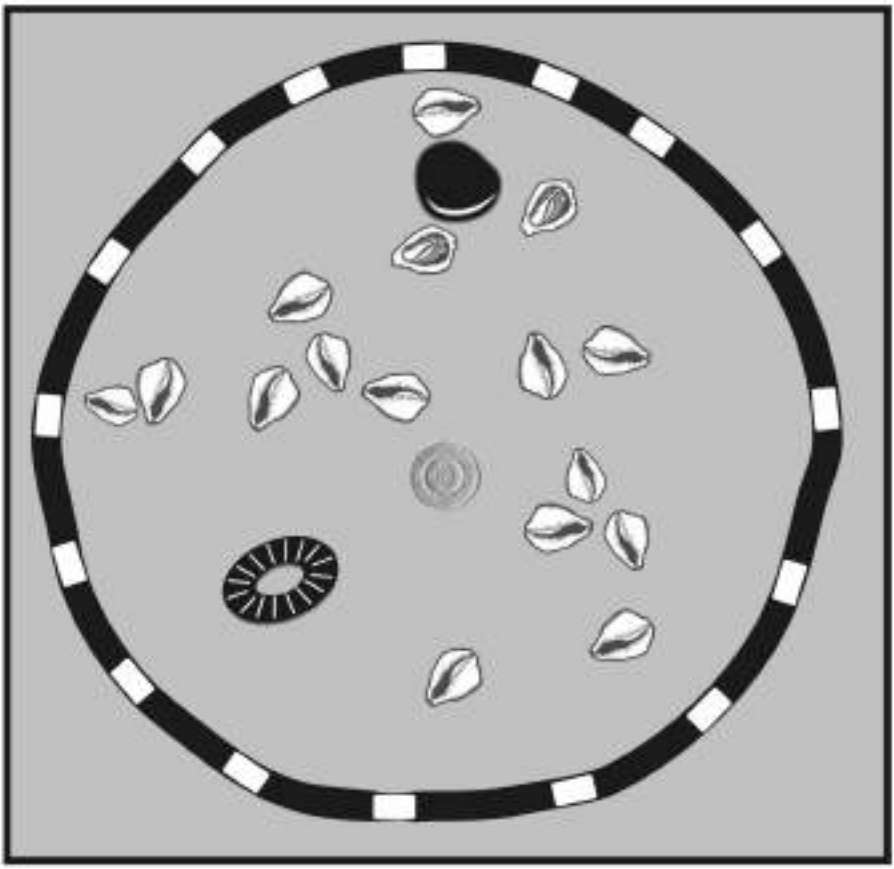
Esse caminho significa bons resultados em todos os empreendimentos do consulente, igual o sucesso obtido por Xangô e Yansan.

Ebó

- Entre outros materiais deverá conter:
- fósforos e pólvora (alusão ao poder recebido por Xangô e Yansan de botar fogo pela boca).
- um carneiro (alimento preferido de Xangô).

ODU ÉJI-OKÒ

02 BÚZIOS ABERTOS E 14 FECHADOS
Respondem Ibeji,Ogun, Obá e Oṣalá



Este Odu fala de felicidade inesperada, boas notícias, fim de sofrimento, convivência conjugal feliz e realização dos intentos.

Em seu lado negativo, porém, traz prisões, brigas, casos de justiça, pancadaria, desfechos perigosos e crimes.

A pessoa desse Odu tem personalidade marcante, objetiva e ideal firme. É sincera e franca. Não aceita falsidades e geralmente é tensa e nervosa. Tem espírito de luta, e não importa o sacrifício que terá que fazer para conquistar o ideal almejado.

Tendência forte ao jogo e bebida.

Se a pessoa tiver gêmeos na família, deve-se fazer uma oferenda de frutas para Ibeiji.

Se estiver jogando para grávida, deve-se fazer um ebó, pois a gravidez pode lhe ocasionar a morte.

Aconselha o consulente a resolver causas pendentes e ter muito cuidado com inimigos.

CAMINHOS DE EBÓ

2.1. Macacos conseguem liberdade

Para se proteger dos perigos e das ameaças da selva, um grupo de macacos foram orientados a fazer um Ebó. Depois de feito, se viram livres dos outros bandos de macacos da região e até mesmo dos bandos de sua prórpia raça. Desse modo, puderam viver livremente nas plantações e nas florestas.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente se encontra em grandes dificuldades, mal-entendidos e inquietações.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- duas preás.

2.2. A reconciliação de um casal

Um homem e sua mulher, estando em constante desarmonia, chegaram a ponto de não poderem viver juntos de modo nenhum. Feito o Ebó indicado, houve a reconciliação, passando o casal a viver em colaboração e sossego.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está sofrendo desentendimentos no lar, mas com certa prudência, poderá recomeçar a viver em paz.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- dois pombos brancos;
- dois laços de fita (que tem a função de unir);
- dinheiro e igbin (caracol).
  Igbin é o alimento sagrado de Oxalá; orixá da calma, da paz e da quietude.

2.3. Emo-hunkó se torna rei da terra de Egbá

Existiam diversos príncipes na terra de Egbá. Um dentre eles fez o ebó indicado. Sendo assim, Emó-hunkó foi proclamado rei de todos os príncipes do país dos egbás.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está em luta com algum inimigo.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um pato, pregos e bandeirolas de papel branco (que significa vitória).

2.4. A sagacidade de Tela Okô

Diversos príncipes disputavam o poder, a riqueza e outros privilégios; mas Tela Okô, desprovido de meios, foi ser roceiro. Um dia, bem no lugar onde havia colocado o Ebó, deu com a enxada em um grande tesouro. Para enganar seus companheiros, afirmou ter encontrado um monte de orobôs.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente brevemente terá grande prosperidade, igual o personagem da história.

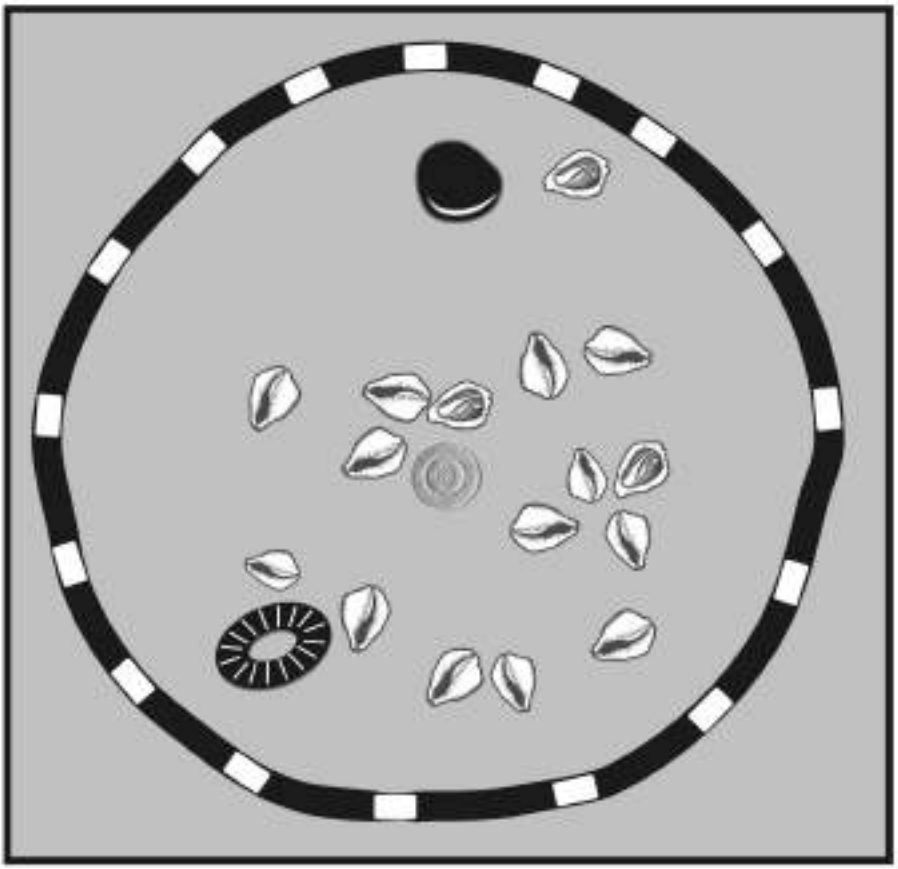
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha, orobô e enxadas usadas.
  Deve-se notar que na história esses dois últimos elementos desempenham um papel importante, portanto são essenciais para o Ebó indicado.

ODU ETA-OGUNDÁ

03 BÚZIOS ABERTOS E 13 FECHADOS
Respondem Ogun e Ṣangó



Este Odu fala de inveja, dúvidas, desespero, desastre, dificuldades, calúnia, caso na justiça. Sofrimento, trabalhos e feitiços feitos em cemitério e outros locais.

Esta é a parte negativa deste Odu, que como todos tem o seu lado positivo. Vai depender apenas do zelador de santo saber

preparar os Ebós nos caminhos de ajé para positivá-lo.

Deve-se analisar bem este Odu pois, na maioria das vezes, trata-se da cabeça pedindo OBORI.

Nada disso deverá preocupar o consulente, pois terá um futuro brilhante com esforço próprio (sem contar com muita ajuda). Adquirindo equilíbrio emocional, conseguirá elevação, vitória e muita paz.

Se o consulente for homem, avise à este para ter muito cuidado porque o estão procurando por causa de uma mulher e que há perigo de briga e derramamento de sangue.

Se for mulher, esta tem uma amiga de "duas caras", que vai lhe causar problemas conjugais e de família. Avise para agradecer Ogun e que tenha muito cuidado.

CAMINHOS DE EBÓ

3.1. Um homem escapa da morte

Um homem muito ligado em ciências ocultas recebeu o conselho de fazer um ebó para se proteger da morte. Feito tudo o que lhe determinaram, em vão veio a morte para levá-lo, querendo agarrá-lo para o jogar no buraco do igbin (caracol) que estava preso no boné que ele tinha na cabeça.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está sendo perseguido pela morte e que precisa tomar precauções.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- igbin (caracol);
- duas preás e um pombo (para que possa escapar da morte).

3.2. Um homem é salvo por Exú

Existia um homem que tinha muitos discípulos. Estando gravemente doente, mandou os discípulos aos quatro cantos do mundo procurar pessoas que lhe pudessem tratá-lo. Para sua surpresa, todos o abandonaram naquele momento difícil. Porém, ele já tinha feito tudo conforme lhe indicaram. Exú que tinha recebido o Ebó, disse ao mesmo senhor: "Levanta-te e segue adiante de mim que eu vou te escorando por detrás até chegar aos pés de quem possa te salvar nessa emergência". Assim, ele o conduz até Orunmilá e este o cura.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve se livrar de pessoas ingratas e não contar os seus segredos a ninguém. Deve se prevenir para não ter decepções, como o homem da história.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo;
- farofa-de-dendê e outros alimentos favoritos de Exú (agradá-lo para que o consulente não seja vítima de ingratidão).

3.3. Onirê se livra dos rivais

Onirê era perseguido por seus rivais por ser um trabalhador

muito honesto. Após ter seguido o conselho de se fazer um Ebó, ele se torna respeitado e temido por todos na cidade de Irê.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente, apesar das perseguições e das dificuldades resultantes da inveja, um dia será respeitado e temido, triunfará sobre todos, como Onirê em sua história.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um pato, moedas e bandeirolas brancas (esses elementos representam: tranqüilidade, riqueza e vitória).

3.4. Sapeterê prevê fortuna

O rei de Ajaxé, sabendo da boa reputação de Sapeterê, resolveu consultá-lo. Este, então previu para que todos tivessem esperança, pois que havia de lhes aparecer fortuna, proveniente de progresso imediato.

Ao começar esgotar o prazo fixado, começou a desconfiança do povo que passou a vigiar sua casa para evitar que ele fugisse. Preocupado, ordenou que sua mulher levasse todos os presentes recebidos para outro lugar. Chegou o dia prometido, e junto um navio cheio de brancos, que fora à África buscar escravos. As pessoas de Ajaxé se regozijaram e felicitam Sapeterê pelo que tinha previsto.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve ter muita calma, paciência, resignação e grande energia, pois dentro de pouco tempo

deverá haver uma melhora súbita em sua existência, assim como ocorreu com Sapeterê.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- galinhas, búzios e espelhos (esses elementos simbolizam riqueza refletida e espalhada a todos da região).

3.5. O homem que se julgava infeliz

Depois de ter sido muito rico, um homem se encontrou em um tal estado de pobreza que só desejava a morte. Tendo feito o que lhe determinaram e esperando melhoria nas suas coisas sem nenhum resultado, foi para o mato com uma corda a fim de se enforcar. De súbito, viu um pobre leproso que estava pelejando para partir a concha de um igbin (caracol) e botar a água na cabeça. Diante de tal sofrimento, reconsiderou a sua decisão. Pouco tempo depois ele foi chamado para ocupar o trono que seu pai lhe havia deixado ao morrer. Em reconhecimento, ele passa a cuidar do leproso que o salvou.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá uma melhora de vida em pouco tempo. Deve permanecer calmo, pois obterá fortuna. Reencontrará a felicidade almejada e poderá ocupar cargos importantes na sociedade.

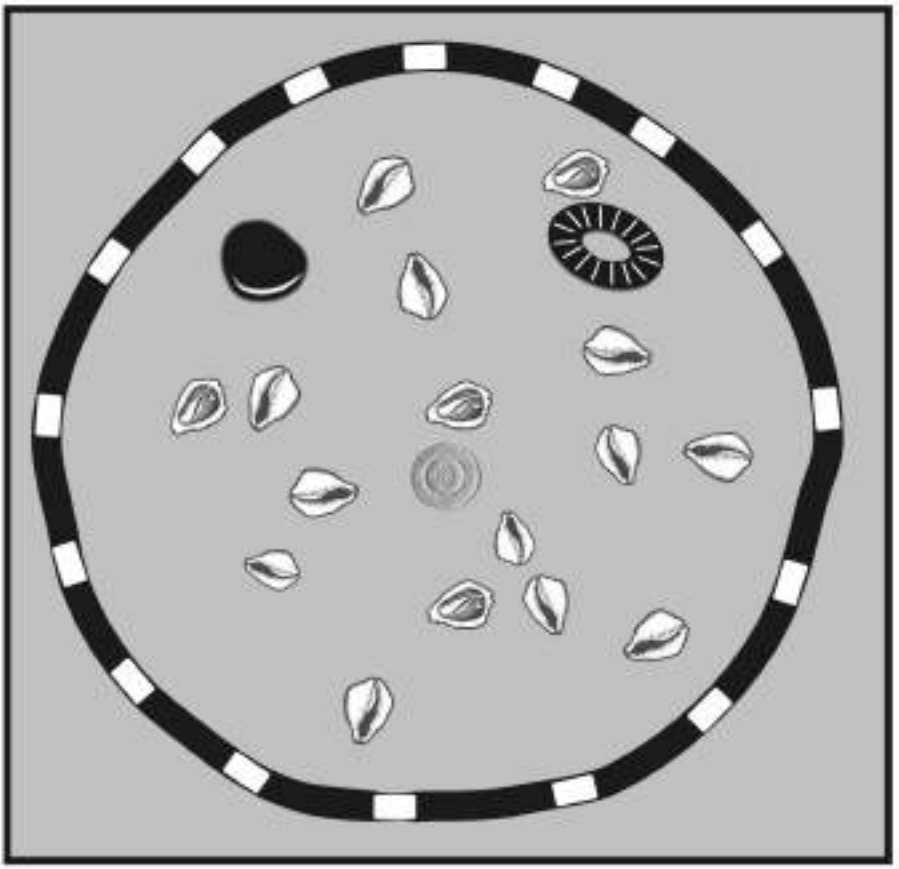
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- dois pombos, um cararol e uma corda.

ODU EJI-IROSUN

04 BÚZIOS ABERTOS E 12FECHADOS
Respondem Oṣosi, Iyasan, Iyemoja e Egun



Este Odu fala de calúnia, difamação, sangue, ciladas, grandes desastres, indecisão. Falsidade dentro de casa e no trabalho, dificuldades em tudo, caminhos fechados.

A pessoa desse Odu é muito franca e atirada, geralmente é mão aberta, não gosta de ver ninguém chorando miséria por perto

que já dá um jeito de ajudar. Tem gosto pelo ocultismo, misticismo; se dá bem com os Èguns dos quais está sempre ligada.

Essa pessoa pensa em fazer uma viagem ou um negócio, porém, devido à língua, é capaz de estragar tudo. Aconselhar o consulente a não contar nada do que se passa em sua vida, para os outros não atrapalharem.

Se no jogo de búzios a jogada anterior tiver saído o ODU ODÍ, o consulente terá notícias de morte de ente querido; roubo e grandes perdas. É necessário fazer ebó imediatamente.

CAMINHOS DE EBÓ

4.1. A onça escapa de uma cilada

A onça mesmo respeitada, era muito odiada pelos outros animais. Um dia, todos os bichos projetaram uma cilada a fim de eliminar a existência dessa fera intolerável. Porém, a onça mais esperta já tinha feito um Ebó. Ela mesmo caindo na armadilha, conseguiu escapar dessa traição malévola, pois tinha as patas almofadadas.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente precisa tomar cuidado com manobras de pessoas hipócritas. Mas, se demonstrar força de caráter, ele sairá ileso, como a onça da história.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo, uma preá e algodão.

4.2. Um homem recupera a saúde

Um homem vivia muito doente. Feito o ebó recomendado, lá se foi ele para o meio de uma cidade onde havia uma árvore. Com um obí na mão, começou a rogar praga contra o chefe do lugar. Este ao saber dos insultos, pediu ao homem que parasse, prometendo-lhe ajuda para todas as suas necessidades. Depois disso, o homem recuperou sua saúde e tranqüilidade.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está vivendo ou viverá uma situação difícil. Terá problemas financeiros, de saúde e não saberá o que fazer para resolvê-los. Necessário ter muita coragem e resignação para sair vitorioso da crise.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo, um igbin;
- uma talha, bebidas e principalmente obí.

4.3. A vitória do papagaio

Descreve a antiga história que o sol, a lua, o fogo e o papagaio disputavam o poder. O único que fez um ebó foi o papagaio. Nisso, choveu muito e o fogo apagou. A tempestade escureceu o céu. Quem saiu ganhando foi o papagaio que,mesmo molhado, conservou a cor avermelhada de sua cauda.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá dificuldades, que há

rivalidade com outras pessoas acerca de algo. Mas se tiver paciência será o vencedor.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um etun (galinha d'angola); um igbin e um ekodidé (pena de papagaio).

4.4. Um príncipe doa grande fortuna

Um homem que se encontrava numa situação difícil, procurou um Babalawo para fazer um ebó. Este o aconselhou a queimar pimenta e receber a fumaça nos olhos. Enquanto fazia o ebó, um príncipe que por lá passava lhe perguntou a razão de tanto sacrifício. Após ouvir as razões do homem, o príncipe ordenou que lhe fosse entregue uma grande fortuna.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente se encontra numa situação muito difícil. Entretanto, pode esperar ajuda inesperada de uma pessoa bondosa. O socorro na hora certa virá.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha, um pato, um caracol,
- azeite-de-dendê, pimenta vermelha, um lenço e uma faca.

4.5. Ogun e sua generosidade

Uma vendedora de acaçá e mingau segue o conselho de fazer um ebó para melhorar sua situação. Algum tempo depois, o general Ogun chegou com sua tropa e pediu a ela para alimentar a todos, que estavam famintos. Ela fez com muito orgulho e dedicação. Ogun, não tendo dinheiro para lhe pagar, dividiu com muita satisfação o que tinha conquistado na guerra.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um etun (galinha d'angola);
- um igbin;
- um ekodidé (pena de papagaio).

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente é muito generoso e que não terá muitos problemas na vida. Haverá sempre alguém para socorrê-lo nos momentos difíceis.

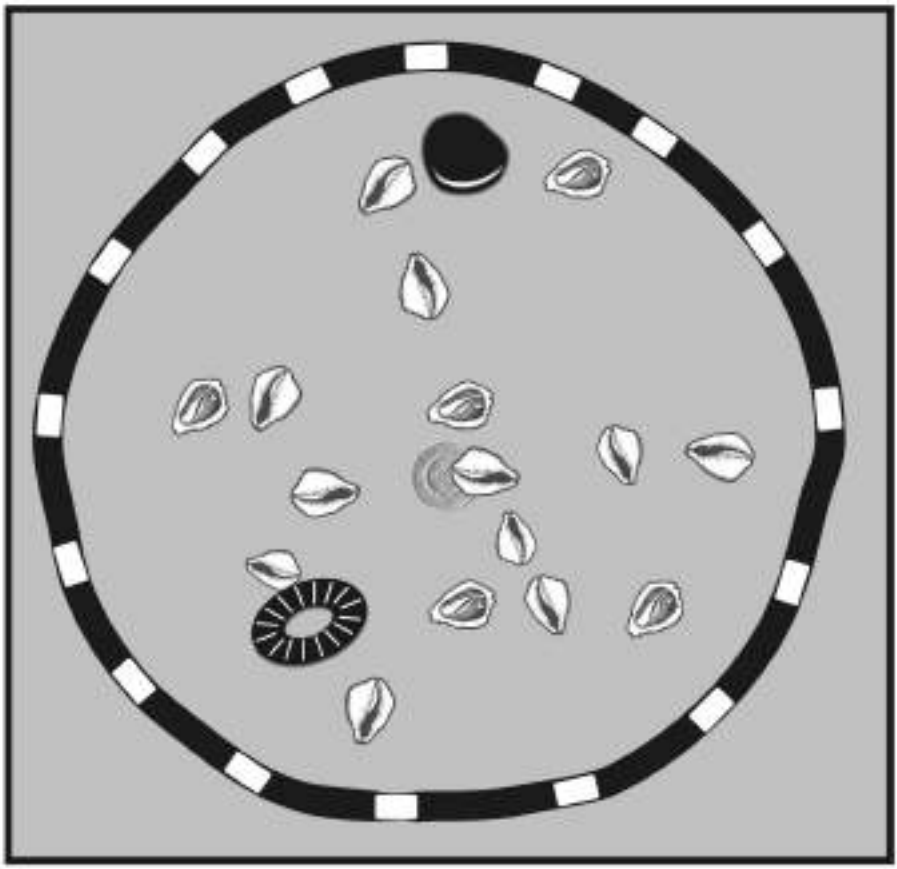
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um acarajé, uma galinha.

ODU ÒṢÉ

05 BÚZIOS ABERTOS E 11FECHADOS
Respondem Oṣun, Iyemọja, Iewa e Ọmulu



A pessoa deve agradecer a ***Oṣun*** e pagar o que deve a ela. Ter cuidado para que esse orixá não lhe atinja com sua espada. Passar a mão na barriga e soprar 3 vezes em direção à rua.

A pessoa deve ser cautelosa com o jeito de lidar com os outros, não falar para qualquer um sobre a sua intimidade para não

cair no erro de ser difamada. Vai receber visita de uma amiga, mas não deve lhe dizer o que vai fazer, pois essa pessoa vem inteirar-se de seus projetos e contá-los a outros com intuito de prejudicá-la.

É pessoa sensível, que chora a toa por qualquer motivo que as choque. Ambiciosa, pensa em grandes negócios, mas perde muitas oportunidades. Geralmente fracassa no amor.

Tem mediunidade aguçada e deve se iniciar no culto aos orixás. O lado místico da vida lhe atrai muito. Chega a ser grande Yalorixá ou Babalorixá, pois é pessoa que se liga a tudo que existe dentro do culto.

É preciso ter muito cuidado com quem é deste Odu, pois é manhosa, astuta e na maioria das vezes não é muito sincera. Se for mulher, costuma conseguir dos homens que a cerca, tudo para seu próprio bem-estar. Se for homem geralmente a irresponsabilidade e a ganância invade o seu mundo.

CAMINHOS DE EBÓ

5.1. Dinheiro, o causador do bem e do mal

"Dinheiro" que era filho de Oxalá, se dizia tão poderoso a ponto de segurar até a Morte. Deitou-se numa encruzilhada e as pessoas que passavam por lá diziam: "Xi! Este homem está estendido com a cabeça para a casa da Morte, os pés para o lado da Moléstia e os lados do corpo para o lugar da Desavença". Ouvindo essas palavras, Dinheiro teve uma idéia genial. Foi até a casa da Morte e lá começou a tocar os tambores por ela utilizados para matar as pessoas. Assim ele, que já tinha uma rede

preparada, esperou. Quando a Morte veio verificar o que estava ocorrendo, ele a capturou e a conduziu para a casa de Oxalá. Este, revoltado com a situação, disse ao Dinheiro: "Vai-te embora com a Morte e com tudo que possa haver de melhor no mundo. Tu és o causador de tudo, do bem e do mal. Some-te daqui. Leva-a, e podes possuir e conquistar o universo".

Conclusão

Esse caminho mostra que o consulente deve ser mais prudente em relação aos meios que utiliza para ganhar dinheiro ou outros bens necessários à sua existência. O dinheiro pode lhe trazer a felicidade, mas também dissabores e tristezas. Em todo o caso, indica grandes possibilidades de obter os bens materiais que deseja.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma preá e peixe assado.

5.2. A descrença

Um homem foi recomendado a proteger sua mulher com um Ebó, e oferecer angu de inhame com caruru à cabeça (Obori), a fim de evitar todos os distúrbios que podem ocorrer na vida de uma mulher. Mas ele não levou a sério. Passado o tempo, houve um ataque à sua casa, no qual os guerreiros, além de acabar com tudo que encontraram, ainda violaram a sua esposa. Como sempre acontece "não há mal que sempre dure nem bem que se ature". Um dos saqueadores, condoendo-se daquela cena tão deprimente, perguntou se a mulher havia deixado de fazer um Ebó. Sabendo que sim, os mesmos algozes lhe reprovaram o procedi-

mento de descrença de não haver cumprido o que lhe determinaram. Perdoaram-lhe a vida, dizendo-lhe que nunca mais fizesse pouco caso dos conselhos que recebessem dali por diante.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá muitos desentendimentos e sérias complicações familiares. Porém, serão problemas passageiros que, com cautela, poderão ser eliminados.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um caracol, um pombo e um galo.

  Portanto, o consulente deverá ter uma fé profunda e levar a sério o que for recomendado. Se negligenciar a feitura do Ebó, ele terá problemas realmente graves.

5.3. A fuga de Xangô

Conta a história que Xangô tendo um carneiro, um dia houve uma grande briga entre eles por causa de ciúme de mulher. Cansado de lutar, o carneiro foi se recompor em sua casa, armou-se com chifres e voltou a lutar com mais vigor. Xangô, vencido, desapareceu da terra. Com grande decepção, os amigos de Xangô se incumbiram da tarefa de fazer um Ebó com muitas pedras miúdas. Logo em seguida, as trovoadas soaram, os raios caíram e começaram a crer que Xangô estava no céu.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está em conflito com alguém. Se não tomar precauções, esse conflito poderá se transformar em derrota para ele.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- chifres de carneiro (o carneiro da história simboliza o inimigo, portanto os chifres servem para "quebrar a força" dele).
- um galo e pedras pequenas.

5.4. Oxum exige um sacrifício

Um guerreiro precisava atravessar uma cachoeira para atacar uma cidade. Mas era impossível atravessá-la. Protestou então, em alta voz, dizendo que dava tudo a Oxum sem arrependimento se pudesse passar com seu exército naquele lugar. Com essas palavras, a cachoeira secou imediatamente e o guerreiro saiu-se vitorioso. Vindo ele de volta da guerra, e chegando à beira do rio, as águas começaram a subir. Não sabia o que devia fazer para se livrar dessa situação. Ele foi informado de que para alcançar a outra margem do rio, deveria jogar à água sua própria filha, chamada **Tudo**. *Que dor não foi ouvir essas palavras, porém, ele não teve outro jeito senão mandar botar sua filha nas ondas, que a tragaram imediatamente. Nesse momento as águas baixaram de tal forma que, em poucas horas, estava o rio sequinho. As tropas atravessaram e também o general, com a maior mágoa por ter perdido sua filha única.*

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá muitos inimigos pela frente, e deve fazer de tudo para evitá-los. Tomar cuidado em fazer promessas que não possam ser cumpridas. Analisar bem se não está devendo algo à Oxum.

Ebó

- Para que o consulente seja aliviado, deverá fazer um Ebó com tudo que puder conseguir.

5.5. Oxum, senhora da riqueza

Uma moça chamada Oxum, fazia todos os esforços possíveis para melhorar sua condição de vida. Foi aconselhada, então, a fazer um Ebó e levá-lo à casa de Oxalá e pedir em voz alta o que queria, pois assim obteria tudo. Ao chegar lá, começou a maldizer dele. Como é que ela conseguiria o que precisava se diziam ser Oxalá um perverso "de marca maior". Assim, abalou toda a cidade, ele não podia continuar como rei do povo diante daquela desmoralização provocada por Oxum. Seus amigos o aconselham a dar tudo que aquela moça queria, contanto que deixasse de rogar praga. Diante da insistência de todos, fez vir à sua presença a moça e deu-lhe tudo o que estava ao seu alcance. Assim, Oxum se tornou a dona de toda fortuna.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grande prosperidade. Porém, deve ter muita paciência enquanto luta pelo que deseja.

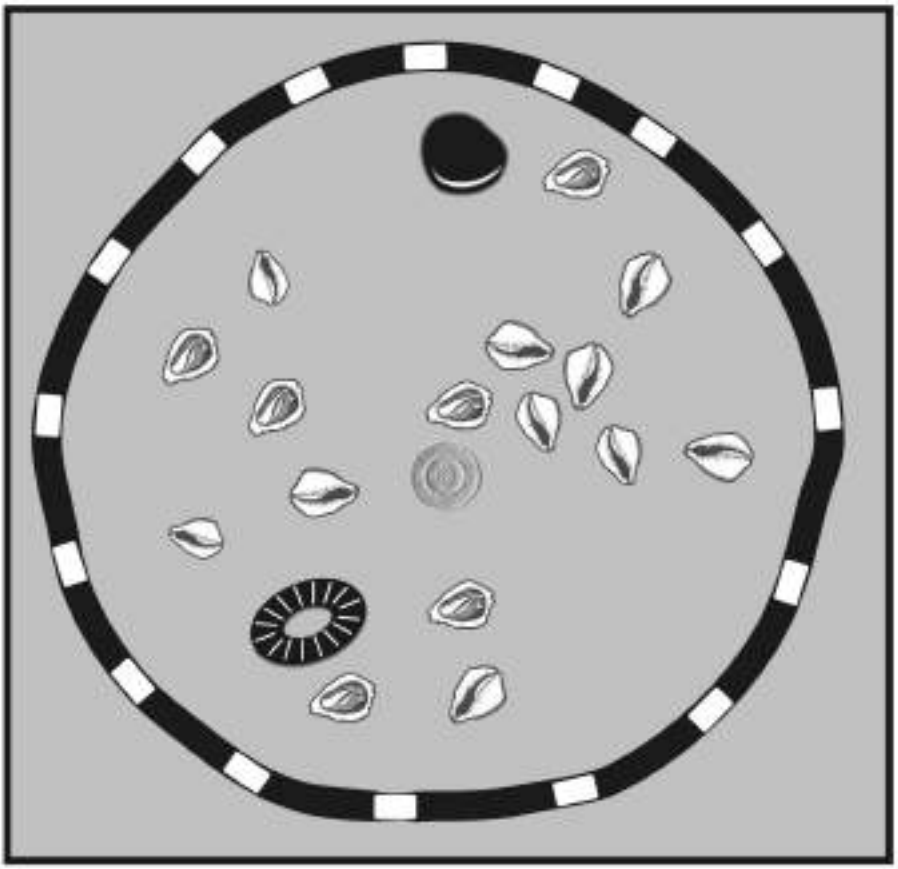
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha, um pombo, um caracol e peixe assado.

ODU OBARÁ

06 BÚZIOS ABERTOS E 10FECHADOS
Respondem Ṣangó, Ọṣọsi, Logun-Edé e Eṣu



Quando aparece, este Odu confirma no jogo, quando a pessoa é filha de Xangó. Verifica se o problema se originou de uma promessa a esse orixá e não cumprida pela pessoa. Caso confirmado, a pessoa não pode sair durante sete dias e nem entrar em discussão a toa, porquê as armadilhas estão prontas para pegá-la.

Para que suas perspectivas de vida dêem certo tem que atender as determinações dos orixás.

No momento da consulta manda-se a pessoa passar as mãos nas pernas e soprar em direção da rua.

Este Odu fala de calúnia, aborrecimento com as pessoas, sofrimento de si e de familiares. Casos amorosos não bem definidos. Traição e muito feitiço, motivado pela inveja que causa nos outros, mesmo sem ter nada aparente. Questão de justiça para ser resolvido. Roubo, atritos por dinheiro.

No lado positivo, fala de possibilidade de riqueza e progresso devido ao auxílio inesperado, e a pessoa não deve perder a oportunidade, pois daí poderá nascer toda uma melhoria de vida. A pessoa está sempre pronta à ajudar alguém, tendo assim uma boa índole. Pessoa liberal que gozará de prosperidade sem limites no futuro.

CAMINHOS DE EBÓ

6.1. O pombo escapa da armadilha

Todos os pássaros se reuniram para saber como eles poderiam viver em paz. Ficou unanimamente resolvido que cada uma devia fazer um Ebó para evitar qualquer acidente, falsidade ou traição. Mas só o pombo levou a sério esta recomendação. Um dia, amarraram uma visgueira na beira de uma fonte onde todos os pássaros iam beber água durante o verão. Todos os pássaros acabaram caindo, menos o pombo que soube escapar muito bem da armadilha.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve tomar muito cuidado com as pessoas falsas.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma preá e peixe assado.

6.2. Juriti protege seus familiares

Mandaram a pomba Juriti fazer um Ebó para que seu filho amado e seus parentes próximos não sofressem dor, agonia ou outros males que pudessem provocar sentimentos. Feito o Ebó, ela conseguiu realizar o seu desejo, sendo uma verdadeira protetora dos seus.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve ter muito cuidado com seus filhos e parentes, sobretudo se um deles estiver doente.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma corda, peixe assado e algumas moedas.

6.3. De como o pombo se tornou ave doméstica

Mandaram fazer um ebó para que todas as aves do mato, sem distinção, participassem. Mas só o pombo obedeceu, os outros ficaram a blasfemar. Por essa razão o pombo se tornou uma ave doméstica, enquanto que os demais permaneceram silvestres.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá em breve uma mudança de vida, mais especificamente uma mudança de residência ou de situação social.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo, uma preá, peixe e azeite-de-dendê.

6.4. Obará, se torna o Odu mais rico

No começo do mundo, os quinze Odu foram aconselhados a fazer um ebó, mas não obedeceram. Obará, o único Odu que não recebeu o conselho, resolveu fazer o Ebó por sua própria conta e muito se arriscou para conseguir tal fim, dada a sua precária condição. Era de costume, de cinco em cinco dias, os quinze Odu irem à casa de Olofin consultar o jogo, mas nunca convidavam o outro irmão, Obará, pois consideravam-no ridículo por ser muito pobre. Da última vez que eles foram, Olofin, com desprezo, ofereceu uma abóbora a cada um deles. Para não serem indelicados, levaram as abóboras consigo e saíram em direção de seus lares; então, alguém se lembrou de Obará e se dirigiram para sua casa. Este recebeu seus irmãos humildemente e lhes ofereceu comida. Depois de acabar com toda a despensa de Obará, se despediram do irmão e deram de presente as abóboras que receberam de Olofin. E lá se foram satisfeitos com a gentileza e delicadeza do irmão pobre. A mulher de Obará censurou-lhe a franqueza e liberalidade que quis mostrar possuir, pois seus semelhantes nunca olhavam para ele como irmão. Porém, as palavras de Obará eram simples e decisivas: "Eu não faço isso para ser delicado com eles; estou cumprindo ordens; estou avisado de que, fazendo favores, virá a nossa prosperidade". Ao

abrir a abóbora para comê-la, pois estava faminto, verificou que dentro dela estava cheia de pedras preciosas. Ao abrir as outras, notou que em cada uma existia um tipo de tesouro escondido. Assim, Obará comprou tudo que era necessário e construiu um palácio em poucos dias, além de adquirir cavalos de várias cores.

Passado o tempo, os Odu foram à casa de Olofin como de costume. Nisso vem Obará, acompanhado de uma multidão, inclusive músicos com enorme charanga. Enfim, todos com uma alegria incomum. De vez em quando, Obará mudava de cavalo em sinal de nobreza. O alvoroço foi tamanho que Olofin indagou quem vinha com aquele prestígio todo. Qual foi a supresa dos Odu, ao verificar que era Obará, a grande proeza. Olofin, então, novamente perguntou o que eles fizeram com as abóboras que tinham recebido. Ao saber que tinha sido entregue a Obará, Olofin lhes disse que a sorte estava designada para que Obará fosse o mais rico de todos os Odu, pois as riquezas estavam encerradas dentro das abóboras que seriam uma de cada um; mas, para felicidade de Obará tudo foi para ele.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grande prosperidade e sucesso em todos os seus empreendimentos. Entretanto, para chegar a esse caminho de vitória, ele deve agir com prudência, paciência e humildade.

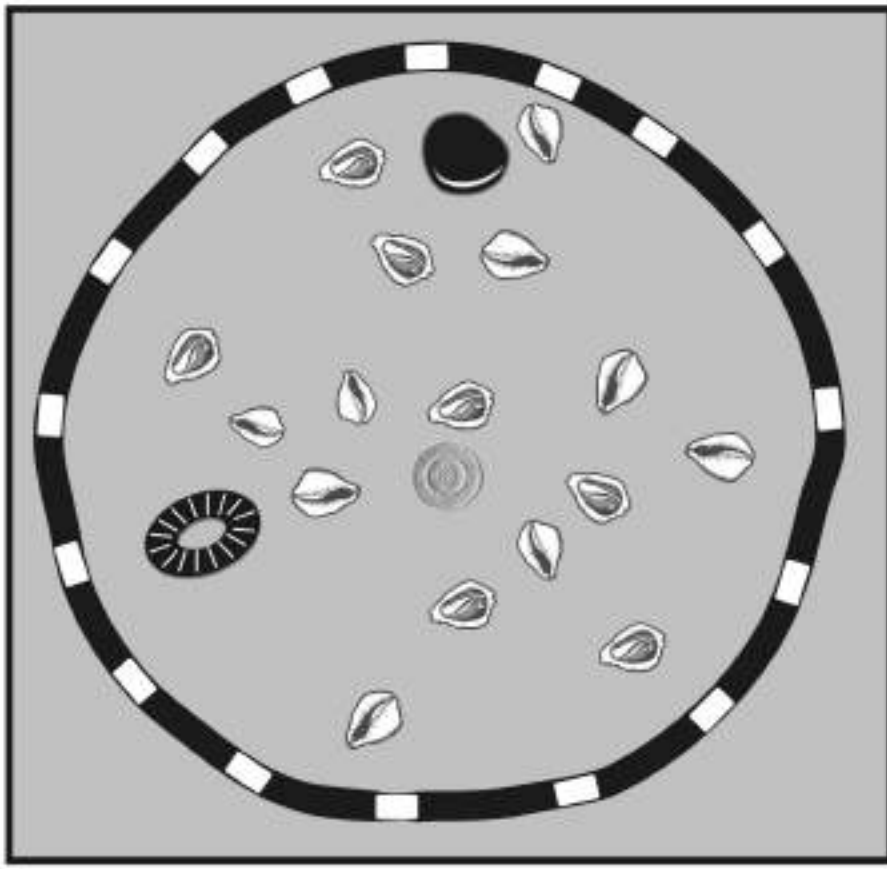
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha, obí, orobô, atarê e "tudo que a boca come" (expressão usada para denominar tudo que se usa em um Ebó).

ODU ODI

07 BÚZIOS ABERTOS E 09FECHADOS
Respondem Ọmọlu, Oṣalufã, Ọṣọsi, Ogun, Oṣun e Eṣu



Este Odu fala de muita dificuldade, caminhos fechados, desavença, perseguição por banalidades e imoralidades. Os obstáculos só poderão ser vencidos se a pessoa tiver muita fé em Olorun e se entregar completamente aos desígnios de seus orixás.

Se este Odu cair para uma pessoa doente, significa que esta vai morrer logo. Porém, se vier até com (6) OBARÁ pelo lado esquerdo, tudo se resolverá e haverá grande mudança de status, futuro recompensador de forma espantosa.

É pessoa humilde, personalidade marcante e com tendências fortes para o ocultismo e misticismo. Não tem medo da morte e quando a pessoa é feiticeira não há quem a segure.

OBSERVAÇÃO: É preciso olhar muito bem a queda dos búzios, pois na maioria das vezes, é preciso recolher a pessoa e fazer as obrigações. Se a pessoa não se tratar (não tirar um Ebó) o futuro é incerto e terá sete anos de sofrimento.

CAMINHOS DE EBÓ

7.1. O homem que afugentou a morte

Uma grande epidemia se alastrava pela cidade. Um homem, sabendo disso, resolveu se prevenir fazendo um Ebó. Mandaram que levasse um sariguê e o amarrasse na sua porta, bem em cima, para que todos pudessem vê-lo. Assim fez o homem. Dias depois, quando a Morte veio em busca da pessoa daquela casa, de repente avistou aquilo que estava dependurado na frente da residência. Todos os objetos empregados no Ebó se puseram a perseguir a Morte e ela, apavorada, prometeu não mais tocar o homem e o povo do lugar.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deverá mostrar sua astúcia diante um grande perigo que o ameaçará. Com muita energia, ele

saberá escapar de muitas perseguições. Se agir com inteligência, conseguirá ultrapassar todos os obstáculos que se apresentarem em sua vida.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo, um peixe assado e um sariguê (é fundamental que esse último entre na composição desse Ebó).

7.2. O escravo que se tornou rei

Como castigo, um escravo foi colocado em um caixão e atirado na corrente de um rio. Por obra do destino, o caixão esbarrou no primeiro porto. Ali o rei tinha morrido e havia uma grande luta por haver herdeiros ao mesmo tempo. E todos com direito à sucessão imediata de forma que não se sabia como decidir o complicado problema. Depois de uma grande confusão, ficou decidido que o primeiro estrangeiro que se apresentasse seria nomeado rei. O escravo, cujo caixão tinha esbarrado num igbin, foi escolhido para ser rei desse povo.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente, mais cedo ou mais tarde, terá o que deseja. É claro que ele não deve desejar o que está acima dos limites de suas possibilidades. Portanto, ele terá uma sorte semelhante à do escravo.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha e um peixe assado.

7.3. O casal que conseguiu fortuna

Um casal que passava por grandes dificuldades resolveu seguir o conselho de fazer um Ebó. Continuaram, os dois, os seus serviços cotidianos de cortar palmas de dendê e de coqueiro para vender. Um dia, estavam entretidos no corte da mata quando, num dado momento, o facão escapou e foi cair direto num lugar onde, mais tarde, se constatou a existência de um castelo belíssimo onde existiam brilhantes e outros objetos de valor.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grandes surpresas na vida. Que as dificuldades que ele atravessa no momento são passageiras e que brevemente dias melhores virão.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha, um facão ou uma espada (alusão evidente à única ferramenta possuída pelo casal).

7.4. Odi cura enfermidades

Odi, um dos grandes sábios na arte de adivinhar, foi procurado por dois sujeitos em diferentes ocasiões. Para o primeiro, que tinha um tumor no escroto, ele mandou fazer um Ebó com um carneiro. O homem segurou o carneiro e se pôs a pedir à alma de seu pai a ventura de ficar curado daquela enfermidade. Neste ato, o carneiro deu um coice para trás, vazando-lhe os escrotos, ficando imediatamente curado. Para o segundo, que era cego, mandou fazer um Ebó com um galo. O homem também segurou o galo e se pôs a pedir à alma de seu pai, que o curasse; o galo

meteu-lhe as unhas nos olhos rasgando-os, ficando assim curado. Mais tarde, os dois procuraram Odi para lhe agradecer e o encontraram na prisão por um motivo fútil. Eles fizeram outro ebó para ajudar Odi a sair de lá. Nessa mesma ocasião, a filha do chefe local adoeceu e este lembrou de Odi como um dos mais peritos no assunto. Mandou chamá-lo para curar sua filha. O chefe em sinal de gratidão, deu à Odi a filha como esposa e tudo que era necessário para uma vida confortável.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve se preparar para suportar muitos obstáculos e hostilidades na vida. Porém, não deve se preocupar, porque vai encontrar pessoas generosas que o ajudarão. Sofrerá uma enfermidade qualquer, mas não deve se preocupar, pois será passageira.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um carneiro e galos.

7.5. Paciência, Discórdia e Riqueza

Havia um homem cujo nome era Orunmilá. Mandaram que ele fizesse um Ebó a fim de melhorar de situação, pois não sabia onde ia e de onde vinha. Um dia apareceram em sua porta três mulheres que diziam chamar-se: Paciência, Discórdia e Riqueza. Todas queriam ficar em sua companhia. Perguntando a Orunmilá qual das três ele queria, preferiu ficar com Paciência. Por esse motivo as outras duas ficaram desgostosas. Seguiram a sua

viagem e, em dado momento, no meio do caminho, surgiu uma discussão entre as duas numa estrada quase deserta. O motivo foi porque uma delas censurou a escolha de Orunmilá, classificando-a de extravagante, enquanto que a outra dizia que isso dependia do gosto de cada um. Foi o que bastou para que se esbofeteassem, até que os trabalhadores das estradas mais próximas interferiram na luta e levaram as duas ao chefe do local. Cada uma deu a sua versão, e, como não existia testemunha do fato, foram à casa de Orunmilá para que ele, como homem mais sábio, resolvesse a causa. Assim que as duas mulheres o avistaram, foram logo dizendo: "Por causa do homem é que nós estamos brigando. Foi por ele ter ficado com a nossa serva, a Paciência. Está claro que onde há paciência haverá tudo e, sem ela, nós não podemos viver; por isso, todas nós devemos ficar com este mesmo homem até o fim de nossas vidas".

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve, diante dos problemas que enfrenta, ter muita calma e perseverança.

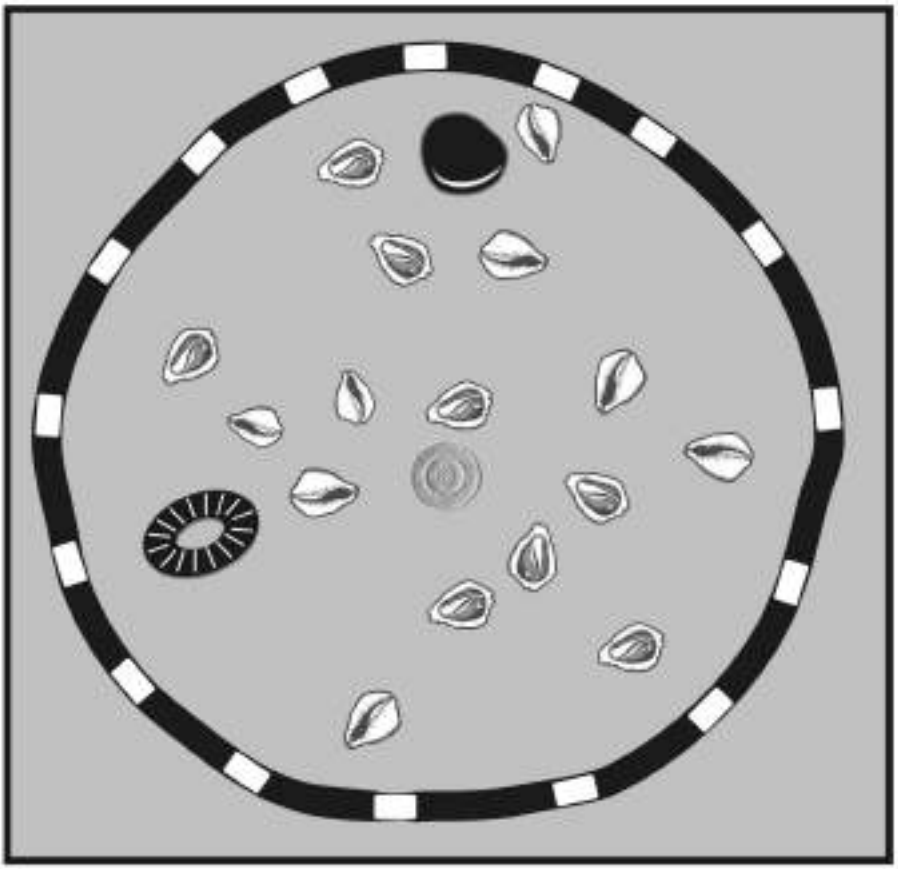
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um pato e uma galinha.

ODU EJI-ONILÉ

08 BÚZIOS ABERTOS E 08 FECHADOS
Respondem Oṣala e todos os Orişás



Este Odu fala de morte súbita, depressão, dores de cabeça, reumatismo, convivência conjugal difícil, perigo de doenças graves, perseguição de homem ou mulher perversos.

Goza de muita simpatia por parte das pessoas e proteção espiritual.

A pessoa deste Odu engana até a morte. O ódio acumulado em seu íntimo é muito grande e a sede de vingança prospera e contagia.

Quando sai este Odu, recolhe-se o jogo e diz para a pessoa agradecer por estar viva a Obatalá e Yemanjá. Deve ter muito cuidado com os vizinhos e não dormir com roupas pretas e nem coloridas. Ter sempre ao lado da cama um copo d'água.

Necessário fazer um ebó, e dar início as obrigações de iniciação ao culto.

OBSERVAÇÃO: O principal orixá que fala neste Odu é Oxalaguiã - o dono da guerra - , e possivelmente o da vitória. Os ebós existem para que a negatividade seja afastada e a positividade exaltada. Portanto, o cuidado é importante para que não se venha a prejudicar o consulente antecipadamente.

CAMINHOS DE EBÓ

8.1. A Morte se deixa enganar

A Morte estava semeando o pânico em uma cidade. Um homem ao saber disso, resolveu fazer um ebó. Untou seu corpo com jenipapo verde. A Morte ao chegar, fingiu não o reconhecer e perguntou de seu paradeiro. Dessa forma, o homem conseguiu viver um pouco mais.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deverá enfrentar os perigos eminentes com muita garra e sagacidade.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- peixe assado e, principalmente jenipapo.

8.2. A sobrevivência da cajazeira

Todas as árvores receberam o conselho de se fazer um ebó, mas a cajazeira foi a única que decidiu em fazer. Por essa razão, todas as árvores morreram quando se curvaram em direção ao chão. Menos a cajazeira que renasceu, mesmo nessa posição.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deverá cuidar de sua saúde, Se já estiver doente, deve repousar e fazer um ebó para que essa doença não seja fatal.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um caracol e água (a presença desse último na composição do Ebó se explica pelo fato da cajazeira ter sido salvo por ela).

8.3. A paz volta ao casal

Um casal que vivia em desentendimento fez um ebó e conseguiu, por esse meio, reencontrar a harmonia.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está passando por desentendimentos graves com a pessoa amada. Mas não deve se preocupar, pois brevemente a paz retornará a eles.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma preá; um casal de pombos (símbolo de harmonia entre os seres);
- laços de fita; banana-da-terra (símbolo fálico) e amendoim (considerado afrodisíaco).

8.4. Orunmilá possui a mais linda donzela

Todos os orixás precisavam fazer um Ebó prescrito por Orunmilá, mas se recusaram. Vendo que ninguém queria fazê-lo, o próprio Orunmilá, o consultor deles para esse fim, resovleu fazer o tal Ebó. Havia uma donzela tão bonita quanto rica, fechada no palácio encantado a sete chaves. Orunmilá pegou o seu martelo (irofá) e foi apontando com ele para as portas. Assim, foi abrindo uma a uma até chegar no centro do palácio onde ela se encontrava. Desse modo, Orunmilá pôde possui-la.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá uma vida cheia de sucesso, cumprirá suas obrigações ao longo de sua vida e será feliz com a pessoa amada.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um casal de pombos ou de galinhas brancas e pequenos objetos marinhos.

8.5. Uma criança salva seus pais

Um casal vivia em desarmonia por razões sérias. O homem querendo matar sua mulher, um dia colocou veneno em sua comida, mas a mãe foi advertida pela criança que eles tinham. A mulher irada, decidiu então fazer o mesmo, mas o pai também foi prevenido pela criança. Acabaram por brigar tanto, que foram levados à justica. A reciprocidade dos crimes foi constatada, eles foram liberados, reconciliaram-se e foram muito felizes.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grandes dificuldades, principalmente com a pessoa amada. Esses mal-entendidos serão causados pelo ciúme dos dois, mas desaparecerão com o tempo.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um casal de patos e objetos brancos (símbolos da paz).

8.6 A desigualdade entre os povos

No começo do mundo, o criador decidiu que cada um deveria agir por si mesmo. Todos os povos seguiram as recomendações, menos os africanos, que não fizeram o Ebó prescrito. Por essa razão, desde o início os brancos dominam o mundo.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá uma vida sem grandes problemas. Entretanto, se for morar em um lugar que não seja sua terra natal, terá melhores condições de prosperar na vida.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha branca e o máximo de ingredientes que puder conseguir.

8.7. Oxalá aclamado chefe de todos os orixás

Orunmilá aconselhou a todos os orixás a fazer um Ebó. Só Oxalá se dispôs a fazê-lo. Ele vivia em um lugar afastado onde trabalhava duramente. Era cortador de dendê e lenha, e por ter caído de uma árvore, ficou corcunda. O lugar se tornou uma cidade pela chegada de outros orixás e foi necessário escolher um rei. Se reuniram para discutir quem que iria ser o chefe do local. Oxalá, antes de ir à reunião, fez um Ebó auxiliado por Olokun, o qual lhe deu uma peça das que ele levou para fazer os vestuários de cima e de baixo, e também lhe deu as plumas encarnadas da cauda do ekodidé, para ele pôr em cima de uma única túnica branca. Assim, Oxalá foi colocado em primeiro lugar entre as pessoas presentes, e, desse momento em diante, foi considerado o rei. Foi aclamado chefe de todos os orixás. Oxalá quer dizer o grande orixá. Olokun, dono do oceano, que fez um Ebó com tudo o que foi possível oferecer, tornou-se senhor e possuidor de tudo que existe sobre a Terra. É belo o adágio que diz que "as águas correm para o mar e que o oceano é muitíssimo mais rico que os continentes"

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente melhorará subitamente suas condições de vida. Uma pessoa vai surgir para ajudá-lo muito.

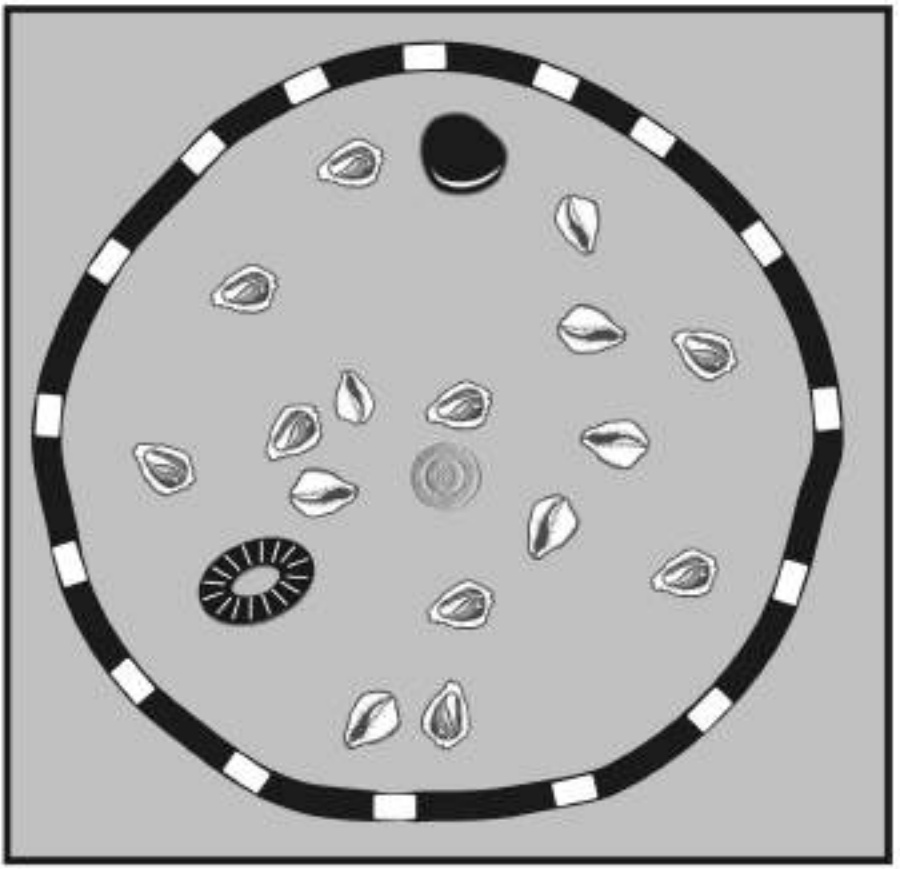
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo, uma galinha e penas de ekodidé.

ODU OSA

09 BÚZIOS ABERTOS E 07 FECHADOS
Respondem Iemọnja, Iyansan, Ṣangó e Egun



Este Odu fala de prejuízo, pessoa envolvida com roubo. Se não foi roubada, mostra que o ladrão está próximo, mas se fizer algo para atrapalhá-lo, tudo pode ser mudado.

Tomar cuidado, caso houver confusão ou acidente para não

se envolver, pois se souber quem é o ladrão ou o culpado, vai ter pena em dizer.

Este Odu causa dores e problemas na cabeça se for mulher, devido o fluxo menstrual. A pessoa é teimosa, vive fugindo de si mesma, criando assim caminhos de abismos perigosos. Traz consigo espíritos de má influência. Sua inteligência é aguçada em todos os sentidos. Geralmente é perseguida por mulheres ou homens e as perdas lhe traz muito desgosto e dor.

Generosidade, eficiência e prestaticidade não falta para a pessoa deste Odu, porém, dificilmente perdoa ofensa com facilidade. Seu poder é ilimitado e tudo pode fazer quando quer ajudar ou prejudicar alguém. Se torna grande Pai ou Mãe de Santo.

Necessário fazer um Ebó e Ebori.

CAMINHOS DE EBÓ

9.1. Os inimigos do orangotango

O carneiro, o bode e outros animais eram inimigos do orangotango. Foram até a casa de Olofin para fazer um Ebó, com a intenção de se livrarem do inimigo. Como o Ebó tinha que ser feito com um orangotango, Olofin, foi caçar no mato e preparou uma cilada: sabendo ele que os macacos gostam muito de obi, pegou uma cuia bem grande e colocou muitos obis dentro. O orangotango, como já havia feito o Ebó com muitos metais, moveu-se devagarinho até se safar de dentro da cuia. Assim, Olofin levou a cuia vazia pensando que o macaco estava dentro. Chegando na presença de todos, abriu a cuia e qual não foi a surpresa ao

encontrá-la vazia. Olofin, como precisava despachar o Ebó, pois não podia mais tardar a feitura, ordenou que agarrassem o carneiro e seus companheiros.
Aqueles que queriam vingar do macaco acabaram sendo pegos na própria armadilha.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente precisa ter muito cuidado com seus inimigos, para não cair em uma armadilha tramada por eles. Deve estar sempre pronto para saber como reagir face aos perigos e obstáculos da vida.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:
- um obí, metal amarelo e peixe.

9.2. Oxalá é perseguido por corujas

Oxalá, tendo negligenciado a feitura de um Ebó, viu-se perseguido por um bando de corujas. Procurou novamente Orunmilá e este lhe indicou em fazer um outro Ebó para libertá-lo. Colocou o ecuru na frigideira e botou no telhado. Isso bastou para que todas as corujas fossem encostando na frigideira, deixando, assim, de perseguí-lo.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente sofrerá grandes perseguições por parte de seus inimigos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:
- um galo, ecuru e peixe.

9.3. A briga de Orunmilá com Oxalá

Orunmilá teve um desentendimento com Oxalá. Ele então decidiu que nenhum orixá poderia ter qualquer contato com Orunmilá de forma nenhuma. Vendo-se isolado, Orunmilá fez um Ebó. Depois de Exú ter recebido o sacrifício, lá se foi ele direto à casa de Oxalá a fim de aconselhá-lo a fazer as pazes com seu adversário. Ao chegar lá, foi logo dizendo: "Já existe um homem mais homem do que todos os homens do mundo, brigando com milhares de pessoas de todas as camadas sociais, sem distinção de idade e de sexo". Oxalá ao ouvir essas palavras da boca de Exú, perguntou: "Quem é esse extraordinário senhor do mundo"? Exú explicou: "É Orunmilá, que está fazendo muitas coisas no mundo. Ora, se todos estão como seus rivais, claro está que Orunmilá é onipotente e inigualável sobre a Terra". Ouvindo isso, Oxalá perguntou a Exú o que devia fazer para reduzir os poderes dele. Exú o aconselhou que fosse, o quanto antes com o seu pessoal, curvar-se e pedir perdão a Orunmilá. E, se assim fizesse, Oxalá reduziria as forças e valor de Orunmilá. Oxalá, sem perder tempo, chamou todos os orixás e os fez cientes da nova em questão e pediu que cada um desse a sua opinião. Ogun disse logo que seria ridículo tal atitude. Porém, Oxalá mostrou a ele que seria necessário obter a paz entre todos. Após terem concordado com Oxalá, seguiram a casa de Orunmilá e lhe pediram perdão. Daquela data em diante, Oxalá lhe concedeu todos os poderes para ser o primeiro e único que devia resolver todos os problemas da vida, quando necessário.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá uma grande habilidade para resolver seus problemas e se livrar de seus inimigos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma preá e peixe assado (alimento predileto de Exú).

9.4. Osanyin torna-se mágico

Mandaram Osaniyn despachar um Ebó, para que ele pudesse ter as forças magnéticas a seu favor, e que seus desejos virassem realidade. Após feito, foi entregue a ele penas de coruja e cebolas para que ele fizesse uso delas em todos os seus processos. Dessa data em diante, ficou Osaniyn com suas mágicas admiráveis.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está vivendo momentos de calma e que no futuro tudo será ainda mais favorável.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um peixe assado, penas de coruja e cebolas (os últimos elementos são essenciais na feitura desse Ebó).

9.5. Oxalá fica rico

Mandaram Orunmilá fazer um Ebó e ele não o fez, sendo, afinal, Oxalá quem fez tudo o que foi determinado. Sendo o chefe local da cidade, muitas pessoas, após fugir de outra cidade, ao chegar nesta, entregaram a Oxalá os seus bens. A partir desse dia ele se tornou muito rico.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá uma melhora de vida imediata. Mesmo se estiver passando no momento, por dificuldades, não deve se desesperar, pois brevemente dias melhores virão.

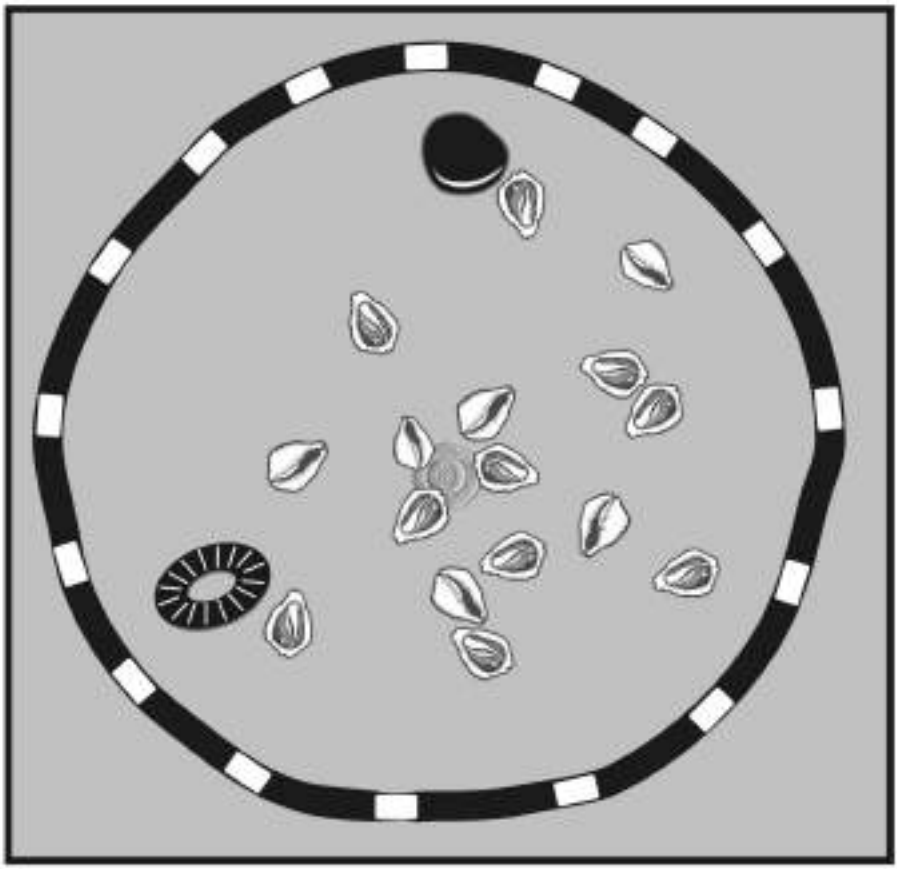
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- nove galinhas, uma cabra e ráfia.

ODU OFUN

10 BÚZIOS ABERTOS E 06 FECHADOS
Respondem Oṣala, Oṣun e Ṣangó



Este Odu fala de doenças de barriga, morte por doenças diversas; trabalhos feitos; casos amorosos com grandes perigos.

A pessoa desse Odu é muito caridosa, paciente e geralmente entende os problemas de outras pessoas, procurando ajudá-las.

Se estiver jogando para mulher e esta estiver grávida, vai ter um parto muito difícil. Se for homem, aconselhá-lo para fazer um Ebó com urgência, pois pode vir a adoecer gravemente.

É um Odu velho, não gosta da cor preta, geralmente só traz vitória rápida quando responde duas vezes seguidas. É sinal que a pessoa ficará muito rica. Pode significar também que o jogo está fechado para a pessoa. Se isso ocorrer, necessário fazer um Ebó ou Obori.

CAMINHOS DE EBÓ

10.1 O elefante se livra das moscas

Para se livrar de todo tipo de perseguição, o elefante fez um Ebó. Depois de feito, foi entregue a ele um espanador, livrando-o assim dos insetos, seus piores perseguidores.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente em pouco tempo poderá viver em paz e será aliviado de toda perseguição.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um rabo de antílope.

10.2 O esplendor de Oxalá

Oxalá fez um ebó para ter vigor e ser aplaudido em todas as circunstâncias. Depois disso passou a apresentar em seu comportamento o mais sublime esplendor.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá sucesso em tudo que fizer. Pode ser que mais tarde tenha algumas doenças, mas desaparecerão rapidamente.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um galo, uma preá, peixes e muitas carapaças de caranguejo.

10.3 Oxalá pinta a galinha d'angola

A galinha d'angola foi recomendada a fazer um Ebó para obter tudo que ela desejasse, mas foi aconselhada a ser mais amável com as pessoas, principalmente com aquelas que visse pela primeira vez. Quando Oxalá se encontrou com a galinha d'angola, no caminho, ela lhe ofereceu de tudo que levava, ficando Oxalá entusiasmado com aquela fineza. Então, Oxalá, com suas próprias mãos, pintou-lhe todo o corpo com efun. É por isso que a galinha d'angola é o animal que demonstra mais semelhança com Oxalá, mais do que qualquer outro bicho existente, sendo de uso extraordinário para todos os fins.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grandes possibilidades em realizar seus desejos, se a generosidade com seus semelhantes for exaltada.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha, um igbin e efun.

10.4 Oxalá brilha como o Sol

Um Ebó foi proposto a quem quisesse fazê-lo. Oxalá apressou-se em praticá-lo imediatamente. E muitos foram fazer o referido Ebó, levando as coisas necessárias: pano e penas de ekodidé. Chegando o dia para todos fazerem o Ebó, Oxalá apareceu iluminado de tal forma que se assemelhava aos raios de sol. Assim, foram se curvando diante de tamanho brilho, como aurora nascente. Todos lhe juraram fidelidade e lhe deram tudo o que cada um possuía, e prometeram adorá-lo para sempre.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grandes vitórias na vida. Será possuidor de uma grande fortuna e brilhará em sua profissão.

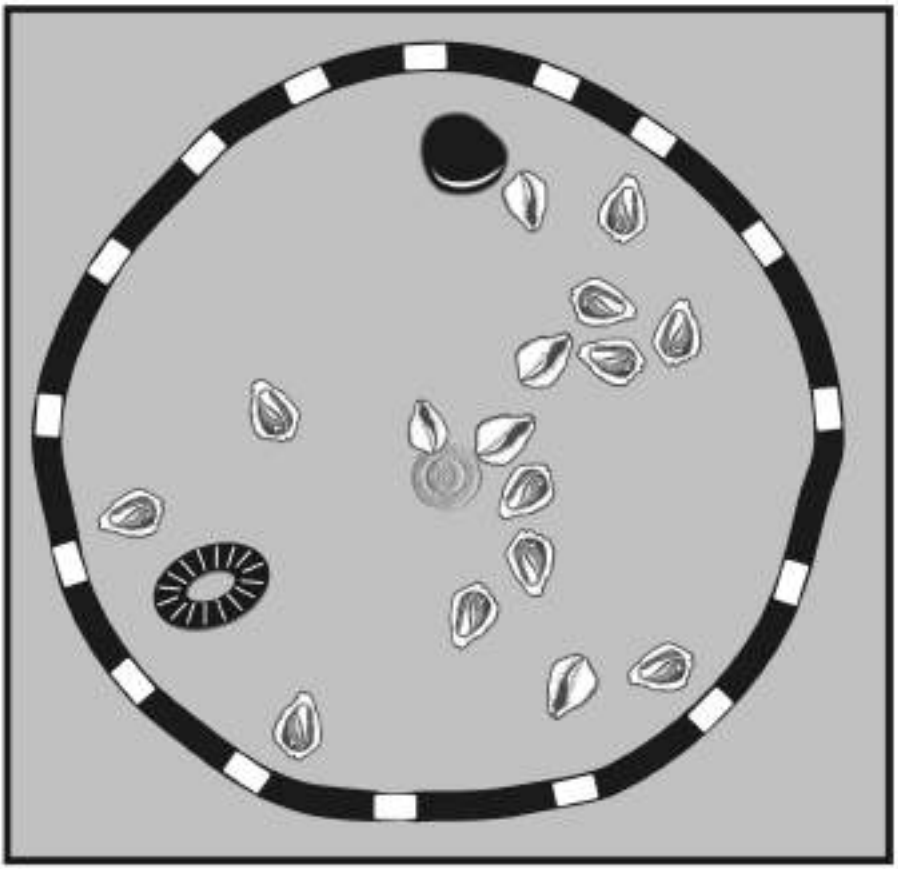
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma ovelha, muitas penas de ekodidé e efun.

ODU OWỌNRÍN

11 BÚZIOS ABERTOS E 05 FECHADOS
Respondem Eṣu, Oya e Ogun



A pessoa desse Odu deve ter muito cuidado, porque êm pessoas querendo prejudicá-los, envolvendo-o em confusão com justiça. Não permitir reuniões em sua casa por uns dias, para não se envolver numa cilada armada por parte de embusteiros.

Não emprestar roupas e objetos de uso pessoal à ninguém.

Deve carregar no bolso esquerdo uma pedra e,no outro bolso, milho torrado para comer, e quando alguém perguntar o que come, responder: – *Como pedra !* Mostra então, a pedra.

Este Odu fala de vingança; ingratidão; perturbação; desordem; pancadaria; dificuldades para obter o que se deseja; felicidade oculta e difícil.

A filosofia deste Odu é: 'Quem tem que morrer não adoece, morre logo"!

Se for homem é volúvel e sem fé, luta com dificuldade para a realização de qualquer projeto. Só vence na vida depois de muitos obstáculos vencidos, após sofrer com agruras e sacrifícios tenaz. Traz tendências para medingar qualquer coisa. Vício num modo geral, ou até participar de casos baixos e escusos com envolvimento de polícia e a falta de sentimento com o que vier a acontecer.

Para levantar a pessoa deste Odu, precisa o Pai de Santo ter muito conhecimento e paciência.

CAMINHOS DE EBÓ

11.1 A maldade das pessoas

Uma mulher recebeu um conselho de fazer um Ebó. Passado o tempo, ela estava distraída na fonte, lavando roupas, quando sua irmã gêmea tentou lançar sua filhinha numa bacia d' água. A criança foi salva por um cachorrinho antes mesmo que a mãe percebesse o perigo. Essa história ilustra a que ponto pode chegar a maldade humana.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está a ponto de ser vítima de uma grande perversidade e represálias de seus inimigos. Entretanto, seja qual for a situação, triunfará no final.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um peixe e um cachorro.

11.2. Os poderes de Ologoman

Foi indicado a todas as plantas do mato um ebó, mas só Ologoman (folha da fortuna) seguiu as recomendações certas. Por essa razão, foi conferido a ela todos os poderes mágicos de Osaniyn, tornando-se ela uma folha milagrosa entre todas as outras. É a folha de grande fundamento nas ciências ocultas.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente gozará de grandes poderes na sociedade. Será também muito rico e respeitado por todos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um bode, um galo;
- obí, orobô, atarê (pimenta da costa) e bebida alcoólica.

11.3. Um escravo se torna senhor

Um homem muito orgulhoso freqüentemente dizia: "Ninguém prospera às minhas custas". O escravo desse mesmo homem já

dizia diferente: "Quem deve prosperar acabará por fazê-lo". Este era muito explorado pelo senhor, mas manifestava grande confiança. Um dia o escravo, tendo economizado um pouco de dinheiro, comprou uma galinha e uma ovelha. Seu senhor as tomou e as matou. O escravo paciente, se contentou em defumar a carne dos animais e guardá-la. Conseguiu mais uma vez, guardar uma pequena soma de dinheiro, e novamente o senhor a tomou e comprou de uns comerciantes os ossos de um príncipe morto na guerra. Passado muito tempo, um dia o rei teve necessidade de uma galinha defumada para fazer um Ebó, a fim de afastar uma epidemia que assolava a cidade. O escravo ofereceu a carne que tinha conservado e foi muito bem recompensado. O mesmo ocorreu com a carne da ovelha e com os ossos do príncipe. Finalmente, aquele que era o senhor se tornou pobre e o escravo muito rico. Como ele tinha bom coração, tornou-se amigo de seu antigo senhor.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente será vítima de grandes perseguições e que terá muitas dificuldades. Mas com paciência, vencerá facilmente todos esses obstáculos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma ovelha, uma galinha choca e um objeto qualquer que tenha pertencido a alguém já falecido (em alusão aos instrumentos que enriqueceram o escravo).

11.4. Oxum, a dona do ouro

Oxum por se achar em sérias dificuldades, fez um Ebó para melhorar sua situação e o levou.depois de pronto, para uma paisagem à margem de um rio corrente. No outro dia, passando por lá, ela viu que o azeite do Ebó tinha se transformado em ouro, tornando-a assim muito rica.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente, mesmo passando por sérias dificuldades, vencerá facilmente e se tornará muito rico.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- muitas galinhas, peixes e metal amarelo.

11.5. Dada-Owanrín transforma búzios em dinheiro

Dada-Owanrín fez um ebó que lhe fora recomendado. No fundo de sua casa, ele pôs muitas panelas cheias de milho e misturou com búzios da costa. Pouco tempo depois, ele encontrou as panelas cheias de dinheiro de todo tipo, tornando-se assim muito rico.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente passará por muitas dificuldades financeiras. Entretanto, se tiver paciência, disporá de grandes recursos.

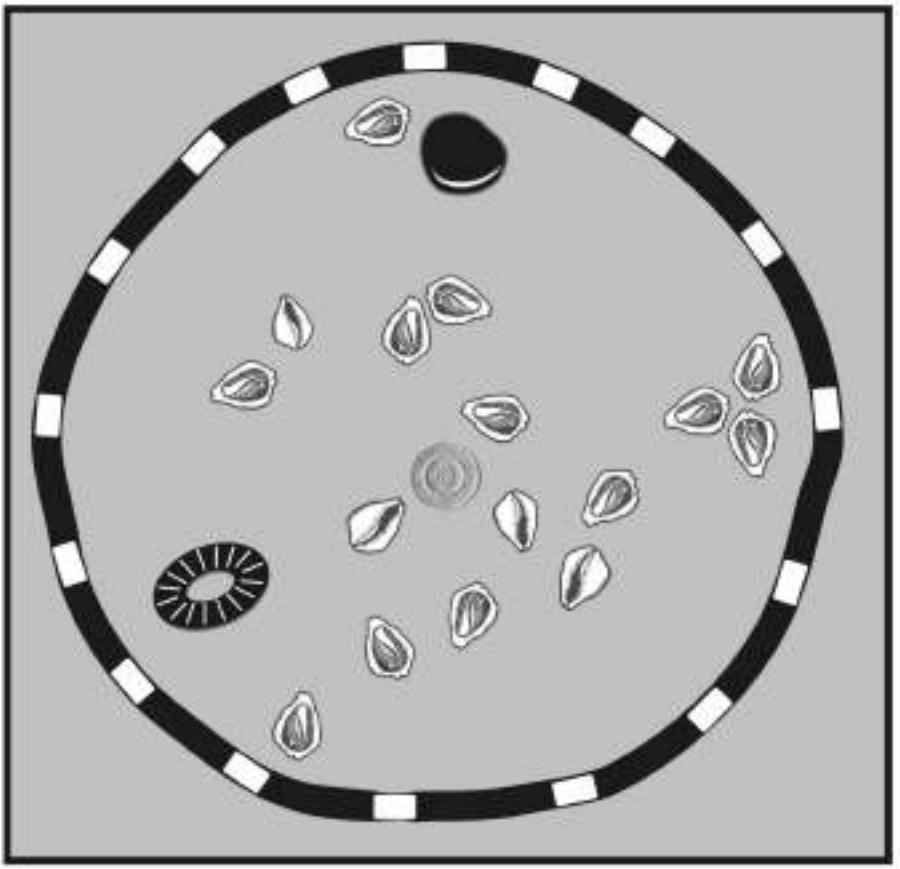
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um carneiro, galos, obí e, sobretudo, muitos búzios da costa.

ODU ÈJÍLÁ-AṢẸ-ẸBORÁ

12 BÚZIOS ABERTOS E 04 FECHADOS
Respondem Ṣangó, Osanyin e Iyemọnjá



Avisar o consulente para ter cuidado com queimaduras e incêndios. Se quiser evitar, oferecer um amalá para Xangô para que este não lhe pregue uma peça.

A pessoa desse Odu fala muito, todo o bem que faz, põe a perder com a língua.

Quando sai este Odu recolhe-se os búzios e os põem na água, passe as mãos molhadas nos olhos e atire a água para trás em direção à rua.

Este Odu fala de prisão; briga; desgraça; sangue; dores de cabeça; loucura da pessoa ou de parente. Um homem ou mulher trará muita dificuldade. Pessoa sovina, com forte tendência para o alcoolismo. É incrédulo; pode subir muito na vida ou se afundar de vez.

É no geral pessoa alegre e muito simpática, mas... nunca dá um se não tiver certeza que receberá dois.

O Pai de Santo tem que se desdobrar em doze para positivar o filho deste Odu. Dependendo como se prepara os Ebós, ele traz muita coisa boa, principalmente riqueza.

OBSERVAÇÃO: Caso o Pai de Santo errar nos Ebós destinados ao filho deste Odu, vai passar o resto da vida recebendo os enganos que cometeu.

CAMINHOS DE EBÓ

12.1. A ascensão de Xangô

Xangô era um escravo cortador de capim. Com a morte do rei, havendo um problema de sucessão, ele tornou-se soberano. Com essa decisão, Xangô criou muitas inimizades e perdeu a confiança do povo. Ele pediu a Oyá um Ebó, para que fosse temido. A partir daí os dois passaram a cuspir fogo pela boca. Oya, então, começou tirar proveito da situação, porém Xangô foi aconselha-

do a não expulsá-la. Um dos generais mais valentes que havia no reino, disse que não tinha medo do fogo que Xangô costumava botar para fora da boca. Se ele quisesse, ordenasse uma luta numa praça pública, uma luta de morte. Dito isso, Xangô aceitou a luta, julgando assim estar livre de quem lhe fizesse receio. Xangô foi vencido e obrigado a fugir do palácio com Oyá. Esta lhe sugeriu que ele se suicidasse para salvar sua honra. Assim o fez. Os amigos de Xangô, vendo-se perseguidos, fizeram um trabalho para Osaniyn, o que provocou um grande incêndio na cidade. Diante da população desorientada, eles disseram que tudo aquilo era castigo pelo mal que havia sido feito a Xangô. Todos imploraram misericórdia. A partir desse dia, Xangô se tornou o orixá mais reverenciado entre os Yorubá.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente passará por grandes dificuldades. Entretanto, mudanças importantes se produzirão e terá grandes vitórias.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma corda, pólvora e um carneiro (alimento favorito de Xangô).

12.2 A artimanha de Exú

Um homem foi chamado à presença do rei por ter falado mal de tudo e de todos. Ele confirmou o que disse e ainda acrescentou mais um desaforo: que se o rei quisesse ver suas proezas, mandasse cavar duas covas e plantasse nelas sete inhames assados,

na presença de todo o público e, daí a doze dias, esses inhames assados germinariam e todos dariam folhas. O rei aceitou o desafio e ordenou que o local da demonstração fosse vigiado por sete homens. Vendo-se em dificuldades, o homem recorreu a Exú. Este, usou o seguinte artifício: chegou para os guardas e disse que tinha visto uma coisa nunca vista na vida, e começou a apontar para um curral que havia defronte. Realmente viram algo extraordinário; bois em cima da casa, coisa não muito comum de acontecer. Nesse interím, Exú aproveitou da distração dos guardas e substituiu os inhames assados por outros já germinados. O rei, impressionado, gratificou bem o homem, que se tornou rico.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá grandes dificuldades na vida, mas que com muita astúcia, vencerá todos os obstáculos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- galos e uma preá.

12.3. O destino de duas crianças

No começo do mundo, duas crianças nascidas na mesma cidade foram vendidas separadamente e levadas para longe. O menino se tornou muito querido no convento de frades a quem foi vendido. Com a morte do prior, todos os irmãos se tornaram seus servidores. A menina também se tornou muito estimada no convento de freiras. Com a morte das irmãs, a superiora lhe doou todos os bens que havia pertencido a elas e a jovem se tornou, assim, a mulher mais rica do lugar.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente está passando por sérias dificuldades, mas que brevemente ele encontrará alguém para ajudá-lo.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- pombos e um boné semelhante ao dos padres.

12.4. Os dois irmãos rivais

Um casal possuía dois filhos: o mais novo era preferido pela mãe, e o mais velho, pelo pai. Por causa disso, os dois se tornaram grandes rivais. Vendo o perigo que corriam os dois filhos, foi resolvido pelo casal mandar o mais moço procurar sua vida fora daquele lar. Ele foi, então, para a casa de seu tio materno e se tornou pastor de rebanho. Como remuneração seu tio, para lesar o pobre rapaz, ofereceu a seguinte proposta: todos os novilhos que nascessem com malhas brancas seriam dados a ele. Entretanto, ele recebeu em sonho a visita de Odu que o aconselhou a pegar diversas varetas, roçar com elas as vacas e ir ao meio-dia ver as sombras das vacas na água. A partir desse dia, o rapaz se tornou rico, pois todos os animais que nasciam tinham manchas brancas. Malvisto pelo patrão, o jovem decidiu ir-se embora com seu gado. Durante esse tempo o irmão, invejando-o, planejou então, atacá-lo no caminho de volta. Avisado por Odu da emboscada, o caçula decidiu dispersar o rebanho para impedir que o roubo fosse total. Quando seu irmão apareceu, ele o mandou levar o quanto pudesse. E lá se foi o mais velho, satisfeito com o que conseguiu apanhar. Ele conseguiu voltar para casa com a maior parte dos seus bens.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente será vítima de perseguição, sobretudo da parte de parentes próximos. Entretanto, não deve se preocupar, poi tudo passará e ele será feliz e próspero.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um carneiro, galos e galinhas.

12.5. Xangô se torna rei de Ossá

Sete Ebós haviam sido prescritos a Xangô, Egun e Orô. Apenas Xangô fez o que havia sido indicado. Quando Egun começou a dançar, todos acharam muito bonito, mas ficaram amedrontados. Quando Orô se pôs a gritar, todos abandonaram a cidade. Mas quando Xangô saiu, todas as mulheres lhe deram jóias e vestimentas luxuosas e o proclamaram rei de Ossá.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente não terá grandes dificuldades na vida e que tudo lhe será favorável.

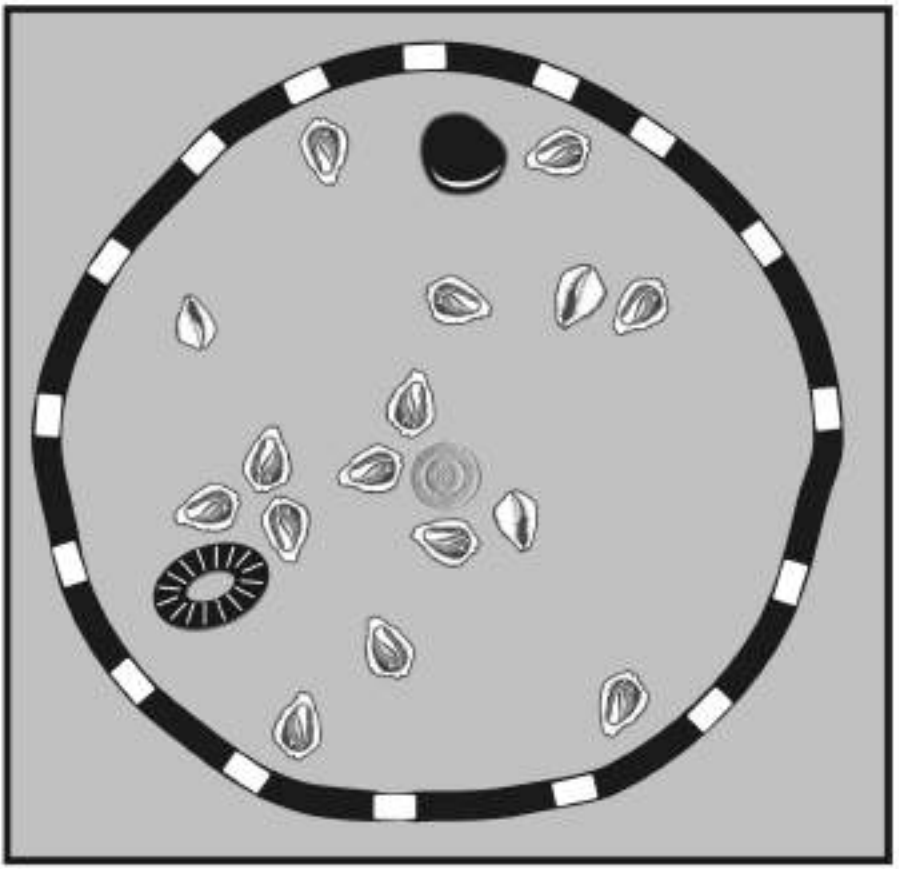
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um carneiro e galos.

ODU ÈJÍ-OLOGBON

13 BÚZIOS ABERTOS E 03 FECHADOS
Respondem Obaluaiye e Nana



Este Odu fala de inveja, dúvidas, falta de sorte no amor, destruição na família, separação conjugal, perturbação em todos os sentidos. Feitiços em cemitérios ou enterrados em outros locais.

A pessoa almeja um amor impossível, sonhos que nunca se

realizarão. Se ilude e fantasia tudo; é muito extremista, contém um alto ou baixo astral.

Se a pessoa veio se consultar para um membro da família e se é um caso difícil, poderá trazer morte.

Quando sair este Odu, o Pai de Santo, não poderá dar continuidade ao jogo neste dia. Terá que fazer um ebó e oferendas. Analizar bem a caída, pois poderá ser a cabeça da pessoa pedindo Obori.

CAMINHOS DE EBÓ

13.1 Ifá, o mensageiro de Orunmilá

A mulher de Orunmilá pediu a ele para que fosse até o mercado e comprasse um escravo até dezesseis Owo (Búzio - antiga moeda africana). No caminho encontrou pessoas pescando e,por ser um adivinho, calculou com exatidão quantos peixes eles tinham pescado. Não acreditaram, pois seria impossível adivinhar a quantidade existente no monte, Orunmilá replicou: "São duzentos e um peixes, com toda certeza; e, se alguém duvidar, pode apostar comigo, porque sou o vencedor". Verificando que Orunmilá estava com a razão, deram todos os peixes a ele. Então, ordenou que enterrassem todos no chão, no lugar marcado por ele, e que marcassem o local com folhas verdes e seguiu sua viagem. Adiante, encontrou-se com um bocado de gente fazendo armadilha (gambô) para matar preás; novamente ele disse: "Eu sei quantas preás já estão mortas aqui", ninguém acreditou e ele afirmou que tinha duzentas e uma preás mortas. Ao

verificar que Orunmilá estava certo, deram-lhe todas as preás e ele ordenou que as enterrassem, do mesmo jeito que fez com os peixes. Quando chegou ao mercado ele comprou como escravo uma criança que conseguiu adivinhar a soma de dinheiro que ele trazia. Surpreso, Orunmilá ordenou à criança que ficasse numa loja esperando-o até o meio-dia. Depois que ele saiu, a criança foi até os lugares marcados, retirou os peixes e as preás e os levou à casa de seu novo senhor. Lá, ele organizou festas para recebê-lo. Orunmilá, voltando ao mercado, não encontrou a criança e se sentiu envergonhado por ter que voltar para casa sem dinheiro e sem escravo. Ao chegar em casa, constatou que seu escravo estava lá, e que já estava com fama de adivinho. O rei, informado a respeito, quis testar Orunmilá e seu escravo para saber quem era o melhor adivinho. Ele construiu uma casa completamente fechada e encerrou cem homens dentro dela. Mandou ainda decapitar as pessoas que construiram a casa, para não revelarem o segredo que havia dentro dela. Em seguida, ele perguntou aos dois adivinhos o que a casa continha. O jovem declarou que havia cem homens dentro. Orunmilá, sem vacilar, disse que havia duzentos e um homens justos e perfeitos. O rei insultou-o, dizendo que ele não sabia de nada, pois o menino tinha acertado a quantidade existente de pessoas dentro da casa. Orunmilá então, pediu para que não abrisse a casa até o dia marcado, pois eles iriam ter uma surpresa. Ao chegar em sua casa, Orunmilá fez um Ebó, cavou um buraco e enterrou os objetos usados para esse fim, de forma que, quando venceu o prazo determinado, ao abrir a casa foram saindo os homens, cada um com um filho no ombro e no final um sozinho, pai de todos. Perguntaram a Orunmilá como havia feito aquilo. Ele respondeu: "Awo (segredo)". Com essa magia, o rei disse que acabava de

compreender que o Babalawo (pai do segredo) não adivinha, mas acerta. Orunmilá, que já estava velho e não podia mais "enxergar", tomou Ifá como seu mensageiro.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá uma vida feliz, cheia de alegria e de satisfação. Entretanto, para que tudo lhe seja favorável, deve sempre agir com paciência e astúcia.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- peixes e galos.

13.2.O restabelecimento da ordem em uma cidade

Numa ocasião, as pessoas da cidade estavam assoladas por anarquia e ninguém se entendia, devido a desordem existente por todos os cantos. Decidiram fazer um Ebó a fim de estabelecer a paz e a concórdia desejadas. Após feito, tudo entrou no eixo o mais depressa possível.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente vive em desacordo com alguém e que deve resolver logo o problema.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- carne de galinha, de carneiro e todo tipo de carniça que o urubu come.

13.3. O cágado se dá mal ao salvar o macaco

Um macaco resolveu fazer um Ebó. Mais tarde, ao caminhar pelo mato, ele encontrou uma onça caída em um buraco. Ela disse que estava com muita fome e ele resolveu salvá-la. Desceu pelo ramo de um cipó e, lá chegando, estirou-lhe a cauda para que ela segurasse, até livrá-la do buraco. Qual não foi a surpresa do macaco, após ter salvo a onça, ao perceber que esta não queria soltá-lo mais para devorá-lo. Assim, reuniram-se todos os animais para resolver o caso. Enfim, ficou decidido que quem iria ajudar o macaco seria o cágado, pois ele era o mais astucioso. Ele escutou o testemunho do macaco e lhe ordenou bater as mãos e limpá-las no chão. A onça ao fazer o mesmo, o macaco aproveitou para fugir. A onça, furiosa, começou a espancar o cágado até arrebentá-lo. Foi preciso as formigas colocarem remédio para curá-lo.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente será traído por pessoas que ele ajudou. Esse tipo de comportamento é esperado por falsos amigos.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um pato e um ajapá (cágado).

13.4 Os homens passam a dominar as mulheres

No começo do mundo as mulheres, conduzidas por Yasan, dominavam os homens. Para esse objetivo, elas faziam um ritual em uma encruzilhada: preparavam um macaco com roupas pró-

prias, ao pé de um tronco de árvore e ali o macaco fazia suas estrepolias; apareciam vultos estranhos, intimidando assim os homens. Revoltados, eles decidiram, sob a orientação de Ogun, pôr fim a essa situação. Após ter feito um Ebó, Ogun, no dia da cerimônia habitual, apareceu vestido com um grande chambre e nas mãos, uma espada. Yasan, foi a primeira a fugir, apavorada. Essa covardia foi tornada pública e ela foi obrigada a desaparecer da terra. Assim, ficaram os homens dominando as mulheres. É por isso que até hoje, com raras exceções, as mulheres não podem penetrar nos segredos dos Eguns.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá muito sucesso na vida. Mas deve agir com muita sagacidade e audácia.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- um carneiro, uma espada e um chapéu.

13.5. O sábio que descobriu um grande roubo

Houve uma vez um roubo tão grande que se falou dele em várias cidades. O rei convocou vários sábios para ver quem conseguiria achar uma solução para o enigma. Um homem que se dizia muito sábio foi ao rei e prometeu resolver o problema ao fim de trinta dias. No primeiro dia, ele pegou um caroço de milho e disse: "Nenhum deles", querendo dizer com isso que se esgotava o primeiro dia. E colocou o caroço de milho numa latinha. Sabendo do fato, um dos ladrões se pôs a rodear a casa dele para tentar escutar algo. Vindo o primeiro ladrão, ouviu a voz do homem

dizer dentro da casa: "Aí está um deles". Depois de dizer isso, o sábio pegou um caroço de milho e o atirou dentro da latinha. Assim, a cada dia, vinha um deles e ouvia o homem dizer a quantidade adequada e o número de ladrões que estavam em volta da casa. Chegando o 13º dia, com a presença dos treze ladrões, já atemorizados, resolveram pedir ao sábio para interceder por eles junto ao rei. Assim foi feito. O rei prometeu aliviar as penas que lhes seriam infligidas. Depois disso, o sábio se tornou muito famoso, foi bem recompensado e se tornou o primeiro conselheiro do rei.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente terá algumas contrariedades na vida. No entanto, não deve se desesperar, pois a sorte virá em seguida.

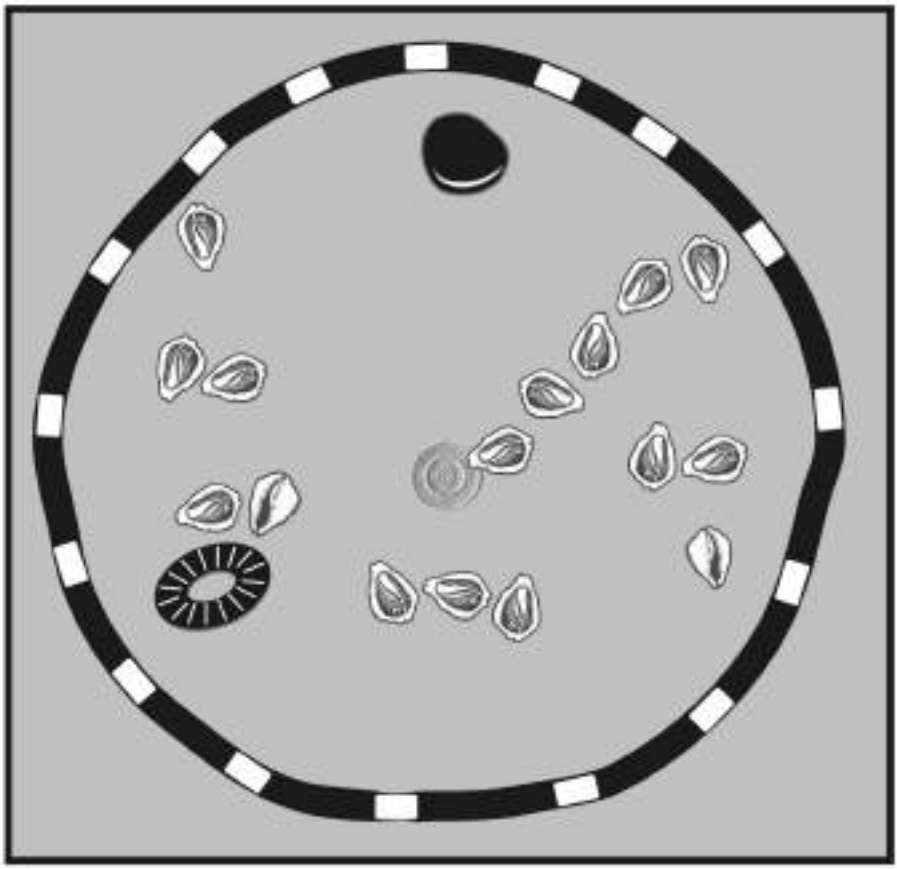
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma galinha e tudo o que puder conseguir.

ODU IKÁ

14 BÚZIOS ABERTOS E 02 FECHADOS
Respondem Oṣumare, Osanyin, Ibeji e Nana



Odu rico e promissor e seu filho está sempre exuberante e em estado de pujança. Se adapta e tira partido de qualquer ambiente que estiver.

Esse Odu fala de perversidade, tormentas para gestantes,

traição; doenças passageiras. Demanda algo pendente, oportunidades perdidas das quais muito se arrepende.

Tem o viço da juventude. Carisma de um olhar malicioso, penetrante e perigoso, com pensamentos intensos. Se for mulher, pode ganhar a vida usando o corpo.

É pessoa difícil de se lidar, está sempre em estado de defesa. Sendo assim, é bom estar alerta, ter cuidado, pois um bote certeiro pode ser desferido a qualquer momento.

CAMINHOS DE EBÓ

14.1 Oxalá cuida dos filhos

Oxalá tinha filhos vadios que, juntando-se com outros meninos, tornaram-se os terrores do local onde moravam, de forma que os proprietários de roças e fundos de quintais não tinham sossego. Oxalá procurou Orunmilá para ver se podiam juntos encontrar uma solução para o problema. Então, Oxalá levou um Ebó e todos seus filhos à casa de Orunmilá. Os outros meninos, não encontrando seus companheiros, foram invadir um dos quintais alheios, como de costume, quando um dos proprietários começou a atirar para o ar. As crianças caíram da árvore e ficaram gravemente feridas. Nesse interím, os filhos de Oxalá estavam em paz, devido o Ebó realizado. As crianças escaparam desse desastre e a partir daí se comportaram bem perante a sociedade.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve agir com prudência para evitar catástrofes. Deve também se preservar das maldades

de pessoas estranhas ou mesmo de amigos que queiram se vingar de algo.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- galinhas e uma preá.

14.2. O Babalawo que foi traído por um companheiro

Dois amigos que eram bons Babalawos, foram a um lugar procurar certas coisas. Durante a volta em canoa, um dos dois decidiu trair seu amigo e o jogou dentro d'água, pondo-se em seguida a gritar por socorro para que não houvesse suspeitas. Mas a vítima tinha feito um Ebó e foi, então, salva pelos búzios e mariscos que o colocaram na beira da praia. Assim, não prevaleceu a perversidade do outro que queria lhe fazer mal. Há um ditado que diz: "Não vale a madrugada quando a noite é de lua".

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve ser prudente a fim de evitar uma traição. Entretanto, não deve se preocupar, pois tudo acabará bem para ele.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- galinhas e uma preá.

14.3. Os macacos se protegem da onça

Um Ebó foi determinado para ser feito por todos os macacos, a fim de se verem livres da onça e outros bichos ferozes existentes nas matas. Disseram a eles para que não dormissem nos lugares onde passassem o dia. Dito e feito. Quando a onça chegou altas horas da noite para devorar os macacos, estes já estavam em outra parte, muito longe dali. É por isso que até hoje os macacos têm o hábito de agir dessa maneira.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente precisa se afastar por uns tempos de sua residência, para evitar uma infelicidade qualquer.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma preá e galos.

14.4. Olorun concede graça a Ikâ

Osá, no começo do mundo, ordenou que todos os Odu fizessem um Ebó. Mas só Ikâ o fez. É por isso que Olorun decidiu que, em todos os Ebós, o nome de Ikâ deve ser invocado para que se obtenham resultados satisfatórios.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve ter muita paciência e obediência, pois só assim seus esforços serão reconhecidos e coroados de sucesso.

Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- caranguejo.

14.5. Exú dá ajuda a um mendigo

Havia um homem muito pobre, quase um mendigo. Foi aconselhado a fazer um Ebó. Ele, com muito esforço e sacrifício, fez o Ebó a fim de obter fortuna. Exú, condoído, decidiu ajudá-lo dando-lhe certas instruções. Um milionário do lugar vinha passando e o mendigo disse e repetiu que ele não via lá ninguém importante. O rico sentiu-se muito ofendido por não ser tomado em consideração pelo mendigo e resolveu ajudá-lo para mostrar seu valor e sua importância. Assim, o pobre se tornou muito rico com a ajuda de Exú.

Conclusão

Esse caminho indica que o consulente deve ter muita paciência, pois alguém virá em seu socorro e sua situação econômica vai melhorar rapidamente.

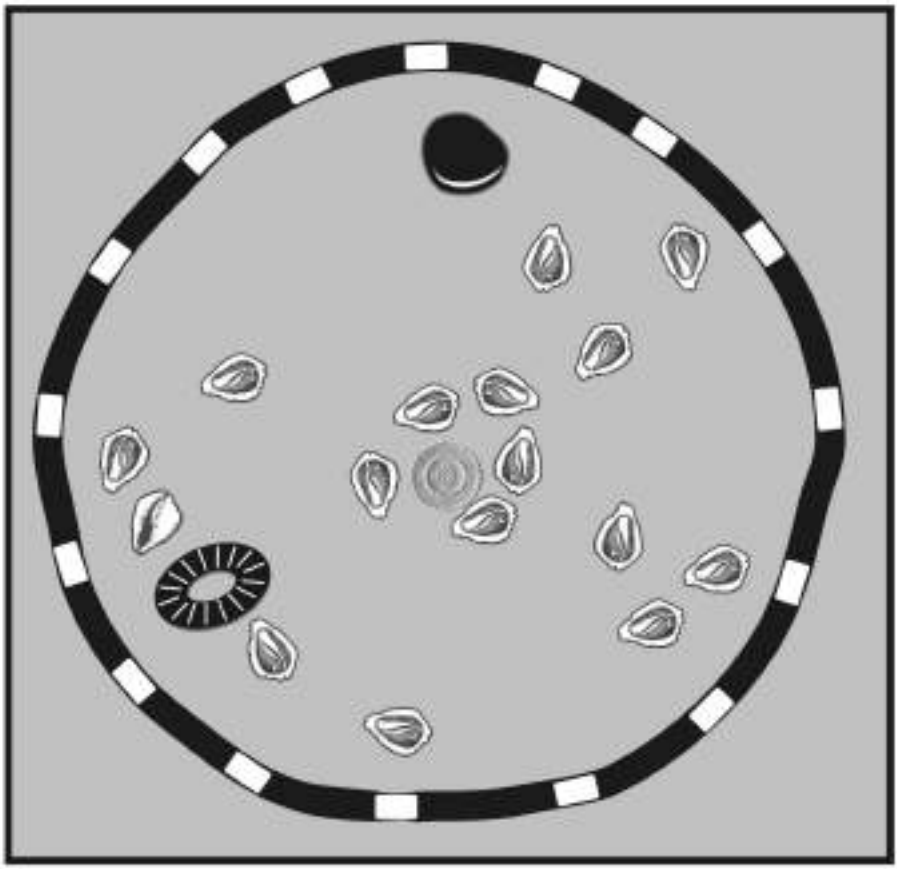
Ebó

Entre outros materiais deverá conter:

- uma cabra, galinhas e preás assadas.

ODU OGBE-OGUNDÁ

15 BÚZIOS ABERTOS E 01 FECHADOS
Respondem Obá, Iyewa, Oṣumare, Iyemọnja, Ogun e Obaluaiye



Este Odu fala de guerra de homem ou mulher por causa do consulente, pessoa com problemas nas pernas e nos olhos, negócios com pouca chance de vitória, progresso incerto. Inveja e muita intriga por parte de terceiros. Problemas com a justiça, separação conjugal e perturbações constantes.

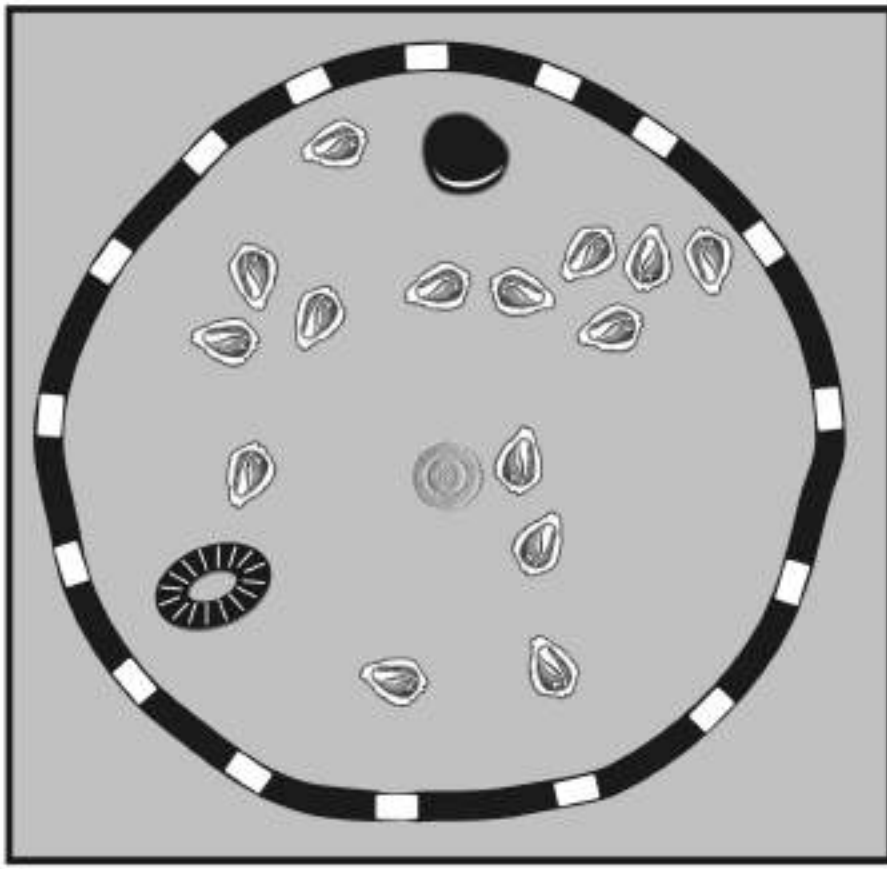
Gosta de jogo e seleciona muito bem o tipo de relacionamento amoroso que vai ter.

A pessoa têm uma personalidade dúbia, nunca se afirma no que realmente quer e deseja. É necessária a força de outros Odu para ajudar em seu progresso.

O Pai de Santo deve analisar bem este Odu, porque em outra fase de transição ele traz também muita paz, riqueza e prosperidade para seu filho.

ODU ALAFIÁ

16 BÚZIOS ABERTOS
Respondem Orunmilá (Ifá em todos os caminhos)



Confirmação de pleno êxito, contentamento, felicidade, lucros, herança e viagem feliz.

A pessoa deste Odu deve usar branco e fazer negócios aos domingos.

A transformação para uma vida melhor pode se dar de repente, causando surpresa a todos. A resistência, a tolerância e a mutação é uma constante, aliada ao eterno progresso.

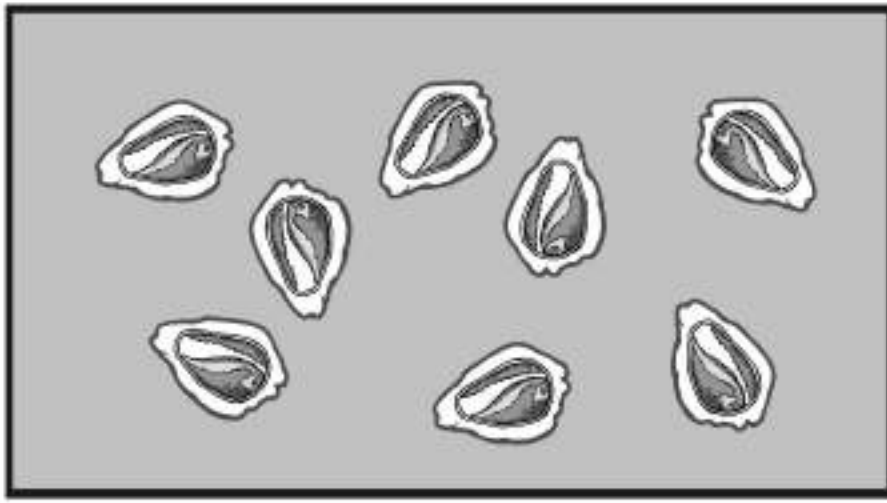
A vida não é só uma dádiva; fazemos parte de um complexo de vibrações, do qual somos manipulados através dos programas divinos. Somos limitados, onde o nosso livre arbítrio, não ultrapassa a faixa vibracional dos elementos da natureza.

Owo Mejó

JOGO COM OITO BÚZIOS

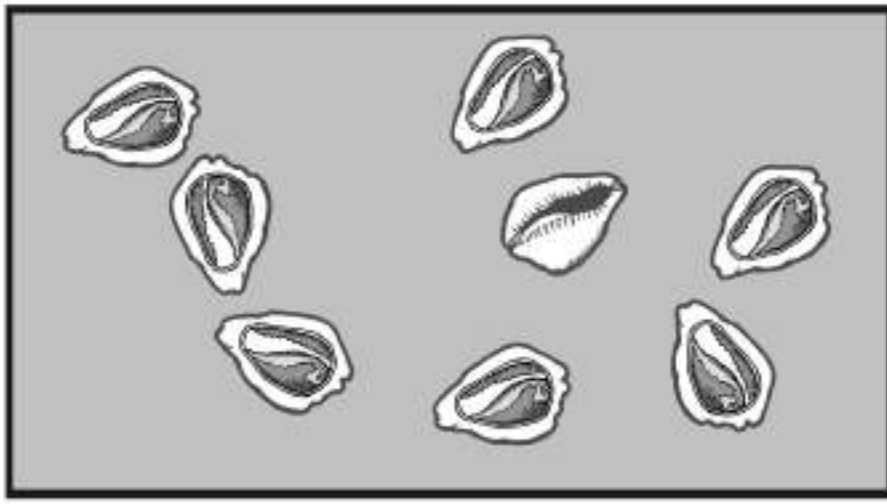
O jogo com oito búzios é usado exclusivamente em rituais de ***Ẹbori***. Joga-se antes, durante e depois do ritual

ODU ALAFIÁ
Responde Orunmilá



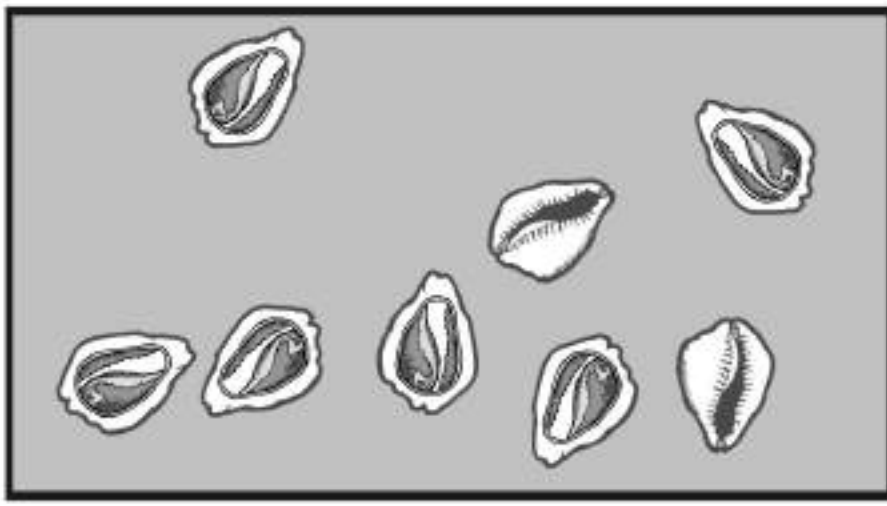
Significa que a obrigação está correndo muito bem.

ODU OGBE OBITÓ - Responde Obaluaiye e Nana



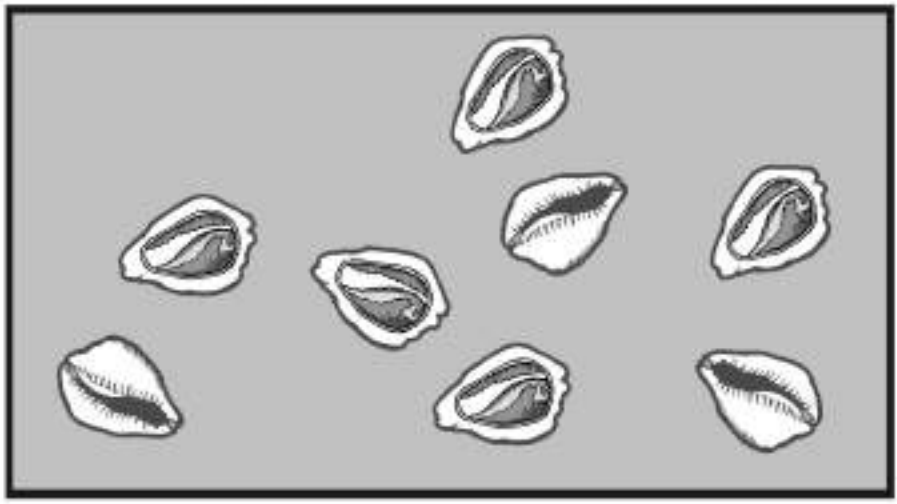
Significa que falta alguma oferenda para Obaluaiye ou Nana.

ODU ADAṢẸ LOKUN - Responde Iyemọnja



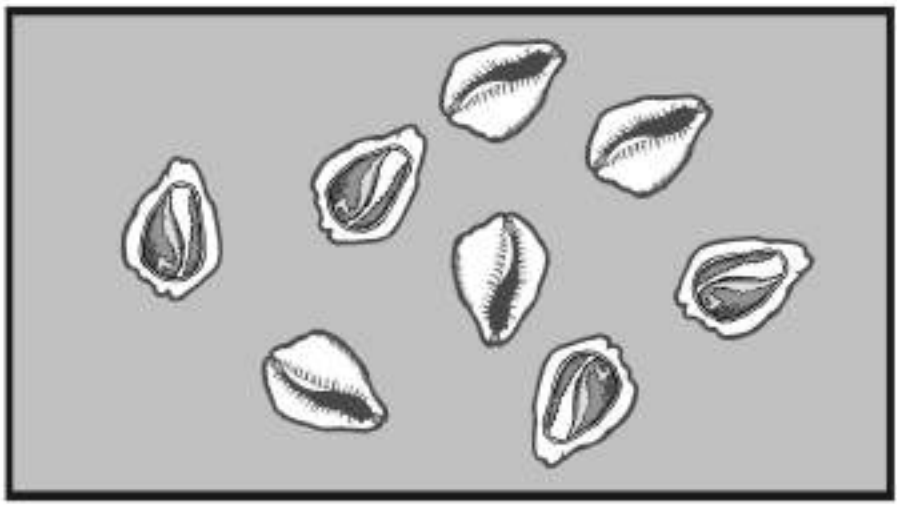
Significa que falta alguma oferenda para ***Iyemọnja.***

ODU ADAṢẸ LODO ADJIKUN - Responde Ọṣun



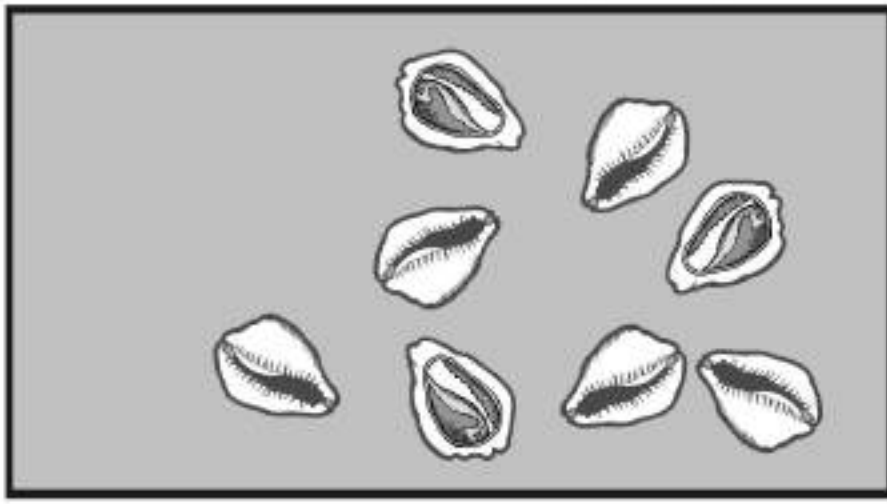
Significa que falta alguma oferenda para Oxum.

ODU OBARIṢẸ JOKO MEJI - Responde Ṣangó



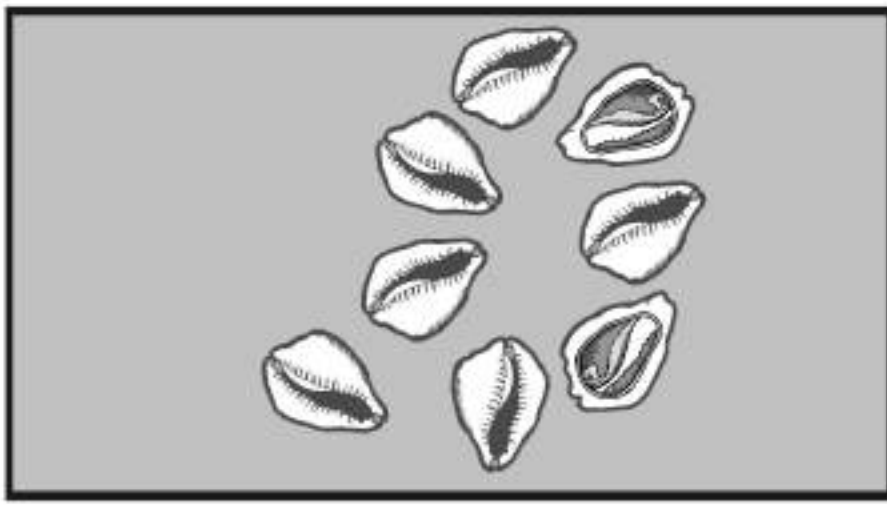
Significa confirmação de tudo estar em perfeita ordem.

ODU ETAWA - Responde Ogun e Odẹ



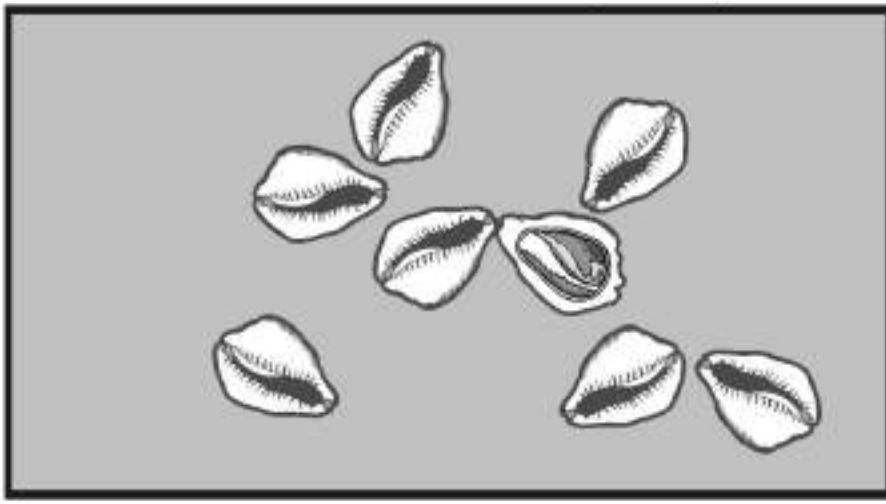
Significa que o Babalorixá ou Iyalorixá está cometendo algum engano, verificar se falta algo.

ODU OGBE JOKO - Responde Orișala



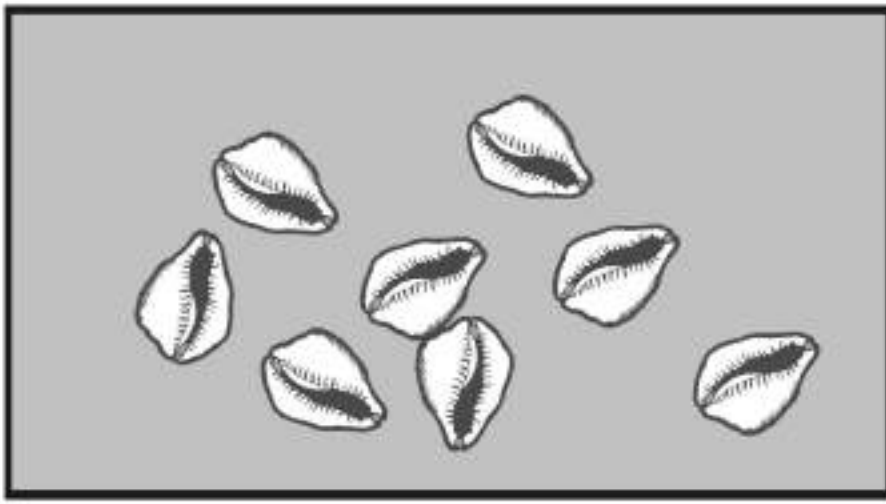
Significa que falta alguma oferenda para Orixalá.

ODU OGBE OKÀNRÀN - Responde Eṣu



Significa que algo está saindo errado nos rituais. Verificar se é com quem recebe a obrigação, com o Babalorixá, com alguém que esteja participando ou até erro na distribuição de ingredientes.

ODU OGBE IKU - Responde Oyá



Significa que falta alguma oferenda para Babá-Égun.

Owo Mérin

JOGO COM QUATRO BÚZIOS

"OS ODU MATRIZ"

Alafiá



Respondem todos os orixás

Este Odu significa paz. Um caminho bom, onde todos os orixás transitam, mas devemos lembrar que somente um rei pode governar uma nação, assim como a cabeça governa o corpo.

Alafiá é o Odu de Orixalá, rei dos orixás. Outros orixás podem habitar o seu reino somente se eles submeterem aos seus princípios governativos. Desse modo, a fúria de Xangô é suavizada e posta sob o controle frio de Orixalá. Mostra que avaliando uma situação em estado mental sóbrio e usando a razão, asseguraremos resultados positivos. A sinceridade é apontada também como um auxílio valoroso para alcançar o bem desejado. A despeito de todas estas precauções e medidas, devemos lembrar que a paz é constituida de material frágil e delicado. Uma briga suave pode resfriar Orixalá. Nuvens escuras pressagiam a vinda de lutas, dúvidas ou algo pior. Quando fizer uma pergunta, mesmo saindo

Alafiá na primeira queda, é necessário jogar novamente para obter uma certeza daquilo que almejamos. Alafiá, como o velho Orixalá, precisa do apoio de outros para alcançar o seu objetivo.

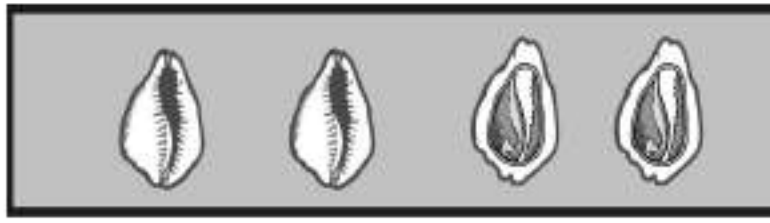
ETAWÁ



Respondem Exú, Ogun, Oxóssi, Xangô e Yemanjá

Este Odu significa luta, embora a tradução da palavra seja: "vieram três". Referindo-se aos três búzios abertos. A associação de Etawá com luta deriva do fato que os Yorubá analisam o agrupamento de três como focos definidos de desarmonia. Três não se dividem, originando assim à disputa. Os Yorubá dizem: "cuidado com grupos e ajuntamentos onde tua presença vá completar o número três". Este aviso pode evitar a possibilidade de intrigas, em situações de dois-contra-um. Etawá é um caminho áspero e semi-árido que necessita de atenção constante e acompanhamento cuidadoso de modo a obter frutos. É um lugar onde astúcia, calma e perseverança são necessários para sobrevivência. Xangô é o mestre deste Odu de problemas. Aganju o criou e o definiu. Exú, o orixá das encruzilhadas examina e mapeia este reino, fazendo assim tudo parecer mais difícil e confuso. Esta é uma outra situação onde é necessário jogar novamente para confirmação.

EJÍ-FÉ

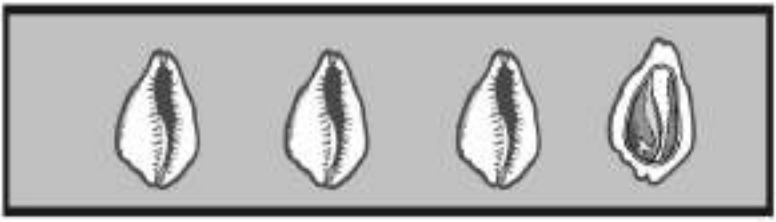


Respondem Exú, Oxum e Yemanjá, Ibeiji e Orixalá

Este Odu é um caminho de certeza e equilíbrio. Ejí-fé significa "dois que se amam". O sufixo dois faz um trocadilho do fato de que existem dois conjuntos: côncavo e convexo, mostrando assim um lado escuro e outro claro. O padrão alternante claro e escuro, nos assinala que entramos no reino de Exú. A noite certamente se segue o dia, a morte é equilibrada pela vida. Exú adverte: "não pergunte o que você já sabe". Ejí-fé simboliza o eterno movimento evolutivo dos oponentes cósmicos, presos em estados de equilíbrio. É um universo que nos assegura o amanhã. A presença de Orixalá e Yemanjá neste Odu reflete a atitude de: "tudo está bem com o mundo". A inclusão de Oxum como habitante de Ejí-fé a coloca no papel de costureira cósmica. Com o seu aberê na mão ela amarra os tecidos do universo, criando um todo unificado de trama claro e escuro. Sua intuição inata nos relembra que o que nós sabemos, não perguntemos. Ibeiji, os gêmeos sagrados, estão totalmente refletidos no Odu Ejí-fé. Existem três conjuntos de gêmeos em Ejí-fé, a este particular agrupamento de três é mágico. Os dois que são amados são de fato os Ibeiji. Mesmo os conjuntos de três gêmeos são recebidos de braços abertos pelos Yorubá. Ainda o terceiro conjunto, ou nesse caso, o Odu completo deve, como Idowu, a criança nascida depois de gêmeos, ser

tratado cautelosamente. Esta composição completa do Odu relembra-nos que, no que conserne a Exú, nunca se deve admitir como garantido. Quanto mais nos apercebermos disso, evitaremos as crises. Na realidade, nós temos um grupo de seis que prontamente permitiu a divisão ao longo de linhas regulares, assegurando equilíbrio e harmonia. Quando Ejí-fé aparece, não há necessidade de confirmação, podemos estar certos da resposta.

ODU ÒKÀNRÀN

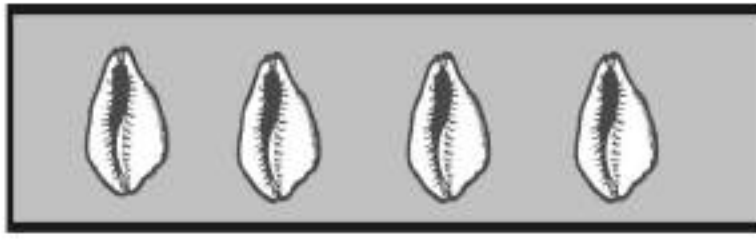


Respondem Exú, Oyá e Aganju

Este Odu transforma o negativo em positivo e vice-versa. Quando ele aparece não deve desanimar, achando que tudo está contra nós, porque sendo ele um Odu de transformação poderá advir muita prosperidade. Atua como um sinal de alerta para que analisemos nossas ações, enquanto reavaliamos os nosso objetivos. A dúvida que este Odu nos mostra é exatamente pela variabilidade dos ventos multidirecionais de Oyá, que cria este sentido. Não se pode fixar onde o vento está soprando, assim se erra no julgamento direcional. A presença de Exú completa a situação. Suas travessuras, truques e falsas trilhas, geralmente leva ao engano. O erro advém desse julgamento precipitado. Exú diz: "nem tudo é como parece ser". Somente Exú pode "encaixar uma estaca quadrada num buraco redondo".

A presença de Aganju (Xangô em seu aspecto mais quente) nos faz lembrar que devemos ser versáteis, se esperarmos ser hábeis para nos reagruparmos a lutar até a vitória. Os mortos fazem deste Odu a sua casa, então, quando nossos pedidos foram censurados, nós imediatamente seremos relembrados do nosso dever para com eles. Se nós esquecermos nossas obrigações, eles rapidamente bloquearão nossos propósitos, até que suas necessidades tenham sido satisfeitas. Okanrán deve ser jogado só uma vez.

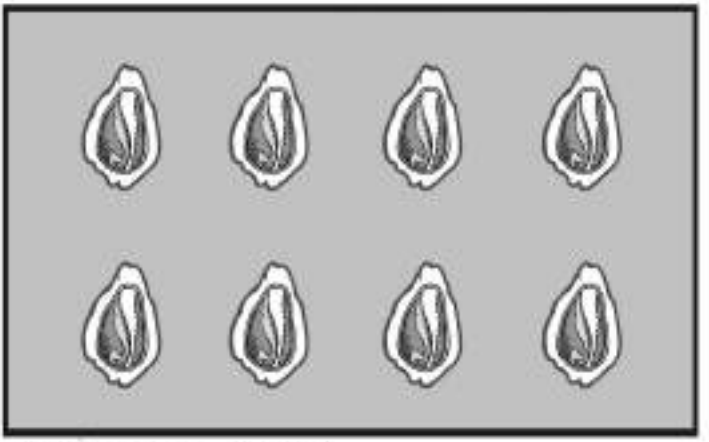
OYEKÚ



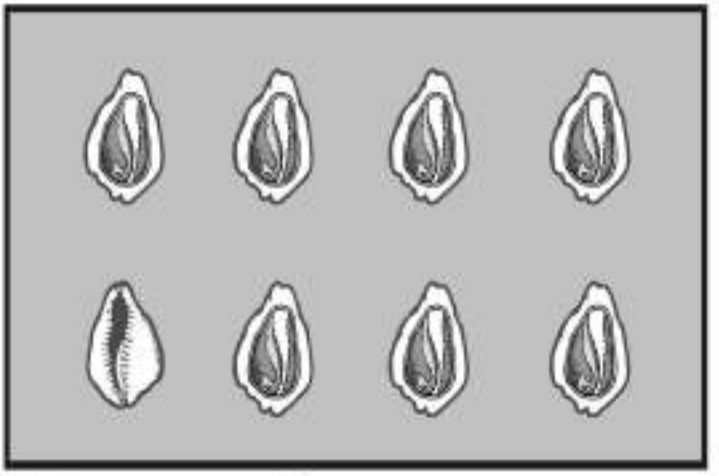
Respondem Egun, Aganju, Olokun, Obaluayé e Oyá-Obalé

Oyeku é traduzido como "crepúsculo trevoso", descrevendo assim a noite total, a escuridão suprema e permanente. Representa o buraco negro do universo, ou o fundo do mar. O Yorubá diz: "ninguém sabe o que está no fundo do mar". É um lugar onde a calma e a lógica encontram-se substituídas pelo ilógico e pelo temor. Todo sentido de direção é perdido e não existem semáforos para nos guiar. É o abismo infinito de onde o homem engatinhou e para onde deve retornar. Aganjú, Olokun, os mortos e Obaluayé avisam que qualquer tentativa de sondar seus abismos, é feito por seu próprio risco. Quando Oyekú aparece no jogo, nós somos alertados que alcançamos as fronteiras do desconhecido. Não confirma esta queda, mas é necessário o recomeço.

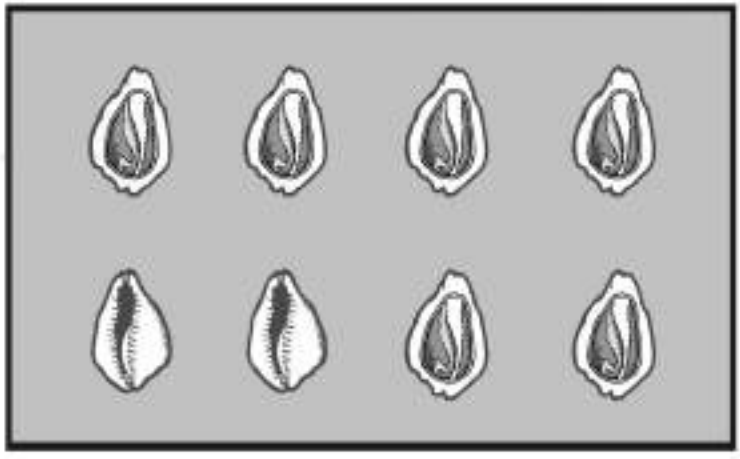
OS ODU FILHOS DE ALAFIÁ



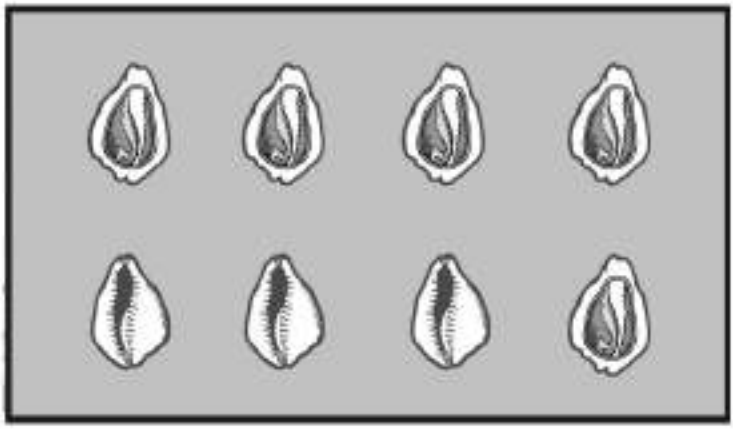
Primeira queda: ALAFIÁ.
Segunda queda: ALAFIÁ-MEJI.
Resposta: muito bom. Fala neste odu todos os orixás brancos.



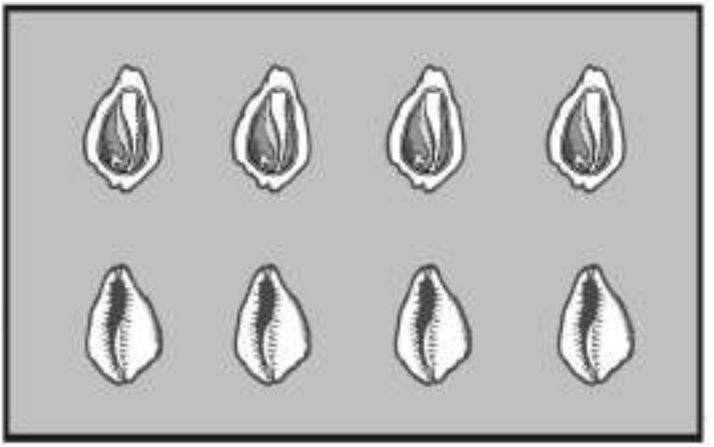
Primeira queda: ALAFIÁ.
Segunda queda: ALAFIÁ- ETAWÁ.
Resposta: muito bom agora e difícil depois.



Primeira queda: ALAFIÁ.
Segunda queda: ALAFIÁ-EJI-FÉ.
Resposta: ótimo agora e depois.

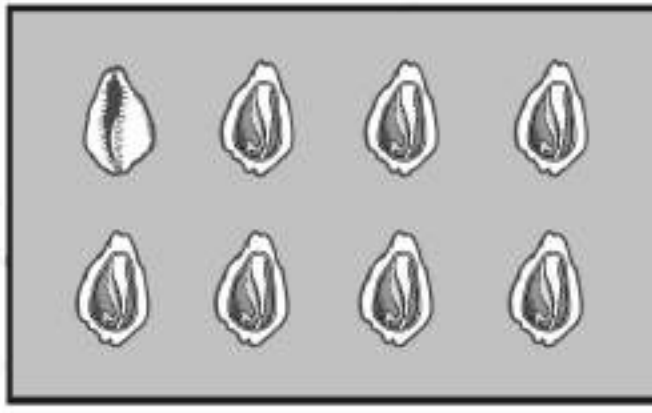


Primeira queda: ALAFIÁ.
Segunda queda: ALAFIÁ-OKANRÁN.
Resposta: negativa (é bom procurar saber o porquê).

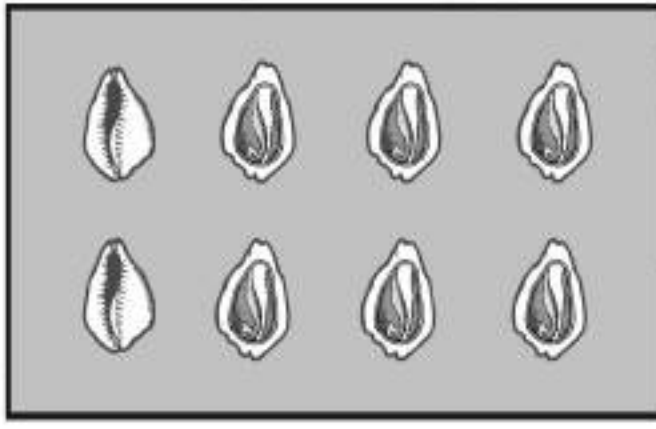


Primeira queda: ALAFIÁ.
Segunda queda: ALAFIÁ-OYEKÚ.
Resposta: extremamente negativa.

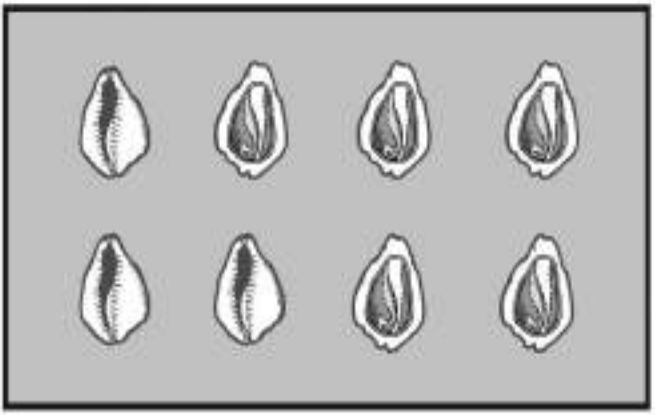
OS ODU FILHOS DE ETAWÁ



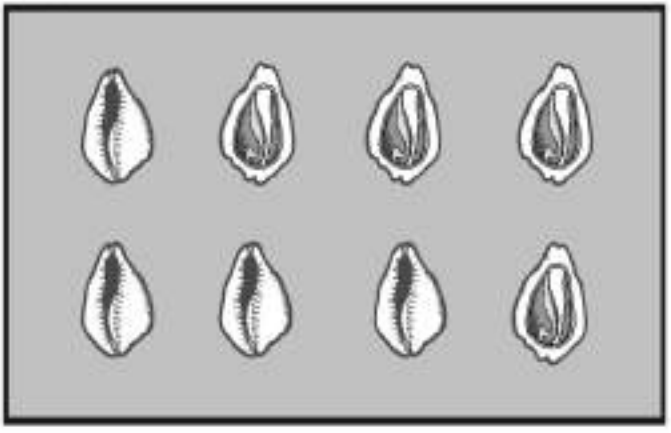
Primeira queda: ETAWÁ.
Segunda queda: ETAWÁ-ALAFIÁ.
Resposta: difícil agora e muito bom depois.



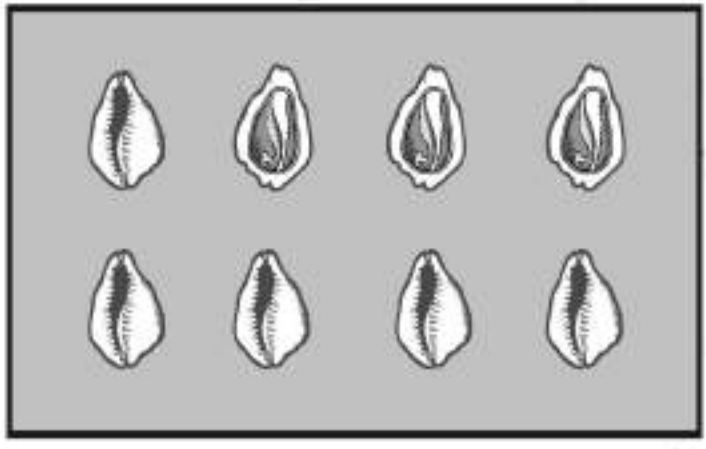
Primeira queda: ETAWÁ.
Segunda queda: ETAWÁ-ETAWÁ.
Resposta: alerta geral, nada será fácil para o consulente.



Primeira queda: ETAWA.
Segunda queda: ETAWÁ-EJI-FÉ.
Resposta: dificuldade momentânea, tudo será bom para o futuro.



Primeira queda: ETAWÁ.
Segunda queda: ETAWÁ-OKANRÁN.
Resposta: difícil agora e pior depois.



Primeira queda: ETAWÁ.
Segunda queda: ETAWÁ-OYEKÚ.
Resposta: negativo em todos os sentidos.

Este Odu fala de morte.

Configurações no Jogo dos Búzios

No jogo dos búzios é muito importante observar as configurações que se formam durante o jogo. Através delas é que podemos analisar o consulente e o seu devido problema.

OBSERVAÇÃO: estas configurações no jogo de quatro búzios só são válidas para os seguintes Odu:

- Alafiá
- Etawá
- Ejí-fé

- são utilizados também no jogo de Merindilogun (dezesseis búzios).



O consulente irá receber dinheiro após muita dificuldade.



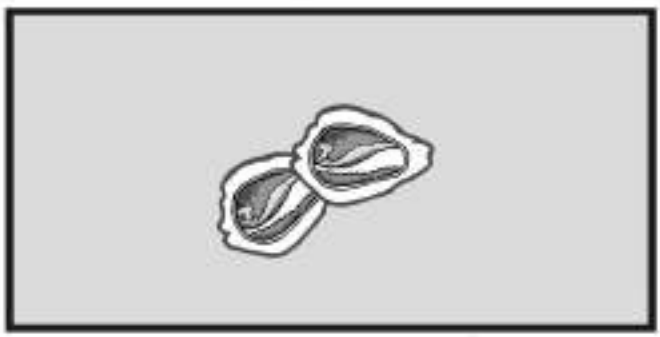
O consulente irá receber dinheiro, mas enfrentará dificuldades por causa dele.



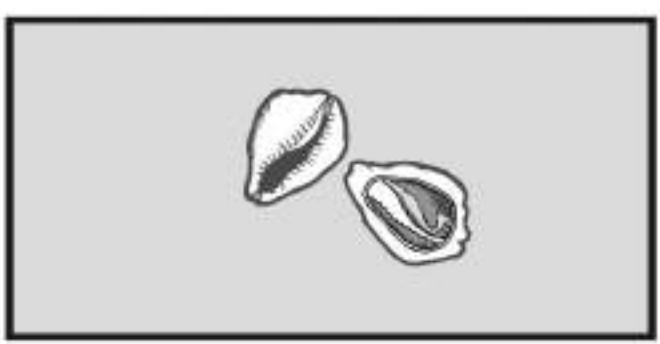
Esta configuração indica dinheiro a vista, sem problema algum.



Problemas sérios com os orixás do consulente. Analisar bem esta situação e verificar o que eles querem.



Quizilia. Descontentamento do orixá com o filho.



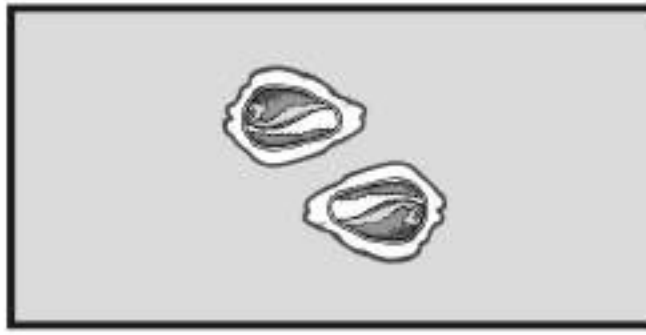
Esta configuração indica perturbações de Exú e Egun.



Desobediência às determinações dos orixás.



O consulente está com problemas sérios de saúde.
Complicações de todas as ordens.



Parceiro sexual do consulente irá embora por problemas financeiros.



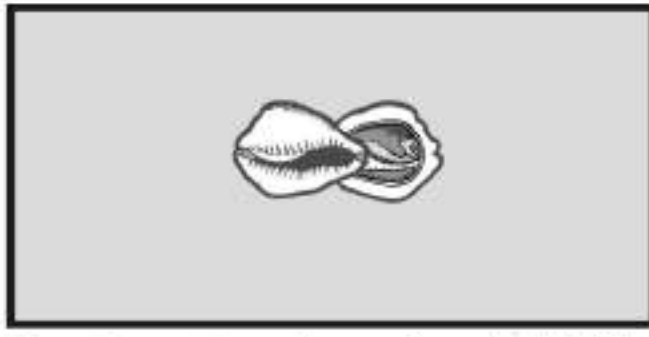
O consulente está passando por problemas sexuais. Causando dessa forma uma situação indesejável para o parceiro.



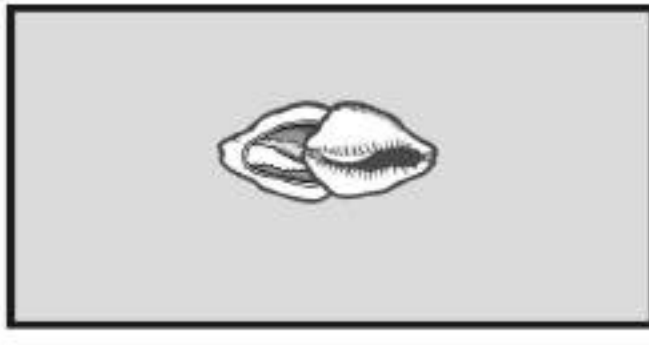
Complicações sérias com o consulente. Analisar bem a situação.



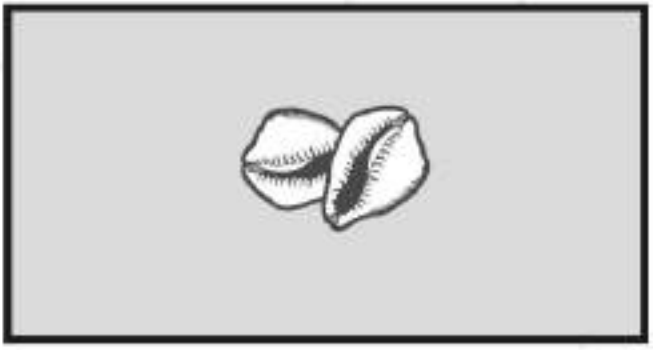
Indica Exú fechando todos os caminhos do consulente, gerando assim problemas financeiros.



O consulente está passando por crise conjugal, devido problemas sexuais do parceiro.



Esta queda indica que o consulente está com uma doença grave de baixo ventre e também nas pernas.



Indica presença de kiumbas (espíritos trevosos). Cuidado.



O consulente está passando por dificuldades para realizar qualquer negócio. Caminhos fechados. Problemas com os orixás. Necessário analisar esta situação, pois geralmente é a cabeça pedindo Obori.



Existe perturbação de Egun na vida
do consulente levando-o à caminhos de destruição.



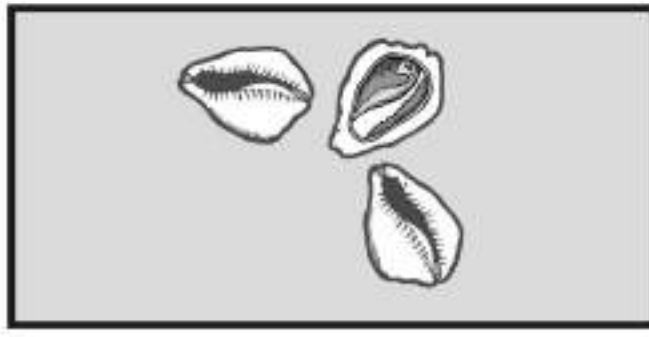
Os obsessores e espíritos de mortos anunciam problemas para o consulente. É necessário que se submeta a um Ebó.



O consulente está com uma grande quizilia com os orixás. Originando assim problemas diversos.



Existe Egun de um homem de família atrapalhando a vida do consulente.



Existe Egun de uma mulher de família atrapalhando a vida do consulente.



Foi somente devido às instâncias dos críticos benevolentes, que consenti em publicar este livro. O seu conteúdo tem, necessariamente, um caráter fragmentário, e foi coligido de imenso número de fontes; o assunto principal que se refere aos Odu foi intencionalmente reduzido à menor quantidade possível, a fim de se conseguir espaço à inclusão do maior contingente de ensinamentos antigos, curiosos e ocultos.

A minha grande dificuldade consistiu em fornecer informações míticas suficientes para satisfazer o ideal da obra, e, ao mesmo tempo, não demasiadamente esotéricas para transmitir verdades que os adeptos ainda mantém ocultas.

Sei que esta obra contém um plano de ensinamento bem acessível a todos os iniciados do culto aos orixás, cujo princípio é o jogo dos búzios em tudo que se deseje fazer.

Tive a graça de nascer praticamente dentro do Candomblé e de pais iniciados no culto, o que realmente facilitou em muito o meu aprendizado. Hoje, sinto-me feliz em poder dividir com você as flores que apanhei entre os espinhos.

O AUTOR

ÍNDICE

Introdução 09
Sistema Divinatório Através dos Búzios 13
Orunmilá 15
Exú 29
Exú Eborá - Força Caótica 35
Exú Imolé - Orixá 36
Èrìndílógùn 46
Amarração do Igbó 58
Odu Okànràn 75
Odu Èji-Okò 82
Odu Etá-Ogundá 86
Odu Ejí-Oròsun 91
Odu Òsé 96
Odu Obará 102
Odu Odí 107
Odu Èji-Onilé 113
Odu Osá 120
Odu Ofun 126
Odu Owanrín 130
Odu Ejí-Láseborá 135
Odu Ejí-Ologbon 141
Odu Iká 148
Odu Ogbé-Ogundá 153
Odu Alafiá 155
Owo Mejó - Jogo com oito búzios 157
Owo Mérin - Jogo com quatro búzios 162
Os Odu Filhos de Alafiá 167
Os Odu Filhos de Etawá 170
Configurações no Jogo dos Búzios 173

BIBLIOGRAFIA

ABIMBOLA WANDE, "The Literature of Ifa Cult", in Biobaku, S. O., Sources of Yorubá History, Oxford, Claredon Press, 1973, pp. 41-62.

ABRAHAM R. C., Dictionary of Modern Yorubá, Londres, University of London Press, 1958.

BASCOM N. R., Ifá Divination, Communication between Gods and Men in West Africa. Indiana University Press, 1969.

Castro, Yêda Pessoa de, "A Sobrevivência das Línguas Africanas no Brasil: sua Influência na Linguagem Popular da Bahia", Afro-Ásia, Salvador, CEAO, (4-5):25-34, 1967.

BRAGA, Júlio, O jogo de Búzios; Um estudo da Adivinhação no Candomblé - São Paulo, Brasiliense, 1988.

ELBEIN DOS SANTOS, Juana, Os Nagô e a Morte: Pàdè, Àsègè e o Culto Egun na Bahia, Petrópolis, Vozes, 1976.

FREITAS, Byron Torres de, Os Orixás Falam no Jogo de Búzios, Rio de Janeiro, Eco, 1963.

QUERINO, Manoel, Costumes Africanos no Brasil, Civilização Brasileira, Rio, 1938.

PORTUGAL, Fernandes, "Curso de Cultura Religiosa Afro-Brasileira" - RJ - 2ª Edição - 1987 - Centro de Estudos e Pesquisas de Cultura Yorubana.

RIBEIRO, René, "Os Cultos Afro-Brasileiros no Recife" - Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife. S/D.

SANTOS, Deoscóredes M. dos, Axé Opô Afonjá: Notícia Histórica de um Terreiro de Santo da Bahia, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos, 1962 - , O Yorubá tal qual se Fala no Presente, Salvador, 1950.

VERGER, Pierre, "Automatisme Verbal et Communication du Savoir chez les Yorubá", L'Homme, V. XII, Cahier 2, 1972.

VELHO, Ivone Maggie Alves, Guerra do Orixá; um Estudo de Ritual e Conflito, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

CARTÓRIO RAMOS

2º CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
RDAL MAL FLORIANO PEIXOTO, 256 - TEL. 224-2446
APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGISTRADO EM
MICROFILME SOB O NÚMERO: 659299
ARQUIVADO SOB O NÚMERO: 22859
CURITIBA 26-JUL-1991

Explosão . . . vazio e um novo recomeço! O que cultuamos afinal? Aquilo que já foi ou apenas o incriado, mas altamente existencial?

Nada é inerte e se isso ocorre deparamos com a transformação dos elementos e também dos elementares. Vegetamos num mundo cheio de raizes e saimos dele sem sermos podados e ao mesmo tempo sem sabermos como foi a nossa enraização verdadeira. Dúvidas de que raiz viemos!

Como podemos crescer sem um contexto real do que somos para podermos respirar algo divino e ao mesmo tempo visível?

O equilíbrio do ser humano depende somente em saber a verdadeira raiz e crescer harmoniosamente para não cair como todos estão caindo no verdadeiro CAOS!!